



atos **do conselho geral**

ano CIV janeiro-junho de 2022

N. 437

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 437

Ano CIV

janeiro-junho de 2022

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME 3 “Fazei tudo por amor, nada por força”
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Alfred MARAVILLA 54 “A Vocação Missionária Salesiana” Reflexões, Procedimentos e Orientações Operativas
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 71 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 78
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos 106 5.2. Irmãos falecidos 115

Administrador: P. Nivaldo Luiz Pessinatti
Gerente Executiva: Ir. Adair Aparecida Sberga
Coordenação Editorial: Adair Aparecida Sberga
Tradutor: P. José Antenor Velho
Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Supervisor de Produção: Anderson Brito de Figueiredo
Diagramação: Marcílio Hebert Canuto
Produção Digital: Marcílio Hebert Canuto

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B
Salas 65/66 – Asa Sul
70350-525 Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
sac@edebe.com.br

«Fazei tudo por amor, nada por força»

(São Francisco de Sales)

**No QUARTO CENTENÁRIO da morte de São Francisco de Sales,
dois gigantes que se sucedem no *carisma salesiano***

1. Nada por força. A liberdade, dom de Deus. 2. A presença de Deus no coração humano. 3. A vida em Deus. 4. A doçura e a amabilidade de tratamento. 5. Amor incondicionado e sem restrições. 6. Com a necessidade de um guia espiritual. 7. «Tudo por amor»: *A caridade como medida da nossa oração; Maria, a mãe de Jesus. Dirijamo-nos a esta Mãe, invocando o seu amor materno; Francisco de Sales, um humanista cristão que comunica Deus.*
Conclusão. PARA RELER e REFLETIR, PARA DEIXAR-SE REPOUSAR NO CORAÇÃO.

Roma, 1º de janeiro de 2022.

Queridos Irmãos,

Devo começar declarando que não é minha intenção redigir um opúsculo sobre a vida de São Francisco de Sales. Existem biografias magníficas escritas por verdadeiros especialistas. Seria, também, absolutamente presunçoso de minha parte e, na verdade, além das minhas capacidades e finalidades. Com estas páginas, porém, pretendo oferecer uma contribuição para que a figura admirável de São Francisco de Sales, no IV centenário da sua morte, ilumine a nossa Família

Salesiana, a Família de Dom Bosco, que tem nele as suas raízes e haure todos os dias da sua espiritualidade.

Desejo discorrer neste comentário à Estreia 2022, sobre *dois gigantes que se sucedem no carisma salesiano*. Primeiramente, porque ambos são um grande dom à Igreja e, depois, porque Dom Bosco soube traduzir como nenhum outro a força espiritual de Francisco de Sales na educação e evangelização quotidiana de seus meninos pobres. Esta tarefa continua a ser confiada à Família Salesiana na Igreja e no mundo de hoje.

Ouso afirmar que desde suas origens, de modo emblemático, Francisco de Sales e João Bosco (Dom Bosco) têm muito em comum. Desde o berço. Francisco de Sales nasce debaixo do céu da Saboia que coroa vales atravessados por arroios que nascem nos cumes mais elevados dos Alpes.

Como não pensar que também João era um pouco saboiano? Não nasceu num castelo, mas como Francisco, recebeu o mesmo presente de Francisco: uma mãe terníssima e cheia de fê. Françoise de Boisy era muito jovem quando esperava o seu primeiro filho e, em Annecy, diante do Santo Sudário, que lhe dizia da paixão do Filho bendito de Deus, emocionada, fez uma promessa: o menino que trazia em seu seio deveria pertencer para sempre a Jesus. Por sua vez, Mamãe Margarida confiará, certo dia, ao seu João: «Quando nasceste eu te consagrei a Nossa Senhora».¹ E Dom Bosco se ajoelhará em Turim diante do mesmo Santo Sudário. As mães cristãs geram santos. Como Francisco num castelo, ou como João numa casa decadente de camponeses.

Dizem que a primeira frase completa que Francisco conseguiu formular foi: «O bom Deus e minha mãe me amam muito». E o bom Deus cuidou de Francisco e de João. E a ambos deu um grande coração.

¹ J. Bosco, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, 1294.

Francisco estudou em Paris e em Pádua, nas mais prestigiosas universidades da época. João estudou à luz de vela no desvão da escada de uma taverna. O Espírito, porém, não se detém diante das dificuldades humanas. Os dois estavam destinados a “se encontrarem”. Certo dia Dom Bosco disse a um grupo de jovens que cresceram com ele: «Nós nos chamaremos Salesianos».² Desde aquele momento, sempre conduzida pelo Espírito, crescerá a grande árvore da família de Dom Bosco, a *Família Salesiana*.

São Francisco de Sales é uma das figuras da história que, com o passar do tempo, foi ganhando relevância e significado, devido à expansão fecunda de suas intuições, experiências e convicções espirituais. Passados 400 anos, ainda são fascinantes a sua proposta de vida cristã, o seu método de acompanhamento espiritual e a sua visão antropológica sobre a relação entre os homens e Deus.

O tema escolhido para esta *Estreia de família*, fiel como sempre à herança e tradição deixada por Dom Bosco, vem da mesma pena de Francisco de Sales, que escrevia à filha espiritual Santa Joana Francisca de Chantal: «Mas se estás muito afeiçoada às orações que indicaste acima, não as mudes, por favor, e se parece que renuncias a algo que te proponho, não tenhas escrúpulos, pois a regra da nossa obediência, que escrevo em letras maiúsculas, é: FAZEI TUDO POR AMOR, NADA POR FORÇA; É MELHOR AMAR A OBEDIÊNCIA DO QUE TEMER A DESOBEDIÊNCIA».³

² Cf. *MB* V, 9.

³ São Francisco continua: «Deixo-te o espírito de liberdade, não aquele que exclui a obediência, que é a liberdade do mundo, mas aquele que exclui a violência, o escrúpulo, a ansiedade. Se amas intensamente a obediência e a submissão, eu gostaria que, se chegasse a ocasião adequada e amorosa de deixar algum dos teus exercícios, seja isso uma espécie de obediência, e que essa ausência seja substituída pelo amor» (Carta CCXXXIV à *Baronesa de Chantal*, OEA XII, 359. A carta traz a data de 14 de outubro de 1604). Para as citações de São Francisco de Sales, farei referência, enquanto possível, à edição completa em 27 volumes baseada nos autógrafos originais e edições das religiosas da Visitação do primeiro mosteiro

As Constituições dos Salesianos de Dom Bosco apresentam numerosos elementos e características da espiritualidade de São Francisco de Sales. O mesmo se dá com as das Filhas de Maria Auxiliadora e de muitos outros grupos da *família de Dom Bosco*, uma vez que têm muitíssimos elementos *salesianos* em sua identidade. Neste sentido, não é difícil encontrar harmonia, conexões e aplicações diretas entre os textos escritos há 400 anos por Francisco de Sales e os elementos que, como aspectos da nossa identidade, pertencem ao nosso patrimônio espiritual salesiano.

Em particular, como guia deste texto, valho-me do artigo 38 das Constituições dos Salesianos de Dom Bosco, que – no quadro do nosso serviço educativo-pastoral – descreve as características do Sistema Preventivo em nossa missão e apresenta uma síntese dos aspectos que desejo desenvolver, como se se tratasse de um índice atualizado de leitura do pensamento de São Francisco de Sales. Assim lemos:

«Para realizar o nosso serviço educativo e pastoral, Dom Bosco nos legou o Sistema Preventivo.

Este sistema baseia-se inteiramente na razão, na religião e na bondade. Não apela para pressões, mas para as fontes da inteligência, do coração e do desejo de Deus, que cada homem traz nas profundezas de seu ser.

Associa numa única experiência de vida educadores e jovens, em clima de família, de confiança e de diálogo.

Imitando a paciência de Deus, encontramos os jovens no ponto em que se acha a sua liberdade. Acompanhamo-los para que

de Annecy. *Oeuvres de Saint François de Sales*, citada com o acrônimo OEA («Oeuvres Edition Annecy»), que indica o volume e a página da edição. Citarei, às vezes, apenas a fonte secundária. Para facilitar a consulta e a leitura, há uma magnífica biblioteca digital com todas as obras de São Francisco de Sales, disponíveis em vários formatos digitais: https://www.donboscosanto.eu/francesco_di_sales/index-fr.php.

eles amadureçam convicções sólidas e se tornem progressivamente responsáveis no delicado processo de crescimento de sua humanidade na fé» (*Const.* 38).

O que distingue a nossa Família Salesiana, nas sociedades e culturas multiformes e diversificadas de hoje, é provavelmente o Sistema Preventivo de Dom Bosco, que possui a capacidade de ser aplicado, conhecido e aceito nos mais diversos contextos. Encontro no artigo citado e nas linhas centrais do pensamento e espiritualidade de São Francisco de Sales muitos elementos comuns, que me *permitem* encetar um diálogo entre Francisco de Sales e Dom Bosco. Enuncio-os:

1. **Nada por força. A liberdade, dom de Deus:** → por isso, o nosso sistema educativo «não apela para pressões».
2. **A presença de Deus no coração humano:** → por isso, reconhecemos o «desejo de Deus, que cada homem traz nas profundezas de seu ser».
3. **A vida em Deus:** → que «associa numa única experiência de vida educadores e jovens».
4. **A doçura e amabilidade de tratamento:** → que nos leva a viver com nossos jovens «*em clima de família, de confiança e de diálogo*».
5. Um **Amor incondicional e irrestrito:** → tornando possível em nossa família que «Imitando a paciência de Deus, encontramos os jovens no ponto em que se acha a sua liberdade».
6. Com **a necessidade de um guia espiritual:** → e, por isso, «Acompanhamo-los para que eles amadureçam convicções sólidas».
7. Até viver «tudo por amor»: → para que «se tornem progressivamente responsáveis no delicado processo de crescimento de sua humanidade na fé».

1. Nada por força. A liberdade, dom de Deus.

E, por isso, o nosso sistema educativo «*não apela para pressões*».

«A caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em tudo», foi uma das resoluções tomadas pelo jovem Dom Bosco por ocasião dos exercícios espirituais antes da ordenação sacerdotal.⁴ Dom Bosco pôde conhecer no seminário de Chieri as obras fundamentais de São Francisco de Sales. A resolução mostra que Dom Bosco descobrira e encontrara nele um modelo não só de ação, mas também de vida. A caridade e a doçura demonstrada por São Francisco de Sales nas relações com as pessoas ao longo de sua vida tiveram um impacto convincente sobre Dom Bosco marcando-o por toda a vida. Nessas virtudes, ele reconheceu certamente uma consonância com a orientação recebida de um misterioso personagem no sonho que tivera aos nove anos: «não é com pancadas, mas com a mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos».⁵

«Nada por força» é uma bela proposta, um convite a acolher como preciosa regra pessoal de vida. Torna-se uma orientação quando se trata de aceitar um trabalho, assumir um estilo com que realizar uma missão, aceitar uma responsabilidade ou um serviço para os outros. Ela sustenta e dá consistência a uma opção e ao modo de viver como cristãos, em sintonia *com a decisão mesma de Deus, que nos criou e nos tornou livres*.

Todos nós já sentimos que as coisas impostas, sem motivações, sem um *porque*, simplesmente por imperativo e pela força, não duram muito tempo; duram apenas enquanto dura a imposição. Deus não faz assim, e São Francisco de Sales pôde vivê-lo na sua atividade pastoral.

⁴ In ISS (Istituto Storico Salesiano), *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, documento n. 297, p. 971.

⁵ J. Bosco, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, in Istituto Storico Salesiano, *Fontes salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, p. 1258-1259.

Bispo tridentino, promotor da reforma católica, educado na luta contra a tibieza da fé, escolheu *a via do coração e não a da força*. E nada mais fez do que contemplar e viver a atitude de Deus. É o que diz à sua dirigida espiritual: «Como um bom pai que segura o filho pela mão, ele adequará seus passos aos teus e ficará feliz em não andar mais rápido de ti».⁶

A realidade da Encarnação é a razão mais sublime para poder afirmar a dignidade da pessoa humana. Pode-se dizer que Deus não só nos criou à sua imagem e semelhança, mas que, em Cristo, o próprio Deus – nas palavras de Francisco de Sales – «se fez à nossa imagem e semelhança».⁷ A grandeza do ser humano, o seu valor como pessoa, manifesta-se na liberdade que torna a pessoa responsável. Para o santo humanista Francisco de Sales, a liberdade é a parte mais importante da pessoa porque é a vida do coração.⁸ E tem tanto valor e dignidade que o próprio Deus, que no-la deu, não a quer com a força e, quando no-la pede, quer que a entreguemos com sinceridade e de boa vontade. Deus «nunca forçou ninguém a servi-lo e nunca o fará».⁹

A intervenção de Deus, a sua graça, jamais atua sem o nosso consentimento. Ele age com poder, não para forçar ou coagir, mas para atrair o coração, não para violentar, mas *por amar a nossa liberdade*. A liberdade dada por Deus à pessoa humana é sempre respeitada. Deus, como gostava de dizer Francisco de Sales, atraí-nos a si com a sua amável iniciativa, às vezes como vocação ou apelo, outras vezes

⁶ Carta a Joana de Chantal (OEA XIV, 111).

⁷ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales. Un progetto di formazione integrale*, LAS, Roma 2021, 76: «Ninguém pode ignorar que a vontade de Deus é que nos salvemos, tantas e tão diferentes são as maneiras pelas quais no-lo manifestou. Nesse intuito nos fez à sua imagem e semelhança, no ato da criação; quando se encarnou, revestiu-se da nossa mesma natureza; padeceu a morte de cruz para resgatar o gênero humano e salvá-lo». Cf. *Tratado do amor de Deus*, VIII, 4.

⁸ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales. Un progetto di formazione integrale*, 76-77.

⁹ Cf. Sermão sobre a conversão de Santo Agostinho (OEA IX, 335). Citado in M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 76.

como a voz de um amigo, como inspiração ou convite, ou ainda como “prevenção” porque sempre se antecipa. Deus não se impõe: bate à nossa porta e espera que lhe abramos.¹⁰

Dom Bosco, igualmente, ao lidar com os meninos mais abandonados e pobres de Valdocco, aprendeu a seguir a via do coração no acolhimento e no acompanhamento educativo. O desempenho do seu zelo pastoral, o desejo de salvar almas, o esforço pelo desenvolvimento pleno dos seus meninos dá-se sem coerção, sem imposições, sempre com a aceitação da parte do jovem de estabelecer a relação de amizade, porque sente no seu coração que é bem aceito, que existe alguém que pensa no seu bem e deseja a sua felicidade.

A liberdade humana será sempre um valor a garantir, também quando entram em jogo outros valores como a fé, a justiça e a verdade. Para nós, família de Dom Bosco, isso é fundamental. Não aceitamos que a educação possa ser feita sem um respeito sagrado à liberdade de cada pessoa. Onde não se respeita a liberdade da pessoa, Deus não se faz presente. Por isso, segundo São Francisco de Sales, Deus atrai a pessoa com o seu amor da maneira mais concorde com a nossa natureza. É assim que ele o expressa neste belo texto:

«A vontade humana é arrastada pelo gosto e o prazer; «mostram-se nozes a um menino», diz Santo Agostinho, “e ele é atraído pelo gosto; isto é, pelo laço, não do corpo, mas do coração”. Vê, então, como o Pai Eterno nos atrai: ensinando-nos, deleita-nos com sua palavra sem nos impor necessariamente a sua vontade; lança nos nossos corações delícias e prazeres espirituais, como sagrados engodos, com que nos atrai suavemente a acolher e saborear a doçura da sua doutrina... Eis como é carinhosa a mão de Deus no manejo do nosso coração, e hábil em nos comunicar a sua força, sem nos sequestrar a liberdade, dando-nos o impulso

¹⁰ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 140.

do seu poder sem impedir o do nosso querer, e harmonizando o seu poder com a sua suavidade. “Se tu conhecesses o dom de Deus”, disse o Salvador à Samaritana”, “e quem é aquele que te diz: dá-me de beber, tu mesma lhe pedirias e ele te daria da água viva”. As inspirações precedem-nos, ó Teótimo; antes que nelas tenhamos pensado, fazem-se sentir; mas depois de as sentirmos, cabe a nós consentir, favorecendo-as e seguindo os seus atrativos, ou dissentir, repelindo-as, porque se fazem sentir a nós sem nós, mas não nos fazem consentir sem nós».¹¹

Deus atrai, escreve Francisco de Sales, como os perfumes de que fala o *Cântico dos Cânticos*. **A força da atração de Deus, poderosa, mas não violenta, está na doçura da sua atração.** E a doçura permite chegar à meta de conciliar liberdade humana e atração de Deus. Na experiência espiritual vivida e compartilhada por Francisco de Sales, o amor de Deus nada tem a invejar ao amor humano pelas criaturas. Nenhum amor jamais afasta o nosso coração de Deus, mas somente o que é contrário a ele. Na mística salesiana, o amor de Deus de que falamos, longe de excluir o amor aos outros, o exige.¹²

Fazendo experiência de Deus, compreendemos que Ele respeita a liberdade humana e ao mesmo tempo quer o nosso bem e nos oferece muitos sinais do seu amor. Talvez o primeiro deles seja, sem dúvida, o respeito incondicional pela nossa liberdade. O amor desaparece quando se pretende impor ou exigir, e nisso reside a força com que Francisco de Sales apresenta a imagem positiva de um Deus amoroso, que oferece a sua amizade, doa os seus bens e, através da comunicação com Ele, deixa espaço aberto à reciprocidade na liberdade.

¹¹ *Tratado do Amor de Deus*, II, 12: Esses chamados divinos nos deixam completamente livres para segui-los ou não os aceitar.

¹² Cf. F. Vincent, *Saint François de Sales, directeur d'âmes. L'éducation de la volonté*, 264 (nota1). Citado in M. Wirth, *San Francesco di Sales*, 140.

Tudo isso nos ilumina também sobre o cuidado e o respeito pela liberdade religiosa de todas as pessoas. Trata-se de cuidar, como Francisco de Sales, de uma presença amigável entre os não católicos, uma presença a ser entendida como forma de evangelização pelo testemunho, que às vezes deverá ser não só respeitosa, mas tranquila, silenciosa; esta presença será perfeitamente válida, pois se baseia não só no princípio da não violência, mas, mais importante, no profundo respeito pela liberdade das pessoas.

Sentimo-nos muito identificados com esse modo de presença que São Francisco de Sales já praticava nas zonas de conflito devido à guerra de religiões do seu tempo, dando o testemunho profético de paciência e perseverança com um estilo centrado na cruz de Cristo e na intercessão materna de Maria. Nossa presença como *Família Salesiana* em muitas partes do mundo exige, por opção, este tipo de presença. E, com certeza, a melhor forma de crescer na “salesianidade” será aprofundar a herança de Francisco de Sales e procurar aplicar a sua espiritualidade nas situações concretas do nosso tempo.

2. A presença de Deus no coração humano:

Reconhecemos «*o desejo de Deus, que cada homem traz nas profundezas de seu ser*».

Dizer «Nada por força», não é apenas uma estratégia ou um método, mas, sobretudo, a profunda convicção de fé e confiança no ser humano – o humanismo cristão – que São Francisco de Sales viveu de certa maneira contracorrente, e que Dom Bosco soube desenvolver magnificamente com o seu otimismo e a confiança plena nos jovens, em seus meninos: o ser humano, o jovem, cada pessoa, nós todos, trazemos inscrito em nosso ser a necessidade de Deus, o desejo de Deus,

«a nostalgia de Deus».¹³ O desejo natural de ver Deus transforma-se em nossos santos na convicção de que Deus está presente e se faz presente em cada pessoa nos momentos de sua vida que só Deus mesmo escolhe e da maneira que só Deus conhece.¹⁴

Estes princípios teológicos, tão contemporâneos a nós, expressam-se de maneira concreta numa atitude espiritual profundamente salesiana de colaboração com a ação de Deus: servir o homem com espírito de liberdade, que se concretiza em São Francisco de Sales no otimismo, positividade e confiança na natureza humana e, por consequência, no valor da amizade e na busca possível da felicidade.

Da imagem positiva de Deus que nos é oferecida pela sua amizade, é fácil compreender o elemento que ilumina a espiritualidade salesiana vivida e proposta por Dom Bosco: «procura mais fazer-te amar do que temer».¹⁵ Nosso pai Dom Bosco, seguindo Francisco de Sales, quer que Deus seja amado mais do que temido. O “temor de Deus” entendido como expressão que acompanha o caminho de santidade não é o medo e o temor de um terrível castigo, mas um temor estritamente ligado à confiança na bondade de Deus.

¹³ Cf. *Tratado do Amor de Deus*, I, 18: «Se não podemos pelas próprias forças amar a Deus sobre todas as coisas, por que razão sentimos essa inclinação natural? Acaso a natureza será louca incitando-nos a um amor que não nos pode dar? Por que razão nos dá ela a sede de uma água tão preciosa, se não a podemos beber? Ah! Teótimo, como Deus foi bom para conosco!».

¹⁴ Cf. *Gaudium et spes*, 22: «Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. [...] E o que fica dito vale não só dos cristãos, mas de todos os homens de boa vontade, em cujos corações a graça opera ocultamente. Com efeito, já que por todos morreu Cristo e a vocação última de todos os homens é realmente uma só, a saber, a divina, devemos manter que o Espírito Santo a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal por um modo só de Deus conhecido».

¹⁵ Os comentaristas de São Francisco de Sales sugerem a atribuição a São Francisco de Sales de uma frase que expressa a profundidade desse princípio: «Os que gostam de fazer-se temido, temem fazer-se amar».

Longe de semear pessimismo, negativismo ou medo, a presença de Deus, o desejo de encontrar Deus, o desejo da sua amizade e de vê-la correspondida estão na base da espiritualidade salesiana. Diante de quem considerava Deus um controlador que reprime as infrações da lei, ou um Deus distante e indiferente, Francisco de Sales o vê como um Deus preocupado com suas criaturas e com a felicidade delas, sempre respeitoso da sua liberdade e empenhado em guiá-las com firmeza e doçura.¹⁶

Francisco de Sales compartilha a ideia aristotélica de que em cada pessoa existe uma aspiração à felicidade, um movimento que tende a esse fim, um desejo natural comum a toda a humanidade. Ao mesmo tempo, porém, a partir da sua experiência pessoal, ele percebe que a primeira aproximação da felicidade ocorre na aceitação de si mesmo, do que se é, porque a felicidade se confunde com os meios para alcançá-la. Alguns a buscam na riqueza, outros no prazer, outros na glória humana. Na realidade, para Francisco de Sales, só o bem supremo pode preencher plenamente o coração humano, e esse bem supremo é Deus, a quem o coração humano tende por natureza. Ele havia aprendido com seus professores de filosofia que a “felicidade prática” consistia em possuir sabedoria, honestidade, bondade e prazer, mas que a “felicidade essencial” da pessoa humana só pode ser encontrada em Deus. Como discípulo de Tomás de Aquino, ele confiava na capacidade da inteligência humana e na vontade de intuir ou descobrir Deus como seu objetivo último, e vem à mente a confissão de Santo Agostinho, que sintetiza admiravelmente essas ideias e com as quais Francisco de Sales escreveu algumas de suas homilias: «Tu nos fizeste, Senhor, para ti, e o nosso coração está inquieto, enquanto não repousar em Ti» (*Confissões*, I, 1.1).¹⁷

¹⁶ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 145.

¹⁷ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 130, nota 1: «No manuscrito do curso de filosofia de março de 1586 ele copiara em caracteres maiúsculos esta frase latina

Entretanto, a tendência para Deus que sentimos naturalmente não pode ser alcançada por nós mesmos, porque é um dom de Deus, que sempre toma a iniciativa. São Francisco de Sales oferece-nos na sua espiritualidade a convicção de que, embora tenhamos tendência para a felicidade, identificada com o encontro com Deus, e não a posamos alcançar sozinhos, Deus prometeu no-la dar, porque assim o quis. E essa promessa de plenitude, juntamente com o desejo de Deus que está em nós, é chamada a dar muitos frutos.

Podemos entender que a visão antropológica e teológica de Francisco de Sales consiste perfeitamente em manter no justo equilíbrio – o que é muito importante para nós hoje – o diálogo entre fé e razão. Em seu tempo, Francisco de Sales, dialogando com seus adversários – a quem chamava de irmãos – sustentava que acolher a Deus como bem supremo tinha apoio na razão, na mesma natureza humana. Perante quem se baseava apenas na Bíblia, Francisco de Sales fazia ver que a razão e a fé brotam da mesma fonte e, sendo obra do mesmo autor, não podem ser contrárias entre si. A teologia não destrói o uso da razão, mas a pressupõe, e não a anula, mas a completa.

É nesse contexto que Francisco de Sales elaborou a sua reflexão e desenvolveu a sua espiritualidade. Hoje cabe a nós dar continuidade a essa corrente espiritual que tanto iluminou a vida de muitas pessoas, na busca da felicidade e, em última instância, na busca do próprio Deus.

Francisco de Sales e Dom Bosco, cada um no seu tempo, viveram com essa forte convicção que nos legaram. Francisco escreve: «não há terreno tão ingrato que a dedicação do agricultor não torne produtivo».¹⁸ E propõe, por isso, outro elemento fundamental da espiritualidade e da pedagogia salesiana: a paciência, que nada mais é do

de Santo Agostinho: «FECISTI NOS – inquit – DOMINE, AD TE, ET INQUIETUM EST COR NOSTRUM DONEC REVERTATUR AD TE» (OEA XXII, 7). Também encontrada numa homilia de 1594 (OEA VII, 189).

¹⁸ Cf. OEA XV, 28, in M. Wirth, *San Francesco di Sales*, 29.

que a imitação da que Deus tem para conosco. Isso também foi uma constante em Dom Bosco.

Hoje, cabe a nós, como Família que participa dessa espiritualidade, continuar a confiar e consolidar os recursos da inteligência, do coração e do anseio de Deus, diante de todo tipo de dificuldade. Certamente, este trabalho requer um perfil específico e definido de educador salesiano que viva com intensidade a convicção de que o bem sempre se aninha no coração de cada pessoa, de cada jovem, por mais oculto que esteja, como também acreditava Dom Bosco, e que todo coração humano está qualificado para o Encontro com Deus. Compete-nos ajudar a percorrer esse caminho.

3. A vida em Deus

que «*associa numa única experiência de vida educadores e jovens*».

Francisco de Sales soube apresentar a vida espiritual como *uma realidade ao alcance de todos*. O termo por excelência que ele usa para se referir à vida cristã em Deus é “*devoção*”, como expressão de amor a Deus com as características de não ser nem exclusivo e nem fechado. Ele não vê oposição entre querer ser totalmente de Deus e viver plenamente a sua presença no mundo. Essa é provavelmente a sua proposta mais original e “revolucionária”.

Se a devoção é amor, amor a Deus em primeiro lugar, também é amor ao próximo, e essa devoção pode ser praticada por todos e em qualquer realidade humana. Para ter uma vida cristã autêntica, não é necessário retirar-se do mundo, ir para o deserto ou entrar necessariamente num convento.

Em sua *Introdução à vida devota*, dirigindo-se com o nome poético de Filoteia a todos os que querem amar a Deus, ele apresenta um itinerário de vida cristã no meio do mundo, mostrando que é necessário usar as próprias asas para elevar-se às alturas da oração, e

ao mesmo tempo é preciso *servir-se dos próprios pés* para caminhar junto com outras pessoas em um santo e amigável diálogo.

«A viva e verdadeira devoção, Filoteia, pressupõe amor de Deus, ou, melhor dizendo, é verdadeiro amor de Deus, mas não um amor qualquer; porque, quando o amor divino embeleza a nossa alma, toma o nome de graça, tornando-nos agradáveis à sua divina Majestade; quando nos dá a força de fazer o bem, chama-se caridade; mas quando chega a tal grau de perfeição, que não somente nos leva a praticar o bem, mas até no-lo faz praticar com zelo, constância e prontidão, então chama-se devoção. [...] Em suma, a devoção é uma espécie de agilidade e vivacidade espiritual pela qual a caridade atua em nós ou, se quisermos, agimos por ela, com presteza e afeto. A caridade nos faz observar todos os mandamentos de Deus sem exceção, e a devoção faz com que os observemos com toda diligência e fervor possíveis. Eis porque quem não observa todos os mandamentos de Deus não pode ser julgado nem bom nem devoto; para ser bom é preciso ter caridade e para ser devoto, além da caridade, é preciso ter grande diligência e presteza na realização das obras desta virtude».¹⁹

Não resisto a trazer aqui algumas linhas muito claras e fecundas do nosso Autor que se referem à convicção de que cada pessoa vinda a este mundo vem com um projeto pessoal de Deus para si; um projeto de felicidade e realização plena da vontade de Deus para cada uma de suas criaturas. Na *Introdução à vida devota*, ao falar da necessidade de cada um encontrar a melhor forma de louvar a Deus no seu estado de vida, São Francisco de Sales, em diálogo com Filoteia, diz:

«Diversas são as regras que devem seguir as pessoas na sociedade, os operários e os plebeus, a mulher casada, a solteira

¹⁹ *Introdução à vida devota* I, 1.

e a viúva. A prática da devoção tem que atender à nossa saúde, às nossas ocupações e deveres particulares. Na verdade, Filoteia seria porventura louvável se um bispo fosse viver tão solitário como um cartuxo? Se pessoas casadas pensassem tão pouco em ajuntar para si um pecúlio, como os capuchinhos? Se um operário frequentasse tanto a igreja como um religioso o coro? Se um religioso se entregasse tanto às obras de caridade como um bispo? Não seria ridícula uma tal devoção, extravagante e insuportável? Entretanto, é o que se nota muitas vezes; e o mundo, que não distingue nem quer distinguir a devoção verdadeira da imprudência daqueles que a praticam desse modo excêntrico, censura e vitupera a devoção, sem nenhuma razão justa e real».²⁰

Esse caminho leva à teologia cristã da vocação em que cabe a cada um realizar o processo de busca da própria vocação, em linha com o Concílio Vaticano II: «todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho».²¹

Tanto Francisco de Sales como Dom Bosco fazem da vida quotidiana uma expressão do amor de Deus, recebido e correspondido. Nossos santos quiseram aproximar a relação com Deus à vida e a vida à relação com Deus. Trata-se da proposta da «santidade ao pé da porta» ou da «classe média da santidade» da qual o Papa Francisco fala com tanto carinho. «Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e nas mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade “ao pé da porta”, daqueles

²⁰ *Introdução à vida devota*, I, 3.

²¹ *LG*, 11.

que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da “classe média da santidade”». ²²

Como Dom Bosco, também nós hoje devemos estar abertos para cumprir a importante missão de acompanhar os jovens na busca da vocação e da santidade, bem como de vivê-la nós mesmos. Talvez seja o que nos pedem com maior urgência e necessidade. Ouvimos ainda um eco recente do apelo dos jovens à Igreja no Sínodo sobre os jovens que pedem, entre outras coisas, para serem acompanhados no discernimento da sua vocação. A Exortação Apostólica do Papa Francisco *Christus Vivit*, querendo responder aos jovens, é um desafio também para nós como Família Salesiana:

«Há sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos, profissionais e até jovens qualificados, que podem acompanhar os jovens no seu discernimento vocacional. Quando nos toca ajudar o outro a discernir o caminho da sua vida, a primeira coisa a fazer é ouvir». ²³

E tocamos assim, quase com as mãos, outro elemento fundamental da nossa espiritualidade. Trata-se da presença e da escuta, justamente para ajudar quem vem até nós, e de quem nos aproximamos, para estabelecer uma relação de amizade, de encontro, de proximidade, algo que novamente adquire um sabor salesiano de colocar o jovem, a pessoa, no centro. O *‘Da mihi animas’* de Dom Bosco, e ainda antes de Francisco de Sales, continua hoje em plena vigência.

São Francisco de Sales orientou a sua vida pastoral como realização de uma missão que lhe fora confiada. É a participação do amor de Deus que o leva a participar também da missão salvífica de Cristo Bom Pastor. A partir da experiência do amor de Deus em si mesmo,

²² JOSEPH MALÈGUE, *Pierres noires. Les classes moyennes du Salut*, Paris 1958, Citado in FRANCISCO, *Gaudete et exsultate*, 7.

²³ CV, 291.

ele sente que esse amor ardente, ou ardor amante, se traduz em alegria pela conversão do pecador e dor pela dureza de coração de quem rejeita esse convite. É a leitura pessoal do *da mihi animas* feita por São Francisco de Sales.²⁴

Fariamos uma boa atualização deste zelo e caridade pastoral de São Francisco se, como ele, mantivéssemos a nossa vida firmemente enraizada em Cristo. Só assim a ação apostólica é fecunda, porque realizada a partir da necessidade vivenciada de comunicar o amor com que nos sentimos amados. **Mais uma vez, uma boa homenagem a São Francisco de Sales no quarto centenário de sua morte seria a renovação e, em alguns casos, a recuperação, do dinamismo apostólico do *da mihi animas coetera tolle*, entregando-nos a Deus e aos jovens com a mesma caridade pastoral, sua e de Dom Bosco.**

A espiritualidade salesiana de Dom Bosco, comparada a outras correntes espirituais que alguns especialistas chamam de “abstratas”, situa-se numa linha muito diferente, porque inspirada por um mestre como Francisco de Sales, que propõe uma espiritualidade para a vida ordinária.²⁵ Numa feliz expressão atribuída ao santo, dir-se-ia que «devemos florescer onde Deus nos plantou».²⁶ Esta é uma característica

²⁴ Dom Jean Pierre Camus, Bispo de Belley e amigo pessoal de Francisco de Sales, em seu livro sobre o espírito do Beato Francisco de Sales, ao tratar do seu zelo pelas almas, enaltece o desapego do santo dos bens materiais, a sua preocupação puramente pastoral e coloca em seus lábios a oração dirigida ao Senhor: «*da mihi animas, coetera tolle*». Para o fecundo escritor, estas palavras expressariam o ardente zelo pastoral que sempre guiou todos os seus empreendimentos. Cf. J. P. CAMUS, *El espíritu de San Francisco de Sales II*, Balmes, Barcelona 1947, p. 339. Citado in E. ALBURQUERQUE, *Don Bosco y sus amistades espirituales*, CCS, Madri 2021, San Francisco de Sales. Afinidad y convergencia espiritual, p. 11-27.

²⁵ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 156. São Francisco de Sales inspira-se em mestres espirituais que foram ao mesmo tempo pregadores, pastores e diretores espirituais, como São Filipe Neri, fundador do Oratório em Roma. Suas principais fontes de espiritualidade são as obras de espiritualidade que aproximam a perfeição cristã da condição comum do cristão no mundo.

²⁶ *Ibid.*

fundamental da espiritualidade salesiana: ser realista. Aprender a amar a condição que temos, assumir a vida como ela se apresenta e amá-la como manifestação da aceitação da vontade de Deus pode parecer uma atitude passiva, mas não o é quando se trata de praticar a virtude, fazer o bem, cumprir com o próprio dever, enfrentar as coisas de cada dia, no lugar onde a providência de Deus nos plantou, e talvez onde nem sempre gostaríamos de estar, ou talvez sim. É preparar o coração para a aceitação da *vontade de Deus*.

Vem logo à mente ser essa a espiritualidade proposta pelo próprio Dom Bosco aos seus meninos e salesianos. A título de exemplo, uma pérola: as mortificações de Domingos Sávio.

«[...] Pobre de mim! Estou deveras atrapalhado... Nosso Senhor diz que devo fazer penitência, se não, não vou para o céu; e, no entanto, estou proibido de fazê-la. A que paraíso posso então aspirar?».

– A penitência que o Senhor quer de ti, disse-lhe eu, é a obediência. Obedece e basta.

– Não podia permitir-me qualquer outra penitência? – Posso, sim: são permitidas as penitências de sofrer com paciência as injúrias que te fizerem, de suportar com resignação o calor, o frio, o vento, a chuva, o cansaço e todos os incômodos que Deus quiser enviar-te.

– Mas isso sofre-se por necessidade.

– O que sofres por necessidade, oferecido a Deus, pode tornar-se virtude e mérito para a tua alma.

Contente e resignado com estes conselhos, retirou-se tranquilo».²⁷

²⁷ Cf. Istituto Storico Salesiano, *Fontes salesianas. I. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, *Vida do jovem Domingos Sávio, aluno do Oratório de S. Francisco de Sales*, p. 1144.

A nossa Família Salesiana assumiu o seu modo de viver a relação com Deus através do cumprimento do dever, com a consciência de que é assim que devemos corresponder, participar e cooperar com Deus na ação criadora e com Cristo na construção do Reino.

Dom Bosco promoveu e viveu com seus jovens e salesianos as características deste modo simples, próximo e quotidiano de viver a relação com Deus. Corresponde à maneira de Francisco de Sales propor a prática das virtudes no quotidiano, mas aquelas que correspondem à sua condição e estado, não outras.

«O Senhor, criando o universo, ordenou às árvores que produzissem frutos, cada uma segundo a sua espécie; e ordenou do mesmo modo a todos os fiéis, que são as plantas vivas de sua Igreja, que produzissem frutos dignos de piedade, cada um segundo o seu estado e vocação».²⁸

4. A doçura e a amabilidade de tratamento

que nos leva a viver *«em clima de família, de confiança e de diálogo»*.

São Francisco de Sales é conhecido principalmente pela sua amabilidade e doçura. Assim escreve em uma de suas cartas:

«Gosto especialmente destas três pequenas virtudes: a amabilidade de coração, a pobreza de espírito e a simplicidade de vida. E também os exercícios mais exigentes: visitar os enfermos, servir os pobres, confortar os aflitos e outros, não por obrigação, mas com verdadeira liberdade».²⁹

²⁸ *Introdução à vida devota* I, 3.

²⁹ Carta 308. À Baronesa de Chantal, de 8 de setembro de 1605. Consultada na edição digital, p. 83/321. OEA XIII, 92. Citado in: Cf. EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, De Sales Resource Center, Stella Niagara, N.Y., 2008, 56.

Os que estudaram a sua vida e a sua personalidade estão de acordo ao afirmar que o seu caráter afável não era espontâneo³⁰ como não o era em Dom Bosco. São Francisco de Sales propôs-se como modelo a imitar Jesus Cristo, manso e humilde de coração,³¹ e pode-se dizer que a doçura foi a sua virtude característica. «Uma doçura, no entanto, muito diferente da gentileza artificial consistente apenas no refinamento das maneiras e na exibição de uma amabilidade cerimoniosa, muito alheia tanto à apatia, que não se move por nada, quanto à timidez, que não ousa indignar-se mesmo quando necessário. Essa virtude, que brotou no coração de Sales como o mais doce fruto da caridade, nutrida pelo espírito de compaixão e tolerância, temperava com sua doçura a gravidade da sua aparência e iluminava a sua voz e os seus gestos de tal maneira que o fez conquistar a mais afetuosa reverência de todos».³²

Foi essa doçura que atraiu também Dom Bosco, desde o início do seu trabalho pastoral, e que caracterizou o seu estilo educativo na relação com seus meninos. Refletir hoje, desde Roma, sobre a bonda-

³⁰ Por exemplo: «Muitos biógrafos afirmam que ele era de temperamento colérico, forte, impaciente, muito de sua raça, um verdadeiro saboiano. Por causa disso, a cólera frequentemente fervia em sua cabeça, sentia-se incomodado com a linguagem insolente ou as ações imprudentes, a desordem irritava-o interiormente, seu semblante mudava de cor e ele ficava vermelho diante de uma contradição. No entanto, a luta constante a essas tentações, a vigilância, o esforço ascético, o controle pessoal e a ajuda da graça, conduziram-no àquela doçura primorosa que faz dele uma imagem viva de Cristo. Não se deveria falar, então, de uma doçura natural de Francisco de Sales, mas sim ver nela o fruto de um combate vitorioso». Cf. E. ALBURQUERQUE, *Espíritu y espiritualidad salesiana*, Editorial CCS, Madrid 20217, 105-12.

³¹ Cfr. EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 56-67.

³² Cf. Pio XI, Carta Encíclica *Rerum omnium perturbationem*, de 26 de janeiro de 1923. O Papa Bento XV pretendia escrever uma encíclica no terceiro centenário da morte de São Francisco de Sales. O seu desejo foi realizado em 1923 pelo seu sucessor Pio XI, que enfatizou a doçura da santidade de Francisco e a sua acessibilidade a todos: a bondade de alma do Santo transpareceu, e pode-se dizer que era sua virtude característica.

de e a doçura permite-nos intuir alguns dos sentimentos que o próprio Dom Bosco tinha pelos seus meninos e que transmitiu, não sem sofrimento, na carta de 10 de maio de 1884 aos seus salesianos. Nela ele nos recorda: «A caridade dos que mandam, a caridade dos que devem obedecer, faça reinar entre nós o espírito de São Francisco de Sales».³³

Dom Bosco ensina que acolhimento, cordialidade, gentileza, bondade, paciência, afeto, confiança, doçura, mansidão são expressões do amor que gera confiança e familiaridade. É nesse ambiente que nasce a nossa espiritualidade salesiana, rica de compreensão e misericórdia, de acolhimento e capacidade de esperar com paciência o progresso dos jovens.

Como Francisco de Sales, Dom Bosco queria viver com a mansidão e a humildade do coração de Jesus (*Mt* 11,29). No sonho, aos nove anos de idade, ele recebeu uma ordem da «Mestra» em meio a uma multidão de cabras, cães, gatos, ursos e outros animais: «Eis o teu campo, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte, robusto; e o que agora vês acontecer a esses animais, deves fazê-lo aos meus filhos».³⁴ É emocionante ver que nas primeiras lembranças registradas nas *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, escritas por Dom Bosco por obediência, tenha prioridade a atitude humilde com que enfrentar as dificuldades.

As qualidades da mansidão e da humildade de coração foram para Francisco de Sales o único auxílio da sua missão na região do Chablais onde, como missionário, fez uma belíssima pastoral, modelo

³³ J. Bosco, *Carta de Roma para a comunidade salesiana do Oratório de Turim-Valdocco*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, 525.

³⁴ J. Bosco, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, EDB, Brasília, 2012, 1259.

de estilo apostólico ainda hoje. De maneira muito diferente de outros missionários, que procuravam fazer-se temidos, Francisco de Sales atraiu mais moscas com uma colher do seu mel habitual do que com um barril de vinagre!³⁵

Esse espírito de bondade, doçura e mansidão foi profundamente gravado nos primeiros salesianos, pois pertence à nossa mais antiga tradição. Tudo indica que não podemos negligenciá-lo, muito menos perdê-lo, sob o risco de prejudicar significativamente a nossa identidade carismática. O modo como este espírito de bondade e gentileza se transmite e comunica entre nós pode ser visto na vida dos meninos que se tornaram salesianos, precisamente pela experiência pessoal do tratamento familiar, acolhedor, amável e respeitoso oferecidos pela convivência com Dom Bosco e com os primeiros salesianos em Valdocco. De fato, nos primeiros tempos se falava de um “quarto voto salesiano”, que incluía *a bondade* (antes de tudo), o trabalho e o Sistema Preventivo.³⁶

Unindo esse testemunho com aquele deixado pelas testemunhas do sonho da *Carta de Roma*, em particular Valfré, que aparece no sonho e que estava no Oratório antes de 1870, lemos:

«Era uma cena cheia de vida, movimento, alegria. Alguns corriam, outros pulavam, outros faziam pular [...]. Noutro [lugar], uma roda de jovens pendia dos lábios de um padre, que

³⁵ Cf. J.-P. CAMUS, *L'Esprit du bienheureux François de Sales*, partie I, section 3. Citado in M. Wirth, *San Francesco di Sales*, 97. Dom Jean Pierre Camus, ao falar da personalidade de Francisco de Sales, evidencia as expressões que utilizou diante dos seus opositores e adversários, que refletem bem a sua humildade e mansidão. Ele fala de irmãos, filhos da igreja disponíveis, irmãos na esperança da mesma vocação para a salvação, e sempre chamou a Sé de Genebra «minha pobre» ou «minha querida», termos de compaixão de amor.

³⁶ Cf. A. GIRAUDO, *o.c.* p. 3-5, «[...] temos três quartos votos, segundo os vários aspectos: a bondade, o trabalho, o Sistema Preventivo [...]» (p. 70). Cf. o comentário de A. ALBURQUERQUE, *Espíritu y espiritualidad salesiana*, «El cuarto voto salesiano» e em nota: A. CAVIGLIA, *Conferenze sullo Spirito Salesiano*, Istituto Internazionale Don Bosco, Torino 1953, p. 107.

lhes contava uma história. Noutro ainda, um clérigo no meio de um grupo de meninos brincava de *burro voa* e de *jerônimo* [...]. Via-se que entre jovens e superiores reinava a maior cordialidade e confiança [...] a familiaridade gera o afeto e o afeto produz confiança [...] abre os corações».³⁷

Não podemos imaginar uma presença salesiana no mundo, uma presença das *Filhas de Maria Auxiliadora*, dos *Salesianos de Dom Bosco* e dos atuais trinta e dois grupos que compõem a *Família Salesiana de Dom Bosco*, que não tenha a característica da bondade como elemento distintivo, ou pelo menos deveríamos tê-la, como o Papa Francisco quis lembrar com a sua expressão esclarecedora de “opção Valdocco”.³⁸ É a nossa opção pelo estilo salesiano feito de gentileza, afeto, familiaridade e presença. Temos um tesouro, um presente recebido de Dom Bosco, que agora cabe a nós reavivar.

A *Carta de Identidade da Família Salesiana* contempla o afeto e a *amorevolezza* salesiana como um aspecto característico da identidade da Família Salesiana.

«A bondade (*amorevolezza*) de Dom Bosco é, sem dúvida, um traço característico da sua metodologia pedagógica tida ainda hoje como válida, tanto nos contextos ainda cristãos quanto naqueles nos quais vivem jovens que pertencem a outras religiões. Entretanto, não se reduz apenas a um princípio pedagógico, mas deve ser reconhecida como elemento essencial da nossa espiritualidade.

³⁷ J. Bosco, *Carta de Roma à comunidade salesiana do Oratório de Turim-Valdocco*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coleção antológica*, EDB, Brasília 2014, 518-519.

³⁸ Cf. PAPA FRANCISCO, *Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco aos membros do CG28*, in ACG 433, «*Quais salesianos para os jovens de hoje?*». *Reflexão pós-capitular da Sociedade de São Francisco de Sales*, Roma 2020.

Ela, com efeito, é amor autêntico porque vem de Deus; é amor que se manifesta nas linguagens da simplicidade, da cordialidade e da fidelidade; é amor que gera vontade de correspondência; é amor que suscita confiança, abrindo caminho para a confiança e a comunicação profunda («a educação é coisa do coração»); é amor que se difunde criando clima de família, no qual viver em comum é belo e enriquecedor».³⁹

Francisco de Sales atraía as pessoas com a sua doçura. São Vicente de Paulo descreveu-o como a pessoa mais parecida com nosso Senhor.⁴⁰ Ele aprendera de Jesus, manso e humilde de coração. O coração de Jesus tem um significado profundo para Francisco de Sales e para Dom Bosco. O amor de Deus feito carne encontra no coração humano de Jesus a mais eloquente expressão de amor. A partir da liberdade com que Deus cria a humanidade, através da doçura, da bondade e do afeto como forma de Deus tratar seus filhos e filhas, chegamos ao centro da espiritualidade salesiana, que é também o modelo do nosso ser e viver: *o amor*.

Para muitos dos nossos jovens, a experiência mais lembrada do encontro com a Família Salesiana no mundo é, com frequência, o aspecto familiar, o acolhimento e o afeto com que se sentem tratados. Em suma, *o espírito de família*.

De onde vem em Francisco de Sales a capacidade de amor e amabilidade, de doação e entrega de si? Sem dúvida da profunda certeza a que chegou depois de superar duas fortes crises que o faziam sentir-se indigno do amor de Deus. Na verdade, a experiência de crise e escuridão, que todos podemos vivenciar, foi também vivida por grandes santos como Teresa d'Ávila, Teresa de Calcutá, João da Cruz

³⁹ *Carta de identidade da Família Salesiana*, n. 32.

⁴⁰ Cf. EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 57.

etc.... Em Francisco de Sales brotou uma esperança purificada que o levou a confiar não nos próprios méritos, mas na misericórdia e na bondade de Deus. Moveu-se em direção ao “puro amor”, um amor que ama a Deus por si mesmo. Deus não nos ama porque somos bons, mas porque Ele é bom, e nós não amamos a Deus porque queremos algo de bom d’Ele, mas porque ele mesmo é o maior bem. A realização da vontade de Deus não se dá com sentimentos de “indignidade”, mas com a esperança na misericórdia e na bondade de Deus. *Este é o otimismo salesiano*. Esta perspectiva leva-nos a rejeitar com convicção toda ideia que apresente Deus como um justiceiro arbitrário e aceitar o Deus revelado por Jesus – um Deus misericordioso e amoroso – e a contemplar o quanto em Francisco de Sales o seu coração se alarga ao perceber o amor infinito de Deus. Assim, quando fala do amor de Deus, ele fala de uma experiência pessoal, da sua vivência. Enfim, *Francisco de Sales responde ao amor de Deus com o amor*. Esta declaração profundamente sincera, que ele faz em oração, é verdadeiramente comovente:

«Aconteça o que acontecer, Senhor, tu que tens tudo na tua mão e cujos caminhos são a justiça e a verdade; seja o que for que tenhas estabelecido para mim neste segredo eterno de predestinação e condenação; tu, cujos julgamentos são um abismo profundo, tu que és sempre justo juiz e Pai misericordioso, eu te amarei, Senhor, pelo menos nesta vida, se não me for dado amar-te na vida eterna; pelo menos te amarei aqui, ó Deus, e esperarei sempre na tua misericórdia, e sempre repetirei o teu louvor, apesar de tudo o que o anjo de Satanás cultiva para me inspirar o contrário. Senhor Jesus, tu serás sempre a minha esperança e a minha salvação na terra dos vivos. Se, porque necessariamente

mereço, devo ser amaldiçoado entre os malditos que não verão o teu doce rosto, pelo menos me permitas não estar entre aqueles que amaldiçoam o teu santo nome». ⁴¹

A crise de Francisco de Sales revelou a parte mais profunda do seu ser: *um coração apaixonado por Deus*. Ele compreendeu que o ápice do amor puro é a submissão da própria vontade, à imitação de Cristo no Horto das Oliveiras. Tal resposta só pode ser dada por puro amor e brota do centro mais sublime do espírito. É um amor baseado na fidelidade e no sacrifício pela pessoa amada. Jesus, na agonia do horto, é o nosso modelo: «Não o que eu quero, mas o que tu queres» (Mc 14,36). ⁴²

A convicção de que o amor de Deus não se baseia no sentir-se bem, mas no fazer a vontade de Deus Pai, está no centro da espiritualidade de Francisco de Sales e deve ser modelo para toda a família de Dom Bosco. Francisco exprime-o esplendidamente aludindo à necessidade de fazer um caminho *das consolações de Deus ao Deus das consolações*, do entusiasmo ao verdadeiro amor, permanecendo fiel nas provações; passando do encantamento ao verdadeiro amor pelos outros. Um amor puro e desinteressado que nada busca para si, descentralizado de si mesmo. Deus, que quer salvar a todos, mostra-nos que o amor perfeito afasta qualquer temor. Fazer tudo por amor, nada por temor, porque o que nos leva a amar é a misericórdia de Deus e não os nossos méritos.

A partir desta espiritualidade salesiana, será significativo para nós descobrir o amor incondicional de Deus como centro de todo o dinamismo da caridade e do zelo pastoral pelos outros que Francisco de Sales, primeiro, e Dom Bosco, depois, desenvolveram magnificamente.

⁴¹ OEA XXII, 19-20.

⁴² Cf. EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 18.

5. Amor incondicionado e sem restrições:

«Imitando a paciência de Deus, encontramos os jovens no ponto em que se acha a sua liberdade».

A santidade para todos é um elemento essencial da proposta espiritual de Francisco de Sales, fundada no amor a Deus e por todos e cada um. Este amor tem, na devoção ao Sagrado Coração de Jesus, um modelo sólido a imitar e seguir. Juntamente com a mansidão e a humildade, o ápice do amor puro é a submissão da própria vontade, à imitação de Cristo no Horto das Oliveiras. Amar é um ato de vontade, um ato de abandono, em que se acolhe a vontade de Deus.

Francisco de Sales cita o coração mais de trezentas vezes no *Tratado do Amor de Deus*. Sendo um humanista cristão, ele se refere continuamente à pessoa criada à imagem e semelhança de Deus; e na pessoa humana ele encontra a “perfeição do universo”:

«O homem é a perfeição do universo, o espírito a perfeição do homem, o amor a perfeição do espírito e a caridade, a perfeição do amor; por isso o amor de Deus é o fim, a perfeição, a excelência do universo. Nisto consiste a grandeza e o primado do primeiro e grande mandamento do amor divino chamado pelo Salvador de o maior e primeiro mandamento».⁴³

O coração do ser humano (mulher e homem), coração como o do filho pródigo (*Lc 15*), quando se afasta do bem, ainda assim conservará a vontade que continua a atraí-lo para o bem. Esse é o modo com que Deus nos criou, e não podemos chegar a Deus só com as nossas forças, dependendo apenas da natureza humana, se Ele não nos ajudar com a sua providência, com a sua graça e com o seu amor. A inclinação natural para o bem, o belo e o verdadeiro podem ser suficientes para fazer-nos partir, para nos colocar a caminho, e é aí que nos assiste

⁴³ *Tratado do amor de Deus*, X, 1

e guia a ação de Deus em nós, a sua graça, que não é negada a ninguém que O procure.

Santo Agostinho dizia que «o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti».⁴⁴ Seguindo o pensamento de Francisco de Sales, poderíamos dizer com von Balthasar: «o teu coração [ó Deus] está inquieto enquanto não repousarmos em ti e tempo e eternidade submerjam um no outro».⁴⁵

Encontramos na tradição salesiana numerosos exemplos de devoção preferencial ao Coração de Jesus, tanto em Francisco de Sales como em Joana de Chantal, e de modo muito especial em uma de suas filhas da Visitação, Santa Margarida Maria Alacoque; até chegar ao tempo de Dom Bosco com um impulso especial dado à devoção pelo Papa Pio IX,⁴⁶ que beatificou Margarida Maria Alacoque e, em 1877, declarou São Francisco de Sales Doutor da Igreja. O tempo de Dom Bosco foi marcado pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus e, desde a construção da Basílica concretizada pelo nosso Pai, a pedido do Papa Pio IX, *a Família Salesiana esteve ligada ao Amor de Jesus expresso no seu coração*. Quiçá seja este outro ponto de semelhança e contato entre São Francisco de Sales e Dom Bosco: *a fidelidade à Igreja e*

⁴⁴ Agostinho de Hipona, *Confissões*, I, 1.

⁴⁵ Cf. H. U. VON BALTHASAR, *El corazón del mundo*, Encuentro, Madri 2009, citado in EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 30.

⁴⁶ Pio IX publicou vários documentos sobre o Ofício da Missa do Sagrado Coração, erigiu numerosas confrarias, concedeu indulgências a muitas práticas devocionais como também beatificou Margarida Maria Alacoque (19 de agosto de 1864). A Basílica do Sagrado Coração, no “Castro Praetorium” de Roma, reflete alguns destes motivos: a pintura do altar-mor é uma tela encomendada por Dom Bosco ao pintor Francesco de Rohden. Representa a terceira aparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque em 1687. A composição foi projetada pelo próprio Dom Bosco: no centro, Cristo com um coração flamejante na mão. Em torno dele, uma multidão de anjos. Na parte inferior, duas pinturas representam São Francisco de Sales e Santa Margarida Maria Alacoque e, acima, um querubim segura um pergaminho com a citação do livro dos Provérbios: «*Praebe, fili mi, cor tuum mihi*» (Pr 23, 26): Dá-me, meu filho, o teu coração.

à missão de anunciar o Evangelho, colocando Cristo no centro da ação pastoral com a finalidade de chegar a todos. Não é irrelevante definir a Basílica menor do Sagrado Coração de Roma “Templo Internacional”, como o “Tibidabo” de Barcelona e muitos outros templos dedicados ao Sagrado Coração de Jesus em todo o mundo salesiano e, naturalmente, na Igreja inteira.

No Coração de Jesus está viva a presença *encarnada* do amor de Deus e da sua vontade de redenção do mundo. Isso nos garante que Ele, o amor, é a última palavra de Deus no mundo. O Papa emérito Bento XVI, em sua preciosa e magistral encíclica *Deus Caritas Est*, descreve Jesus Cristo como a encarnação do amor de Deus, a manifestação da intervenção de Deus na história humana, que encontra sua maior expressão em Jesus:

«Quando Jesus fala, nas suas parábolas, do pastor que vai atrás da ovelha perdida, da mulher que procura a dracma, do pai que sai ao encontro do filho pródigo e o abraça, não se trata apenas de palavras, mas constituem a explicação do seu próprio ser e agir. Na sua morte de cruz, cumpre-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio, com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvá-lo — o amor na sua forma mais radical. O olhar fixo no lado trespassado de Cristo, de que fala João (cf. 19,37), compreende o que serviu de ponto de partida a esta Carta Encíclica: «Deus é amor» (*1Jo* 4,8). É lá que esta verdade pode ser contemplada. E começando de lá, pretende-se agora definir em que consiste o amor. A partir daquele olhar, o cristão encontra o caminho do seu viver e amar».⁴⁷

Este pequeno excursus sobre a devoção ao Sagrado Coração aproxima-nos do centro da nossa espiritualidade. Não há bondade, não há dedicação aos necessitados, não há amabilidade ou liberdade,

⁴⁷ Bento XVI, *Deus caritas est*, 12.

não há caridade ou qualquer um dos aspectos que apresentamos, se faltar a fonte original do amor de Deus. É o amor e não o pecado que explica a decisão livre de Deus de fazer parte da humanidade e ser um de nós. Entendemos, com isso, que a Encarnação, o fazer-se homem, foi eternamente desejado por Deus. Não se trata de uma espécie de plano “b” que Deus inventa por causa do pecado do homem. Mesmo que não houvesse o pecado do qual nos redimir, Deus ainda assim se teria feito homem. Essa é a profunda convicção de Francisco de Sales. A Encarnação também não é apenas um fato histórico, mas contínuo, metafísico e pessoal. Deus se encarna em nossa história, por Sua pura e livre iniciativa.

De daqui, ganham todo o sentido o apostolado e a dedicação à nossa missão, como imitação d’Aquele que deu a sua vida por amor de nós; amando do mesmo modo, com o dom da nossa vida, com a humildade que Francisco de Sales chamava de “caridade descendente”, entrando em relação com os outros, *fazendo-nos pequenos com os pequenos, por amor, para elevá-los*. Esse é o “êxtase”: sair de si mesmo e ir ao encontro do outro com a atitude de serviço de Jesus como no lava-pés (Jo 13): «Jesus chamou-os e disse: quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso servo; o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos» (Mt 20, 27-28).

Compreendemos a paternidade de Dom Bosco, expressão do seu amor incondicional pelos jovens pobres, abandonados e em perigo à luz da Palavra do Senhor, seguindo o bom exemplo de Francisco de Sales.

Em nossa espiritualidade salesiana, a devoção e a vida espiritual não estão separadas do apostolado e do exercício da caridade. Por isso, ao lado da *igreja*, Dom Bosco quis um centro de educação e formação para os seus meninos, uma *casa* que, como a de Valdocco e

como todas as outras do mundo, fosse uma casa para os jovens mais necessitados, um *pátio* onde pudessem encontrar-se com os amigos. Assim se completa e se realiza plenamente a devoção autêntica que leva ao exercício da caridade para com o próximo. Dom Bosco quer que *o amor por Cristo nos conduza ao amor pelos jovens*, característica salesiana da nossa vida e desafio permanente para a Família de Dom Bosco hoje e sempre.

6. Com a necessidade de um guia espiritual:

«Acompanhamo-los para que eles amadureçam convicções sólidas».

A Família Salesiana continua a praticar a arte do acompanhamento, a mesma arte que Francisco de Sales e Dom Bosco cultivaram, cada um no próprio tempo. O ministério, o serviço de orientação espiritual, foi e é valorizado na Igreja como algo verdadeiramente importante na pedagogia e no sistema educativo salesiano e que deveríamos praticar de modo sempre mais adequado. Trata-se do *acompanhamento*. Também para essa missão colocamos em prática os princípios salesianos, herdados de Francisco de Sales: a bondade, a amabilidade, a paciência, a escuta, a espera.

Os jovens de hoje, como os de todos os tempos, esperam uma mão amiga que os ajude no seu caminho. A direção espiritual que Francisco de Sales oferecia a muitas pessoas, ajudando-as a caminhar para Deus no estado de vida em que se encontravam, foi também praticada por Dom Bosco com os seus jovens, acompanhando cada um deles com a criação de um ambiente educativo e o contato pessoal. Não foi por acaso que Dom Bosco inventou a “palavrinha ao ouvido”, ou seja, uma maneira de propor um itinerário pessoal de santidade e crescimento na própria vida, até ser o que Deus “sonhou” para cada um.

Refletir sobre este serviço aos jovens estimula-nos a aprofundar o significado que o acompanhamento pessoal tem para cada um de nós.

É um modo precioso de servir ao próximo com a generosidade do tempo dedicado à escuta. Não há nada de mais valorizado na relação entre as pessoas do que o tempo dedicado com generosidade à escuta do outro, deixando os demais trabalhos e encargos de lado para estar plenamente disponível a acolher, ouvir, orientar, guiar, propor, acompanhar.

Neste ano centenário de São Francisco de Sales, não podemos preterir este serviço simples e humilde aos jovens, que exprime claramente o apreço e a importância que damos à sua vida quando dedicamos o nosso tempo para estar com eles, escutá-los, compreendê-los e ajudá-los a seguir na própria vida o projeto que Deus lhes propõe. Para nós, seguidores da espiritualidade de São Francisco de Sales em Dom Bosco, ajudar os jovens a descobrirem e seguirem a vontade de Deus dá sentido à nossa vocação de educadores e evangelizadores. Esta é também a razão pela qual nascemos na Igreja, a razão pela qual o Espírito Santo despertou em Dom Bosco o carisma salesiano vivido hoje na sua Família espiritual.

A nossa predileção pelos jovens pobres e abandonados concretiza-se e exprime-se na dimensão do serviço pastoral de acompanhamento. Não se trata decerto nem do mesmo ambiente cultural, nem das mesmas pessoas que Francisco de Sales acompanhava. Entretanto, não há diferença na importância atribuída à busca da vontade de Deus na vida de cada pessoa, de cada jovem, de cada destinatário da nossa missão. É evidente que reconhecemos como importante a pessoa que está diante de nós quando, preterindo outras coisas, damos atenção à sua vida, história e situação. Essa é a forma concreta de pôr em prática o lema de Dom Bosco – «*Da mihi animas, caetera tolle*» – tão urgente e importante para nós hoje como o foi para ele.

Na vivacidade da linguagem salesiana encontramos o desejo de Dom Bosco de ser o “amigo da alma” de muitos jovens, como Francisco de Sales experimentara a amizade espiritual que nascia nas pessoas

que acompanhava. Dom Bosco, seguindo os passos de Francisco de Sales, procurou levar os seus jovens à amizade com Deus, centro de toda a vida espiritual: na vida quotidiana, quer nas circunstâncias mais ordinárias quer nos momentos especiais e difíceis. Queria ser o amigo dos jovens que nele podiam confiar e, como amigo e pai, aproximá-los de Deus. Assim narra o mesmo Dom Bosco:

«Nessas ocasiões descobri que muitos voltavam àquele lugar porque abandonados a si próprios. «Quem sabe – dizia de mim para mim –, se tivessem lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse e instrísse na religião nos dias festivos, quem sabe não se poderiam manter afastados da ruína ou pelo menos não diminuiria o número dos que retornam ao cárcere?» Comuniquei esse pensamento ao padre Cafasso, e com o seu conselho e com suas luzes pus-me a estudar a maneira de levá-lo a efeito, deixando o êxito nas mãos do Senhor, pois sem ele são inúteis todos os esforços dos homens».⁴⁸

Na *Introdução à vida devota*, Francisco de Sales não impõe qualquer condição ao propor a busca do “amigo da alma” para poder caminhar na vida. É uma acolhida incondicional. Esse é o “estilo salesiano de acompanhamento”.⁴⁹

«Quando o jovem Tobias recebeu a ordem de ir a Rages, disse: “Não sei o caminho”. “Vai então”, respondeu o pai, “e procura alguém que te sirva de guia”. É o que também digo a ti, Filoteia:

⁴⁸ J. Bosco, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*, in ISS, *Fontes Salesianas. I. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, 121.

⁴⁹ O estudo do acompanhamento tem recuperado interesse nos últimos anos, não faltando trabalhos que apresentam propostas interessantes a aprofundar. Em nosso ambiente salesiano, cf. FABIO ATTARD – MIGUEL ÁNGEL GARCÍA (COORD.), *O acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico-espiritual em chave salesiana a serviço dos jovens*, EDB, Brasília, 2015, e também CRESPO-BUEIS, J. (COORD.), *Acompañar a los jóvenes*, CCS, Madri, 2021.

se tens uma vontade sincera de entrar nas veredas da devoção, procura um guia sábio e prático que te conduza. Esta é a advertência mais necessária e importante. Em tudo o que fazemos – diz o devoto [João de] Ávila – só teremos certeza de fazer a vontade de Deus enquanto não nos afastarmos daquela obediência submissa, que os santos tanto encomendaram e praticaram tão fielmente».⁵⁰

Encontrar esses amigos da alma que nos acompanhem pelo caminho seria também um belo fruto deste centenário salesiano. Dom Bosco levou tudo isso em muita consideração e o tornou realidade. E o fez com o acolhimento incondicional, a atenção ao ambiente e à presença, a amizade, o afeto, a confiança, a busca do bem de cada um, a escuta de Deus que é quem colocou em nosso caminho a pessoa que nos pode acompanhar. O próprio Dom Bosco mostra por experiência própria o grande valor do acompanhamento em sua vida, especialmente em alguns momentos decisivos. Ele diz:

«O padre Cafasso, meu guia havia seis anos, foi também meu diretor espiritual, e se fiz algum bem, devo-o a este digno eclesiástico, em cujas mãos coloquei minhas decisões, estudos e atividades».⁵¹

Francisco de Sales escrevera sobre esse assunto na *Filoteia*:

«[Este amigo] deve ser um anjo para ti, ou seja, uma vez que o tenhas obtido de Deus, já não debes considerá-lo como um simples homem. Não deposites a tua confiança nele senão com respeito a Deus, que, por seu ministério, te quer guiar e instruir, suscitando no seu coração e nos seus lábios os sentimentos e

⁵⁰ *Introdução à vida devota*, I, 4.

⁵¹ J. Bosco, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, p. 1313.

as palavras necessárias para a tua direção. Por isso, debes ouvi-lo como a um anjo que vem do céu para te dirigir. Ajunta a esta confiança uma sinceridade a toda prova, tratando-o franca e abertamente e deixando-lhe ver em tua alma todo o bem e o mal que aí se encontram: o bem será mais certo e o mal menos profundo; a tua alma será mais forte nas adversidades e mais moderada nas consolações. Um religioso respeito também debes ajuntar à confiança, de tal forma que o respeito não diminua a confiança, nem a confiança o respeito. Confia nele como uma filha em seu pai e respeita-o como um filho sua mãe. Numa palavra: esta amizade, que deve unir a força com a doçura, tem que ser toda espiritual, toda santa, toda sagrada, toda divina».⁵²

Concluído o período no *Colégio Eclesiástico* de Turim, Dom Bosco quis que a vontade de Deus guiasse os seus passos naquilo que deveria iniciar e entregou-se à ponderação de quem melhor o conhecia e podia guiar: o Padre Cafasso. Neste breve diálogo, ele mostra como assimilou plenamente o que Francisco de Sales ensinara sobre o desapego, a busca sincera e a obediência no acompanhamento. Mostra-nos um caminho de vida, não só para propor a outros, mas para nós mesmos o colocarmos em prática.

«Um dia o padre Cafasso me chamou e disse:

– O senhor terminou os estudos; deve agora trabalhar. A messe é muito grande nestes tempos. A que se sente mais inclinado?

– Ao que lhe aprouver indicar-me.

– Há três trabalhos: vice-pároco em Buttigliera d’Asti, repetidor de moral, aqui no Colégio, diretor do Pequeno Hospital, ao lado do Refúgio. Que escolhe?

– O que o senhor julgar melhor.

⁵² *Introdução à vida devota*, I. 4

- Não se sente inclinado a uma coisa mais que a outra?
- Minha propensão é para cuidar da juventude. O senhor faça de mim o que quiser; verei no seu conselho a vontade de Deus.
- Mas neste momento que há no seu coração? Em que pensa?
- Neste momento parece-me estar no meio de uma multidão de jovens que me pedem ajuda.
- Vá então de férias por algumas semanas. Quando voltar lhe direi o que deve fazer.

Após as férias o padre Cafasso deixou passar algumas semanas sem nada me dizer; eu também não perguntei.

- Por que não me pergunta o que deve fazer? – disse-me um dia.
- Porque quero reconhecer a vontade de Deus na sua deliberação e não quero que nela entre a minha vontade.
- Faça a trouxa e vá com o teólogo Borel; lá será diretor do Pequeno Hospital de Santa Filomena; trabalhará também na obra do Refúgio. Entretanto Deus lhe mostrará o que deve fazer pela juventude. À primeira vista esse conselho parecia contrariar minhas inclinações, porque dirigir um hospital, pregar e confessar num instituto de mais de quatrocentas jovens não me deixaria tempo para nenhum outro trabalho. Sem embargo, esta era a vontade de Deus, como pude depois me certificar».⁵³

Concluindo, descobrimos na espiritualidade de Francisco de Sales em relação ao acompanhamento, que o nosso estilo educativo é uma “mistagogia espiritual”. Esse estilo cuida do outro com uma amizade educativa que ilumina, introduz na vida interior e gera uma relação com Deus; e o fazemos com um estilo de vida e uma relação amiga,

⁵³ J. Bosco, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, p. 1320).

jovial, próxima, não superficial, mas capaz de acompanhar cada um no caminho que conduz ao Amor de Deus. O acompanhante salesiano, por sua vez, deve ter as atitudes próprias de quem vive o Sistema Preventivo e a caridade pastoral.⁵⁴

7. «Tudo por amor»

Para que *«se tornem progressivamente responsáveis no delicado processo de crescimento de sua humanidade na fé»*.

Um dos elementos que permeiam toda a espiritualidade salesiana de Francisco de Sales é o grande valor dado à oração. Referi nestas páginas algumas formas de expressão devocional, como a do Sagrado Coração, a atitude fundamental de confiança, o abandono nas mãos da Providência, a consciência de termos em nós um “santuário interior”, a amizade com Deus, que devemos cultivar e a bondade de Deus que nunca recusa a sua ajuda a quem faz tudo o que pode e é fiel nas pequenas coisas.

Percebe-se em tudo o zelo pastoral de Francisco de Sales, a sua paciência com todos, a sua bondade, o seu otimismo, a sua força de espírito e também o seu desejo de comunicar a todos a boa nova do Evangelho. Tudo isso como fruto da sua relação com Deus, profunda e simples ao mesmo tempo, quotidiana e como verdadeira amizade. A sua vida de oração é a sua história pessoal de amor a Deus, com os seus progressos, e os exercícios para evitar que se esfrie a sua relação com o Coração do seu coração, centro da sua vida.

⁵⁴ Cf. ALDO GIRAUDO, “Direção espiritual em S. João Bosco. Características peculiares da direção espiritual oferecida por Dom Bosco aos jovens”, in: FABIO ATTARD – MIGUEL ÁNGEL GARCÍA (COORD.), *O acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico-espiritual em chave salesiana a serviço dos jovens*, EDB, Brasília, 2015, p. 195ss. «Dom Bosco é modelo: ele tende a identificar em si o educador, o confessor e o diretor espiritual; insiste na acolhida afetuosa, na bondade, na magnanimidade e no cuidado dos particulares, na intensidade do afeto demonstrado, de modo que os jovens se entreguem e se abram, colaborem com a ação formativa com uma obediência pronta e cordial».

Para Francisco de Sales, a oração como comunicação com Deus é o coração do homem que fala ao coração do Senhor. É a forma de oração da espiritualidade encarnada. Deus não é apenas Deus do coração humano, mas também “amigo do coração humano”.

A oração permite-nos encontrar o coração de Deus e confortar o nosso coração ao dele. «Unimos a nossa vontade ao Senhor para saborearmos as doçuras da sua incompreensível bondade; no alto da escada, o Deus eterno inclinado para nós, dá-nos o seu beijo de amor e faz-nos saborear o seu seio de suavidade, mais agradável que o vinho».⁵⁵

Francisco de Sales vive a oração como um diálogo de corações no qual Deus toma a iniciativa.

«Nunca um presente é mais agradável do que quando o recebemos de um amigo. As ordens mais brandas tornam-se ásperas, quando ditadas por um coração tirano e cruel; e são-nos gratíssimas quando ditadas pelo amor. Jacob considerava como realzeza a servidão a que se obrigara por amor. Muitos cristãos observam os mandamentos como quem ingere um remédio, mais pelo receio de morrer em pecado do que pelo desejo de viver na graça de Deus. Diversamente, o coração apaixonado ama os mandamentos, e quanto mais difíceis são, mais doces e agradáveis lhe parecem, porque assim agrada mais ao Amado e é maior a honra que lhe tributa».⁵⁶

É uma questão de amar a vontade de Deus, de colocá-la em prática, de encontrar na oração o melhor apoio para cumpri-la. A chave dessa espiritualidade está em recorrermos à oração para estar com quem sabemos que nos ama, para fazer coincidir o batimento do nosso coração com o do Mestre, como o discípulo amado, para contemplar,

⁵⁵ *Tratado do amor de Deus*, XI,12, com evidente referência a *Ct* 1,2.

⁵⁶ *Ibid.*, VIII, 5.

pois orar não é pensar muito, mas amar muito; e repousar n'Ele, como forma de recuperar e encontrar forças para continuar a amar.

➔ ***A caridade como medida da nossa oração***

A caridade é a medida da nossa oração, porque o nosso amor a Deus se manifesta no amor ao próximo. É a “*oração da vida*”, tão importante para São Francisco de Sales.⁵⁷ Consiste em realizar todas as nossas atividades no amor e pelo amor de Deus, de tal forma que toda a nossa vida se torne uma oração contínua. Quem faz obras de caridade, visita os enfermos, ajuda no pátio, dá tempo aos outros para os escutar, acolhe os necessitados... está rezando. Os compromissos e as ocupações não devem impedir a união com Deus, e quem pratica esta forma de oração não corre o risco de se esquecer de Deus. Quando duas pessoas se amam – conclui Francisco de Sales – os seus pensamentos sempre se dirigem um para o outro.

Podemos reconhecer os meios simples que ele propõe para chegar à união com Deus – tema tão caro à nossa espiritualidade de filhos e filhas de Dom Bosco – precisamente nas práticas de piedade que Dom Bosco propunha aos seus meninos e aos seus primeiros salesianos. Aos que se ocupam das coisas temporais, ele aconselha encontrar momentos, mesmo que muito curtos, de recolhimento para unir o coração a Deus com breves aspirações, jaculatórias e bons pensamentos, ou tomar consciência de Deus em nosso espírito. Mesmo em meio a conversas ou atividades, podemos estar sempre na presença de Deus. Dessa forma, a verdadeira oração não negligencia as obrigações do dia a dia. Quem experimentou tudo isso reconhece que Francisco de Sales vivia o que aconselhava e ensinava aos outros. Tudo que ele fazia, fazia-o para Deus e em Deus. Ele considerava essa “oração ativa” melhor do que as outras. Quando estava sobrecarregado de trabalhos e

⁵⁷ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 160.

compromissos, quase não dedicava tempo à oração formal: «sua vida era uma oração contínua».⁵⁸

Na *Introdução à vida devota*, Francisco de Sales apresenta os graus da oração, seguindo de perto o exemplo de Santa Teresa de Jesus (oração vocal, mental, contemplativa e de quietude). Para a nossa prática diária, valeria a pena aprofundar o valor da meditação para Francisco de Sales. Ele considera que assim como se dá corda num relógio para não parar, também a oração e o tempo dedicado ao Senhor na meditação e no exame de consciência, e em outras práticas de piedade, mantêm vivo o nosso zelo, o nosso ardor apostólico e o nosso desejo de pertencer a Deus. Convém encontrar momentos para se retirar no próprio coração, longe da agitação e do ativismo, e conversar de coração a coração com Deus.

«Não há relógio, por melhor que seja, a que não se precise dar corda de vez em quando e que não seja necessário consertar e limpar periodicamente; e é necessário às vezes passar óleo nas rodas, para que os movimentos se façam mais suavemente e elas não criem tanta ferrugem. E todo aquele que cuida bem do seu coração lhe deve dar corda, por assim dizer, de manhã e à noite (para isso servem os exercícios indicados), e observar-lhe sempre os movimentos, para poder regulá-lo bem. É necessário que ao menos uma vez ao ano ele examine minuciosa e cuidadosamente as suas disposições, para reparar as faltas que se poderão ter intrometido, renová-las inteiramente e procurar premunir-se quanto possível com a unção da graça que recebe na confissão e na comunhão. Este exercício, Filoteia, há de reparar as tuas forças debilitadas pelo tempo, há de reanimar o

⁵⁸ Cf. M. WIRTH, *San Francesco di Sales*, 160. Em nota, Wirth faz referência a este fato na carta da Madre de Chantal a Dom Jean de Saint-François, in JEANNE-FRANÇOISE FRÉMYOT DE CHANTAL, *Correspondance*, t. II, 305.

fervor de tua alma, há de fazer reviver as tuas boas resoluções e reflorescer em ti todas as virtudes».⁵⁹

Quando o processo é autêntico, a oração leva à ação e vice-versa. O valor adicional é que a oração é praticada com simplicidade e com a renúncia do “nada pedir, nada recusar”, o que ajuda a purificar as motivações da sequela, permite-nos ser guiados por Deus e proporciona-nos uma autêntica liberdade.

➔ *Maria, a mãe de Jesus. Dirijamo-nos a esta Mãe, invocando o seu amor materno.*

Farei apenas uma referência breve e concisa, desejando enfatizar, contudo, que o crescimento humano na fé também encontra um modelo em Maria, a mãe de Jesus.⁶⁰ São Francisco de Sales dizia que a Obra da Visitação, fundada com Joana de Chantal, teria como símbolo um coração trespassado por duas flechas, coroado por uma cruz, rodeado por uma coroa de espinhos e com os sagrados nomes de Jesus e Maria incisos nele. Maria aparece na teologia de Francisco de Sales de forma semelhante ao que será a teologia do Concílio Vaticano II. Maria está no coração da Igreja. E a sua missão é atrair e conduzir todos ao seu Filho.⁶¹ Por isso Francisco de Sales incentiva a unir-se a Maria, como os discípulos, para receber a fonte da unidade, o Espírito Santo.

«Honra, venera e respeita de modo especialíssimo a Santíssima e Excelsa Virgem Maria, que, como Mãe de Jesus Cristo, nosso irmão, é também indubitavelmente a nossa Mãe. Recorramos a ela e, como seus filhinhos, lancemo-nos a seus pés e aos seus braços com perfeita confiança, em todos os momentos e em todos os acontecimentos. Invoquemos a esta Mãe tão santa e boa; imploremos o seu amor materno; tenhamos para com essa

⁵⁹ Cf. *Introdução à vida devota, o.c.* V, 1.

⁶⁰ EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 127-135.

⁶¹ Cf. OEA XXVI, 266. Citado in EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 128.

Mãe um coração de filho e esforcemo-nos por imitar as suas virtudes». ⁶²

Além disso, a figura de Maria, modelo de todas as virtudes, apresentada como “revestida de Cristo”, percorre o caminho da humildade como o seu Filho, com total dependência de Deus, disponível a Ele, recebendo abundantemente a generosidade de Deus. Quando canta no seu *Magnificat* a humildade da serva, é porque atraiu o olhar de Deus.

Enfim, a característica salesiana de devoção à Virgem, nossa mãe e guia, corresponde à confiança que Dom Bosco depositou em Maria como Consoladora, Imaculada e Auxiliadora de todos os irmãos do seu Filho. Ela colabora no desígnio de salvação de Deus e, nas palavras de Francisco de Sales, Deus «fez Maria passar por todos os estados de vida, para que todos pudessem encontrar nela o que precisam para viver adequadamente o próprio estado de vida». ⁶³ Nela vemos o que Deus está disposto a fazer com o seu amor, quando encontra corações disponíveis como o de Maria. Esvaziando-se, ela recebe a plenitude de Deus. Permanecendo à disposição de Deus, Ele é capaz de realizar grandes coisas n’Ela.

A contemplação de Maria, com a sua vida e o seu sim a Deus, convida-nos a abrir-nos ao amor de Deus, na consciência de que o coração de Jesus, desde a árvore da cruz, nos contempla e nos ama. Em Maria vemos realizado o verdadeiro destino do nosso coração, o coração de Deus.

➔ *Francisco de Sales, um humanista cristão que comunica Deus*

Há outra característica de Francisco de Sales que, talvez, o torne mais conhecido nos círculos culturais do nosso mundo: ele é o Patrono dos jornalistas. Numa época em que a comunicação se realiza de

⁶² *Introdução à vida devota*, II, 16.

⁶³ OEA IX, 342. Citado in EUNAN McDONNELL, *God Desires You*, p. 134.

tantos modos, com suas vantagens e seus defeitos inegáveis, Francisco de Sales destaca-se pelo valor que dignifica a profissão jornalística: a busca e a difusão da verdade.

Quando o Papa Pio XI, em 1923, declarou Francisco de Sales Patrono dos jornalistas,⁶⁴ indicou suas principais características como comunicador. O seu itinerário amável de santidade mostrou aos outros, através dos seus escritos, o caminho seguro e simples da perfeição cristã.

Mostrar, como fez Francisco de Sales, que a santidade é para todos e perfeitamente compatível com todos as profissões e condições da vida civil, implica também em saber comunicar os conteúdos da fé e da religião numa linguagem simples, compreensível e agradável. Esta é a virtude e a característica salesiana da comunicação da verdade, com todos os meios possíveis, para que o anúncio chegue a todos e ajude a todos a compreenderem a mensagem que se quer transmitir.

O desejo de comunicar a verdade do Evangelho, enquanto não tinha um púlpito para transmitir as suas catequeses ao povo de Deus, que lhe fora confiado como seu pastor, foi acompanhado de uma criatividade e originalidade sem par, como os folhetos que colocava em lugares públicos ou debaixo das portas. Ele, então, se fazia presente com este modo simples, gratuito e acessível.

Pio XI, na encíclica do terceiro centenário da morte de Francisco de Sales, enuncia os princípios fundamentais, ainda atuais e dignos de consideração como modelo de conduta íntegra, profissional e honesta.

«Mas gostaríamos que destas solenes ocorrências [terceiro centenário da morte de Francisco de Sales] a principal vantagem fosse retratada por todos aqueles católicos que, com a

⁶⁴ Pio XI, Carta encíclica *Rerum Omnium Perturbationem*, sobre São Francisco de Sales, 26 de janeiro de 1923.

*publicação de jornais ou outros escritos, ilustram, promovem e defendem a doutrina cristã. É necessário que, em suas ponderações, eles imitem e mantenham a energia, unida à moderação e à caridade, próprias de Francisco. De fato, pelo seu exemplo, ele lhes ensina claramente a conduta a seguir. Em primeiro lugar, devem estudar com a máxima diligência e chegar, tanto quanto possível, a adquirir a doutrina católica; cuidem-se de não faltar à verdade, nem, a pretexto de evitar a ofensa dos adversários, mitigá-la ou ocultá-la; cuidem da mesma forma e elegância de dizer, e procurem expressar os pensamentos com perspicácia [clareza, transparência, inteligibilidade] e elegância do discurso, para que o leitor se delicie com a verdade. Se for o caso de lutar contra os adversários, saibam, sim, refutar os erros e resistir à improbidade dos perversos, mas de modo a dar a conhecer que são animados pela justiça e sobretudo movidos pela caridade. E como não consta que o Sales foi dado como Patrono dos escritores católicos com um documento público e solene desta Sé Apostólica, Nós, aproveitando esta ocasião auspiciosa, com certo conhecimento e com deliberação amadurecida, com a Nossa autoridade apostólica damos ou confirmamos, e declaramos, através desta Carta Encíclica, São Francisco de Sales, bispo de Genebra e Doutor da Igreja, o Celeste patrono de todos eles, não obstante qualquer coisa em contrário».*⁶⁵

Temos aqui um precioso compromisso com a verdade e a sua difusão, com o estilo salesiano de bondade e doçura, com o seu simples anúncio, com a justa intenção de fazer chegar a todos o anúncio da verdade, sempre buscando o bem das pessoas.

⁶⁵ Pio XI, Carta encíclica *Rerum Omnium Perturbationem*, 26 de janeiro 1923. Os cursivos são meus.

O anúncio e a proclamação da fé, além do que acabamos de dizer, envolvem outro aspecto importante a ser levado em consideração, porque Francisco de Sales foi fiel a ele. Como bispo de Genebra, ele sempre se preocupou com a evangelização do povo de Deus e, sobretudo, com a catequese. Como família de Dom Bosco não podemos perder este valor carismático. Comunicar a mensagem do Evangelho para que ela seja vivida faz parte do nosso carisma. A Congregação Salesiana, a Família Salesiana, nasceram de um simples catecismo.⁶⁶ A Igreja estabeleceu recentemente o ministério do catequista,⁶⁷ sendo-nos oferecida, também, uma magnífica oportunidade de revitalizar a nossa dimensão evangelizadora nessas perspectivas.

Não esqueçamos que Dom Bosco, com os meios disponíveis na época, publicou 318 obras ao longo de 40 anos, porque, como Francisco de Sales, estava convencido de que uma boa palavra ou uma rica leitura podiam fazer um grande bem. Todos os esforços nada significavam para ele, a fim de obter o bem e a salvação de uma pessoa.

Enfim, Francisco de Sales sempre quis chegar a todos e anunciar a salvação e a libertação que o Amor de Deus oferece. Isso se tornou realidade no seu exercício pessoal de amabilidade e no seu zelo pastoral, indo visitar, encontrar, buscar e encorajar as pessoas de várias maneiras. A fundação da Ordem da Visitação, juntamente com Joana de Chantal, fala-nos, na linguagem da época, da “Igreja em saída”,

⁶⁶ O encontro com Bartolomeu Garelli na Igreja de San Francisco de Assis, em 8 de dezembro de 1841. «[...] levantei-me e fiz o sinal da cruz para começar; meu aluno não o fez porque não sabia. Naquela primeira aula procurei ensinar-lhe a fazer o sinal da cruz e a conhecer Deus Criador e o fim por que nos criou. [...] Essa é a origem do nosso Oratório, que, abençoado por Deus, teve um desenvolvimento que então eu não podia imaginar». Cf. J. Bosco, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*, in Instituto Storico Salesiano, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, p. 1316.

⁶⁷ Cf. FRANCISCO, *Carta apostólica na forma de motu proprio “Antiquum ministerium” com que se institui o ministério de catequista*, Roma 10 de maio de 2021.

proposta pelo Papa Francisco, que vai ao encontro de quem deseja ouvir a mensagem de Jesus.

A imagem de Dom Bosco que visita os seus meninos durante a semana nos locais de trabalho, a imagem de Francisco de Sales que visita os seus paroquianos e deixa à porta das suas casas uma mensagem de fé e de amor a Deus, a imagem inspiradora da Virgem Maria que visita a sua parente Isabel, deve encorajar-nos e entusiasmar-nos, e quase desafiar-nos.

Conclusão

Nós também, como Família Salesiana, devemos explicitar o “carisma da visitação” como desejo do coração de anunciar, sem esperar que sejam os outros a virem até nós, indo a ambientes e lugares habitados por muitas pessoas às quais uma palavra gentil, um encontro, um olhar cheio de respeito pode abrir seus horizontes a uma vida melhor.

Em suma, ir ao encontro dos jovens, aonde e como quer que estejam, continua a ser o nosso traço mais distintivo, que confirma o desejo de Dom Bosco de amar o que os jovens amam para que amem o que amamos, difundindo o espírito salesiano, a nossa “opção Valdocco”, aonde quer que nos leve o desejo de estar com os jovens, vivendo o verdadeiro “sacramento salesiano da presença”, e o compromisso de fazer “pequenos exercícios de caridade”. Assim nascemos e assim queremos seguir Dom Bosco, que encontrou em Francisco de Sales um modelo e uma alma gêmea.

O aniversário que celebramos neste ano ajude-nos a continuar a crescer na dedicação aos jovens pobres e abandonados com o carisma salesiano de Dom Bosco impregnado do *espírito de São Francisco de Sales*.



P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

PARA RELER e REFLETIR, PARA DEIXAR-SE REPOUSAR NO CORAÇÃO

Termino este comentário sobre a Estreia 2022 reportando algumas reflexões de São Francisco de Sales, de Dom Bosco, do Papa Francisco e também com um texto meu. São escolhidos para ajudar a reler e refletir sobre a Estreia e para que, ao deixá-los repousar no coração, deem fruto em nossa vida.

- A caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em tudo.
- «Nada por força» é uma bela proposta, um convite a fazer dela uma regra preciosa da vida pessoal.
- Bispo tridentino, promotor da reforma católica, educado na luta contra a tibieza da fé, escolheu *o caminho do coração e não o da força*. E nada mais fez do que contemplar e viver a atitude de Deus.

- Deus age com força, não para forçar ou coagir, mas para atrair o coração, não para violentar, mas *por amar a nossa liberdade*.
- Deus, como gostava de dizer Francisco de Sales, atrainos a si com a sua amável iniciativa, ora como vocação ou chamado, ora como a voz de um amigo, como inspiração ou convite, ora como uma “prevenção” porque sempre se antecipa. Deus não se impõe: bate à nossa porta e espera que lhe abramos.
- Não aceitamos que a educação possa ser feita sem um respeito sagrado à liberdade de cada pessoa. Onde a liberdade da pessoa não é respeitada, Deus não está presente.
- A força da atração de Deus, poderosa, mas não violenta, está na doçura da sua atração.
- A mística salesiana, o amor a Deus de que falamos, longe de excluir o amor aos outros, o exige.
- O ser humano, o jovem, cada pessoa, nós todos, trazemos inscrito em nosso ser a necessidade de Deus, o desejo de Deus, “a nostalgia de Deus”.
- Deus está presente e se faz presente a cada pessoa nos momentos de sua vida que só Deus mesmo escolhe e da maneira que só Deus conhece.
- Tanto Francisco de Sales como Dom Bosco fazem da vida quotidiana uma expressão do amor de Deus, que é recebido e também correspondido. Nossos santos quiseram aproximar a relação com Deus da vida e a vida à relação com Deus. Trata-se da proposta da «santidade da porta ao lado» ou da «classe média da santidade» da qual o Papa Francisco fala com tanto carinho. «Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e nas mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir.

Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».

- Deus não nos ama porque somos bons, mas porque Ele é bom.
- A realização da vontade de Deus não se dá com sentimentos de «indignidade», mas com a esperança na misericórdia e na bondade de Deus *Este é o otimismo salesiano*.
- *Francisco de Sales responde ao amor de Deus com o amor*.
- Eu te amarei, ó Senhor, pelo menos nesta vida, se não me for dado amar-te na vida eterna; pelo menos te amarei aqui, ó Deus, e sempre esperarei na tua misericórdia.
- A crise de Francisco de Sales revelou a parte mais profunda do seu ser: *um coração apaixonado por Deus*.
- A convicção de que o amor de Deus não se baseia em sentir-se bem, mas em fazer a vontade de Deus Pai, está no centro da espiritualidade de Francisco de Sales e deve ser modelo para toda a família de Dom Bosco.
- Fazer um caminho das consolações de Deus ao Deus das consolações, do entusiasmo ao amor verdadeiro.
- Passar do apaixonar-se ao verdadeiro amor pelos outros.
- Fazer tudo por amor, nada por temor, porque é a misericórdia de Deus, e não os nossos méritos, que nos leva a amar.
- Santo Agostinho dizia que «o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti». Seguindo o pensamento de Francisco de Sales, poderíamos dizer com von Balthasar: «o teu coração [ó Deus] enquanto não repousarmos em ti, e tempo e eternidade submerjam um no outro».

- Dom Bosco quer que *o amor por Cristo nos conduza ao amor pelos jovens*, característica salesiana da nossa vida e desafio permanente para a Família de Dom Bosco hoje e sempre.
- A sua vida de oração é a sua história pessoal do amor a Deus.
- Para Francisco de Sales, a oração como comunicação com Deus é o coração do homem que fala ao coração do Senhor. É a forma de oração da espiritualidade encarnada.
- A oração permite-nos encontrar este coração de Deus e conformar o nosso coração ao dele.
- A caridade é a medida da nossa oração, porque o nosso amor a Deus se manifesta no amor ao próximo.
- Esta é a «oração da vida»: a realizar todas as nossas atividades no amor e pelo amor de Deus, de tal forma que toda a nossa vida se torne uma oração contínua.
- Convém encontrar momentos para se retirar no próprio coração, longe da agitação e do ativismo, e conversar de coração a coração com Deus.
- Nela [Maria] vemos o que Deus está disposto a fazer com o seu amor, quando encontra corações disponíveis como os de Maria. Esvaziando-se, recebe a plenitude de Deus. Estando à disposição de Deus, Ele é capaz de realizar grandes coisas n'Ela.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA
Via Marsala 42 – 00185 Roma

Il Consigliere Generale per le Missioni

Roma, 4 de abril de 2021
Páscoa do Senhor
Prot. 21/0155

A Vocação Missionária Salesiana

Reflexões, Procedimentos e Orientações Operativas

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, convida a Congregação a responder com coragem e generosidade missionária aos pedidos de novas presenças em contextos muito pobres, reforçar a nossa ação entre os refugiados e abrir novos lugares de missão.⁶⁸ De fato, «somos todos corresponsáveis pela obra evangelizadora e missionária dos Salesianos de Dom Bosco no mundo todo».⁶⁹

Esta apresentação tem a tríplice finalidade de *motivar* os irmãos a responderem ao apelo missionário do atual sucessor de Dom Bosco,

⁶⁸ Cf. A. FERNÁNDEZ, “Discurso de Encerramento do CG28”, in *ACG* 433, p. 128.

⁶⁹ A. FERNÁNDEZ, “Apelo Missionário 2021” (8 de dezembro de 2020).

melhorar os procedimentos de discernimento, formação e inserção, e *harmonizar* as orientações operativas anteriores ainda atuais em nosso contexto hodierno.

Parte I. Repensar as Missões Hoje

Vemo-nos hoje num contexto diferente daqueles dos projetos missionários que difundiram a Congregação na América (1875), na Ásia (1906) e na África (1980). Novas perspectivas e novos questionamentos trouxeram reflexões renovadas sobre a missiologia. É urgente uma nova visão das missões salesianas.

1. A Vocação Missionária e o Carisma Salesiano

As Missões

A Trindade é a fonte da existência e da natureza missionária da Igreja. Além disso, o conceito de comunhão situa-se no coração da autocompreensão da Igreja.⁷⁰ *Missão e comunhão são, portanto, essenciais para a compreensão adequada do mistério da Igreja. Por isso, toda Igreja local, mesmo as de recente fundação, enquanto participante da comunhão entre Igrejas, é corresponsável na ajuda a outras Igrejas locais em suas mais variadas necessidades. Note-se que o Vaticano II já evidenciara que a ação missionária deve estender-se também às Igrejas existentes «de longa data», mas «que se encontram em estado de retrocesso ou decadência».*⁷¹

⁷⁰ Cf. SÍNODO DOS BISPOS, II Assembleia Extraordinária (1985), *Relação final*, II, C), 1.

⁷¹ *Ad Gentes* n. 19.

Nós colaboramos com a Igreja no cumprimento da sua missão de evangelizar (Mt 28,19-20).⁷² Anunciar o Evangelho, especialmente aos jovens, é a nossa primeira tarefa missionária.⁷³ Nossas iniciativas para a promoção humana, motivadas por uma fé profunda, são o Primeiro Anúncio. Apreciamos ‘os raios de Verdade’ nas culturas e nas outras religiões. Nos contextos em que não podemos nem mesmo mencionar o nome de Jesus, nós o anunciamos com o testemunho da vida pessoal e comunitária.⁷⁴ A intencionalidade de promover o Primeiro Anúncio pode ajudar na superação do perigo de sermos considerados como fornecedores de serviços sociais ou agentes sociais em vez de testemunhas do primado de Deus e anunciadores do Evangelho.⁷⁵

É certo que, ainda hoje, existem povos ou contextos socioculturais em que Cristo não é conhecido. Em muitos Países, especialmente nos centros urbanos, até mesmo nos nossos próprios arredores, há quem não conhece Jesus, ou que, depois de tê-lo conhecido, o abandonaram, ou ainda aqueles que vivem a fé apenas como algo cultural. As missões existem, então, onde quer que haja necessidade de anunciar o Evangelho. As ‘missões’, então, não podem ser entendidas como antigamente apenas em termos geográficos, ou como movimento para ‘terras de missão’, mas também em termos sociológicos, culturais e, até mesmo, de presença no continente digital. Os missionários provêm, atualmente, dos cinco continentes e são enviados aos cinco continentes. Esse movimento missionário multidirecional já se dá em muitas dioceses e congregações. Para nós Salesianos o ‘Projeto Europa’ colocou-nos diante dessa mudança de paradigma missionário, que ainda requer de muitos irmãos um caminho de conversão da mente e do coração para assumi-lo.

⁷² Cf. *Ad Gentes* n. 2; Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), n. 14.

⁷³ Cf. A. FERNÁNDEZ, “Linhas programáticas do Reitor-Mor”, in *ACG* 433, p. 48.

⁷⁴ Cf. FRANCISCO, *Fratelli Tutti* (2020), n. 277.

⁷⁵ Cf. P. CHÁVEZ Villanueva, “Discurso do Reitor-Mor na abertura do 27”, in *CG27*, n. 38.

Uma Faceta Essencial do Carisma Salesiano

O Padre Eugênio CERIA afirmava que, pode-se dizer, «a ideia missionária em Dom Bosco cresceu com ele. Inicialmente, era uma voz interior que o chamava a levar o Evangelho a países infiéis; em seguida, foi uma chama de zelo, acesa pelo desejo de estender também àquele campo a atividade dos seus filhos». ⁷⁶ O Padre ALBERA, por sua vez, sintetizou assim o espírito missionário de Dom Bosco: «As missões eram o tema predileto dos seus discursos, e sabia infundir nos corações como que um desejo de ser missionários que nos parecia a coisa mais natural do mundo... para Dom Bosco o segundo fim da sua Congregação devia ser o das missões e nada o impediu de abraçá-lo em toda a sua extensão». ⁷⁷ Trata-se não só de um interesse pessoal, mas de um verdadeiro *charisma foundationis* que o nosso Fundador transmitiu aos seus Salesianos e a toda a Família Salesiana. ⁷⁸

Por isso, o CG19 afirmou que «a Congregação Salesiana... revive o ideal de Dom Bosco, que desejou a obra das missões como inquietude permanente da Congregação de modo a fazer parte da sua natureza e da sua finalidade». ⁷⁹ «A mente e o coração do Fundador», escreveu o Padre VIGANÒ, «e a tradição vivida ininterruptamente em Família confirmam abertamente que a dimensão missionária é ‘elemento essencial’ do nosso carisma». ⁸⁰ O atual Reitor-Mor afirma que «a dimensão missionária faz parte da nossa identidade». ⁸¹ Além disso, são as missões que impulsionam a Congregação para libertar-nos de

⁷⁶ E. CERIA, *Annali della Società Salesiana*, I, SDB, Turim, 1888, p. 24.

⁷⁷ P. ALBERA, “Gli Oratori – Le Missioni – Le Vocazioni” (13 de maio de 1913) n. 13, in *Lettere Circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani*, SDB, Turim, 1922, p. 133.

⁷⁸ Cf. L. RICCI, “As missões, caminho da renovação” in *ACS* 267, p. 14 (ed. italiana), Cf. *Carta de identidade da Família Salesiana*, São Paulo, EDB, 2012, n. 16.

⁷⁹ *CG 19*, p. 178.

⁸⁰ E. VIGANÒ, “O apelo do Papa em favor das Missões”, in *ACG* 336, p. 3.

⁸¹ A. FERNÁNDEZ, “Pertencer mais a Deus, mais aos Irmãos, mais aos jovens”, in *ACG* 375, p. 34.

«inércias paralisantes», fazendo brotar «belos sonhos que se tornam realidade».⁸²

O Espírito Missionário Salesiano

Como Salesianos, somos em todos os lugares verdadeiros missionários dos jovens, e a juventude é a nossa terra de missão.⁸³ E, como Salesianos, vivemos o espírito missionário de Dom Bosco qual coração da caridade pastoral que se manifesta no coração oratoriano, no fervor, no descortino e na capacidade de diálogo intercultural e inter-religioso. É a paixão pela evangelização, sobretudo dos jovens, e a disponibilidade para ser enviado aonde houver necessidade, que se expressa no *‘ci vado io’*, considerado pelo Padre Alberto Caviglia como ‘lema salesiano’. Enfim, o espírito missionário – sintetizado no *‘Da mihi animas’* – é típico de todo Salesiano, porque enraizado no mesmo carisma salesiano. É esse espírito missionário que nos faz viver a vida consagrada salesiana «em permanente estado de missão».⁸⁴

A experiência missionária durante as férias para os jovens irmãos, formadores e docentes dos centros de estudo, como também a experiência em comunidades formadoras internacionais, favorece a abertura da mente, a relação intercultural e inter-religiosa e, em última análise, o espírito missionário salesiano.⁸⁵ A oração missionária no dia onze de cada mês, o *Dia Missionário Salesiano* anual e outras iniciativas de animação missionária ajudam a manter vivo o espírito missionário em cada comunidade e Inspetoria. É o mesmo espírito

⁸² A. FERNÁNDEZ, “Linhas programáticas”, in *ACG* 433, p. 37.

⁸³ Cf. L. RICCI, “Nós missionários dos Jovens”, in *ACS* 279, p. 7 (ed. italiana); *CG22*, n. 13.

⁸⁴ J. E. VECCHI, “Nosso empenho missionário em vista do ano 2000”, in *ACG* 362, p. 6-8. Cf. FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013) n. 25;

⁸⁵ Cf. F. CEREDA, “Favorecer as Comunidades Internacionais (GC27 75.5)”, in *ACG* 429, p. 45.

missionário que torna a comunidade salesiana disponível a acolher e acompanhar os novos missionários que chegam à Inspetoria.

A Vocação Missionária Salesiana

O fato de toda a Igreja ser missionária não exclui que existam por vocação missionários *ad gentes* e *ad vitam*. Há, também, Salesianos que se sentem chamados com *total disponibilidade* a serem enviados além do próprio ambiente cultural ou da própria pátria a qualquer parte do mundo (*ad exteros*) a fim de colaborarem com *zelo e coragem* nas novas fronteiras da nossa missão de evangelização ou onde a Igreja ainda não esteja plenamente estabelecida (*ad gentes*). Trata-se de uma entrega radical e plena que implica, por sua mesma natureza, uma total disponibilidade sem limites de tempo (*ad vitam*).⁸⁶

Pelo Sacramento do Batismo, todo cristão faz parte do povo de Deus e participa da missão da Igreja. A profissão religiosa é o aprofundamento singular e fecundo da consagração batismal em vista da nossa missão particular na Igreja.⁸⁷ De aí nasce a vocação missionária salesiana como um chamado do Senhor, no interior da nossa comum vocação salesiana.⁸⁸ Por isso, a vocação missionária salesiana, como aspecto essencial do carisma de Dom Bosco (cf. *Const.* 30), é a expressão mais radical da caridade pastoral. É um dom do Senhor, a ser invocado na oração, suscitado nos irmãos, verificado no discernimento e acompanhado no seu desenvolvimento. As missões salesianas participam da única missão salesiana. Por isso, o missionário salesiano não pertence a uma elite de irmãos privilegiados. Ele quer exprimir de modo mais generoso e radical a comum vocação salesiana de todos os irmãos.

⁸⁶ Cf. JOÃO PAULO II, Encíclica *Redemptoris Missio* (1990), n. 32, 65; E. VIGANÒ, “O apelo do Papa em favor das missões”, in *ACG* 336, p. 3.

⁸⁷ Cf. JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica *Vita Consecrata* (1996), n. 30-31, 71, 78.

⁸⁸ Cf. *Ad Gentes* n. 23; *Redemptoris Missio*, n. 65.

O atual Reitor-Mor reafirmou várias vezes que o Inspetor não pode criar obstáculos a um irmão que fez o caminho de discernimento da própria vocação missionária com a ajuda do Diretor, do guia espiritual e do próprio Inspetor, apenas por falta de pessoal ou porque a Inspetoria precisa dele. O envio missionário na Basílica de Maria Auxiliadora em Valdocco é o gesto com que a Congregação renova, diante da Auxiliadora, o seu compromisso missionário.

O Missionário Salesiano

O missionário salesiano é destinado de forma definitiva a uma Inspetoria ou Delegação (*Const.* 159), não só para responder à necessidade de pessoal, mas, sobretudo, para contribuir no diálogo intercultural, na inculturação da fé e do carisma e iniciar processos que possam gerar novas vocações locais. O missionário não é apenas aquele que dá alguma coisa, mas sobretudo aquele que recebe; não só ensina, mas sobretudo aprende do povo a que serve, não é apenas destinatário passivo dos seus trabalhos. Como mediador, o missionário nada retém para si, mas procura manter vivo o seu ardor de santidade por meio da ‘graça da unidade’, gastando-se generosamente, até consumir-se.⁸⁹

O missionário insere-se na igreja local, e na vida e no projeto educativo-pastoral da Inspetoria, enriquecendo-a com seus dotes pessoais, seu zelo apostólico e sua sensibilidade missionária. A inculturação é um processo lento que nunca pode ser plenamente concluído. Por isso, o missionário está aberto para enriquecer-se com a cultura local enquanto continua a aprofundar a sua compreensão, à luz da fé cristã e do carisma salesiano. O missionário empenha-se na colaboração com os leigos, com os missionários voluntários e com os demais membros da Família Salesiana promovendo um verdadeiro intercâmbio de dons

⁸⁹ Cf. *Fratelli Tutti*, n. 284; *Redemptoris Missio*, n. 90.

e valores, de acordo com as várias vocações específicas e as formas de vida de cada grupo.⁹⁰ Na velhice, continua o trabalho missionário compartilhando a sua amizade e sabedoria, com a oração e o exemplo de vida. O missionário gasta-se até o último respiro pelo povo que lhe é confiado; a sepultura em sua terra de missão sigila esse amor.

A inculturação consolida a presença dos missionários na Inspeção: os irmãos locais têm uma perspectiva da própria cultura que os missionários não possuem, enquanto os missionários oferecem perspectivas da cultura não percebidas pelos irmãos locais. De fato, uma Inspeção composta só por irmãos de uma mesma cultura corre o risco de ser menos sensível ao desafio da interculturalidade e menos capaz de ver além dos limites do próprio mundo cultural. Graças aos missionários o carisma de Dom Bosco está presente e inculturado atualmente em 134 Países. O trabalho missionário da Congregação contribui realmente de maneira decisiva também na redistribuição geral dos irmãos pedida pelo CG27.⁹¹

O Projeto Missionário na Inspeção e na Congregação

O Reitor-Mor, no projeto do sexênio, continuou a convidar todas as Inspeções a iniciarem um projeto missionário dentro dos seus limites.⁹² Isso não exclui a generosidade missionária para o projeto missionário da Congregação. A Inspeção, com efeito, não pode ser generosa para com o projeto missionário congregacional se não se preocupar seriamente com um projeto missionário inspetorial. O trabalho missionário no interior da Inspeção é sinal credível e estímulo para o trabalho missionário da Congregação, e vice-versa. Um influí

⁹⁰ Cf. *Carta de identidade da Família Salesiana*, n. 10, 19.

⁹¹ Cf. CG27, 75.5; E. VIGANÒ, “O apelo do Papa em favor das missões”, p. 3; F. CEREDA, “Favorecer as Comunidades Internacionais”, in *ACG* 429, p. 46-56.

⁹² Cf. A. FERNANDEZ, “Linhas programáticas”, in *ACG* 433, p. 37-38.

sobre o outro, estimula-o, ajuda-o.⁹³ Trata-se do impulso missionário da Congregação que revigora a fé, dá novo entusiasmo vocacional e revitaliza a identidade carismática dos irmãos tanto na Inspetoria que envia como na que recebe missionários. Além disso, ele nos livra «dos perigos do aburguesamento, da superficialidade espiritual e do genericismismo» e «nos projeta com esperança para o futuro».⁹⁴

As Missões Interessam Todos os Salesianos

O CG20 já insistia recordando que **«as Missões interessam a toda a Congregação e cabe-lhe sua responsabilidade; estão, pois, todos os irmãos, empenhados nelas de um modo ou de outro»**.⁹⁵ O décimo Sucessor de Dom Bosco evidenciou que, para toda a Congregação, este é o tempo de generosidade, convidando os irmãos à maior disponibilidade para os projetos missionários da Congregação.⁹⁶ Os Inspetores participam da solicitude do Reitor-Mor com o zelo missionário por toda a Congregação. Cada Inspetoria salesiana, rica ou pobre de pessoal ou recursos, é corresponsável nos projetos missionários da Congregação. Por isso, não há Inspetorias apenas ‘destinatárias’ ou ‘remetentes’ ou ‘missionárias’. Todas as Inspetorias enviam e recebem missionários. A reciprocidade missionária faz que permaneçamos disponíveis à partilha recíproca de meios, pessoal e ajudas espirituais. Os irmãos idosos e doentes também dão um apoio precioso com suas orações e sacrifícios. A contribuição dada pelas Procuradorias missionárias em nível de Congregação e de Inspetorias (*Reg.* 24) e as ONG salesianas também permitem o início e a realização de muitos projetos missionários em todos os Continentes.

⁹³ Cf. *Redemptoris Missio*, n. 34.

⁹⁴ E. VIGANÒ, “ACG 336”, p. 9.

⁹⁵ CG20, n. 480.

⁹⁶ Cf. A. FERNANDEZ, “Linhas programáticas”, in ACG 433, p. 35-38.

Parte II. Procedimentos e Orientações Operativas

À luz destas reflexões sobre a missiologia e o carisma, seguem os atuais procedimentos e as orientações operativas:

2. O Discernimento da Vocação Missionária

A vocação missionária precisa de um cuidadoso discernimento. Trata-se de um itinerário gradual e progressivo feito com a ajuda do guia espiritual, do Diretor e da equipe formadora. Os critérios e o processo de discernimento da vocação missionária são esclarecidos de maneira clara no opúsculo *A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco*.⁹⁷ Contudo, é preciso evidenciar aqui alguns elementos.

Os formandos são encorajados nas diversas fases da formação inicial a manter vivo o espírito missionário como elemento essencial do nosso carisma, através de conteúdos a evidenciar, atitudes a cultivar e experiências a promover em cada fase formativa.⁹⁸ Ao serem conhecidos os projetos missionários, os jovens irmãos são formados para a disponibilidade e com olhos abertos para a vida da Igreja e da Congregação. «Cabe aos Inspetores, aos delegados inspetoriais da animação missionária e aos formadores favorecer especialmente nos jovens irmãos o discernimento sobre a vocação missionária».⁹⁹ Aqueles que manifestam interesse para ser missionários sejam acompanhados mais de perto, para serem capazes de fazer um bom caminho de discernimento.

⁹⁷ Cf. Dicastérios das Missões e da Formação, *A formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco*, SDB: Roma, 2014, pp. 27-34 (ed. italiana).

⁹⁸ Cf. *A formação missionária...*, p. 13-21 (ed. italiana).

⁹⁹ F. CEREDA, “Favorecer as Comunidades Internacionais”, in *ACG* 429, p. 55; ver também p. 48-49.

O pós-noviciado é a fase formativa em que se aprofunda a identidade carismática. É, portanto, a fase da formação mais adequada para um sério discernimento missionário. A experiência dos últimos anos mostra ser esta a fase formativa em que há uma mais viva e generosa disponibilidade missionária entre os formandos.

Não há limite de idade para partir como missionário, contudo, a nossa experiência plurianual demonstra que o diálogo intercultural e inter-religioso, a inculturação e a aprendizagem da língua são mais fáceis na idade juvenil. Depois de consultar o próprio Diretor e o próprio guia espiritual, o irmão pode escrever ao Reitor-Mor apresentando a sua disponibilidade missionária.

Dependendo do caso, para melhor discernir a própria vocação missionária, o Inspetor, em diálogo com o Conselheiro-Geral para as Missões, pode enviar o candidato missionário pós-noviço para um ano de tirocínio numa obra missionária da sua ou de outra Inspetoria. Durante esse ano, o candidato pode escrever ao Reitor-Mor apresentando a sua disponibilidade missionária.

A Cruz missionária salesiana que caracteriza o missionário é entregue pelo Reitor-Mor na cerimônia de envio somente a quem se oferece para ser missionário, geralmente na Basílica de Maria Auxiliadora de Valdocco. Seus nomes são inscritos no devido registro oficial junto ao Setor para as Missões.

3. A Seleção e o Envio de Missionários

Desde a primeira expedição missionária (1875) até o Capítulo Geral Especial (1971), os missionários salesianos eram assim escolhidos e enviados:

- Os candidatos, convencidos da sua vocação missionária, apresentavam o pedido diretamente ao Reitor-Mor.

- O Prefeito-Geral (posteriormente o Conselheiro-Geral para as Missões) encarregava-se pessoalmente do discernimento, da destinação e do envio dos candidatos. A grande maioria partia dos aspirantados missionários da Europa (Ivrea, Cumiana, Astudillo, Shrigley, Coat-an-Doc’h, etc.) para iniciar o noviciado nas missões juntamente com os noviços locais.
- Os missionários europeus partiam da Europa para as ‘terras de missão’ nos diversos continentes. A grande maioria recebia a Cruz missionária na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim.

Com esse método de intervenção direta do Reitor-Mor através do Conselheiro-Geral para as Missões, irmãos de diversas nacionalidades foram enviados a uma nação, favorecendo a internacionalização das comunidades missionárias.

- O irmão apresentava (por escrito ou oralmente) o próprio desejo missionário ao seu Inspetor. Este, às vezes, sugeria e estimulava essa opção num diálogo de obediência.
- O próprio Inspetor escolhia e enviava os missionários ao seu território de missão (especialmente na África e nas novas fronteiras da Ásia, América e Oceania). Alguns eram enviados ‘ad tempus’, outros de modo permanente e definitivo.
- Em geral, os missionários que partiam recebiam a Cruz missionária numa celebração comunitária inspetorial ou local.
- Restava sempre a opção de os candidatos disponíveis enviarem a carta pessoal ao Reitor-Mor, que intervinha diretamente através do Conselheiro-Geral para as Missões.¹⁰⁰

¹⁰⁰ Cf. L. ODORICO, “Os candidatos para as Missões Salesianas”, in *ACG* 337, p. 50-51.

Este método favoreceu uma rápida expansão dos projetos missionários inspetoriais e estimulou um novo entusiasmo missionário em quase todas as Inspetorias. Por outro lado, diminuiu consideravelmente o número dos missionários ao serviço dos projetos missionários da Congregação, como também a característica internacional das nossas comunidades missionárias.

Quando o Padre Pascual Chávez lançou o ‘Projeto Europa’ em 2008 deu-se o início de uma modalidade mais colegiada, que se consolidou no atual processo de discernimento, opção e envio dos missionários:

- a. O Reitor-Mor faz um apelo missionário a todos os irmãos no dia 18 de dezembro (aniversário de fundação da Congregação) expondo as prioridades missionárias do ano.
- b. O irmão escreve uma carta diretamente ao Reitor-Mor apresentando a sua disponibilidade missionária.
- c. Recebida a carta, o Reitor-Mor a encaminha ao Conselheiro-Geral para as Missões.
- d. O Conselheiro-Geral para as Missões inicia ou continua o diálogo com o candidato.
- e. O Conselheiro-Geral para as Missões dialoga com o Inspetor do candidato pedindo-lhe e ao seu Conselho um parecer por escrito para verificar a idoneidade do candidato. Se este estiver na formação inicial, é necessário o parecer por escrito do Diretor e do Conselho da Casa.
- f. Recebido o parecer favorável do Inspetor e do seu Conselho (e do Diretor e do Conselho da Casa), o Conselheiro-Geral para as Missões estuda, com o Reitor-Mor, as necessidades e as prioridades missionárias do ano, e as possíveis destinações.
- g. O Conselheiro-Geral para as Missões propõe ao Conselho Geral as destinações dos membros da próxima expedição missionária.

- h. É oportuno que haja na Inspetoria uma cerimônia de despedida do irmão missionário. Durante a celebração eucarística o Superior abençoa o irmão que parte e faz algum outro gesto significativo de despedida. A entrega da Cruz missionária é reservada ao Reitor-Mor no momento do envio missionário.
- i. O candidato missionário vai a Roma para o Curso de Orientação de cinco semanas em preparação ao envio missionário. Durante o curso, tendo ouvido pessoalmente o candidato, o Conselheiro-Geral para as Missões conclui o discernimento para a destinação definitiva do novo missionário.

Após a cerimônia da entrega da Cruz missionária, o missionário retorna à Inspetoria de origem onde prepara a documentação e espera o visto. Se tiver a possibilidade de obter o visto na Itália, será destinado temporariamente a uma casa salesiana, à espera dos procedimentos migratórios, com o prévio consentimento do Inspetor interessado.

Pede-se ao Inspetor de origem do missionário que dê ao missionário em partida, à espera dos procedimentos migratórios, a possibilidade de iniciar o estudo da língua da sua destinação, conforme as possibilidades locais.

Para os missionários que partem como tirocinantes, os tempos exclusivamente destinados ao estudo da língua ou à espera dos procedimentos migratórios não são considerados como tirocínio.¹⁰¹

4. O Pedido de Missionários

O Reitor-Mor, como expressão da sua solicitude paterna por toda a Congregação, envia missionários às Inspetorias que precisam

¹⁰¹ Cf. *A formação missionária*, p. 32 (ed. italiana).

deles. Por sua vez, o Inspetor pode pedir ao Reitor-Mor que envie missionários à sua Inspetoria segundo este procedimento:

- a. O Inspetor, com o consenso do seu Conselho, apresenta ao Reitor-Mor um projeto missionário concreto. O Reitor-Mor, com seu Conselho, avaliará o projeto. A aprovação do projeto será condição para o envio de missionários àquela Inspetoria. Sem essa condição prévia, não será possível o envio de missionários.
- b. Tão logo o Reitor-Mor aceite o pedido, o Inspetor dialoga com o Conselheiro-Geral para as missões sobre:
 - o perfil do novo ou dos novos missionários;
 - as nacionalidades com maior facilidade para entrar no País e obter o visto missionário;
 - os documentos a serem apresentados pelos missionários para a obtenção de residência ou visto missionário;
 - o *Plano de acolhida ou integração* ¹⁰² dos novos missionários, indicando particularmente os seguintes:
 - o curso formal de ao menos seis meses para a aprendizagem da língua, podendo ser prolongado se o novo missionário tivesse necessidade disso;
 - um irmão específico que acompanhará o novo irmão que chegar à Inspetoria;
 - a forma de prover às necessidades espirituais (confissão, direção espiritual) do novo missionário
 - o processo gradual de inserção do novo missionário na Inspetoria que o recebe;
- c. O Secretário inspetorial da Inspetoria de origem do missionário envia ao Secretário inspetorial da nova Inspetoria do missionário os documentos pessoais necessários para o arquivo inspetorial;

¹⁰² Os elementos deste plano são especificados no opúsculo *A formação missionária...*, p. 31-32 (ed. italiana).

- d. Após cinco anos, o missionário, com a ajuda do Inspetor, avalia a sua experiência missionária, em especial a sua integração na vida e nas atividades da Inspetoria, a sua inserção cultural e o seu ardor apostólico e empenho missionário.¹⁰³
- e. Num momento oportuno, o Conselheiro-Geral para as Missões, ou seus colaboradores, verificam o acompanhamento dos novos missionários.

O Salesiano vai à missão para ali permanecer. Excepcionalmente, caso um missionário, por motivos graves, precise retornar à sua Inspetoria de origem deve escrever explicitando as suas razões ao Reitor-Mor que, ouvidos os pareceres dos dois Inspetores interessados, expressa ou não o seu consentimento.¹⁰⁴

5. A ‘Experiência Missionária’

Na Congregação os irmãos podem oferecer-se para trabalhar temporariamente em outra Inspetoria para responder a uma necessidade específica ou urgente.¹⁰⁵ Esta foi uma experiência positiva para tantas Inspetorias. À Luz da nossa atual reflexão, a disponibilidade e o empenho missionário não podem ser limitados no tempo. Então, não é mais o caso de falar de *missionários ad tempus* (temporários), mas de *experiência missionária*. Para alguns irmãos, a experiência missionária pode ser uma oportunidade de discernimento e amadurecimento da própria vocação missionária. Neste caso, apresentarão a sua total disponibilidade ao Reitor-Mor para os projetos missionários da Congregação. Todavia, deve-se evidenciar aqui as seguintes orientações:

¹⁰³ Cf. *La Formazione Missionaria*..., p. 32 (ed. italiana).

¹⁰⁴ Cf. S. MARTOGLIO, “Transferência de Irmãos”, n.1.b/1, in *ACG* 436.

¹⁰⁵ O CG 19 dava a possibilidade aos irmãos de prestar serviço nas missões “por, ao menos, cinco anos, desde que considerados idôneos”, *CG19*, p. 180 (ed. italiana).

- a. O Inspetor que envia um irmão para uma experiência missionária assine um acordo de transferência temporária com o Inspetor que recebe, especificando a duração do serviço, os deveres e as responsabilidades das duas Inspetorias em relação ao irmão. Uma cópia do acordo é enviada ao Conselheiro-Geral para as Missões, ao Conselheiro-Geral da Região e à Secretaria-Geral.¹⁰⁶
- b. Esta transferência poderia ter a duração trienal ou quinquenal podendo ser renovada.¹⁰⁷
- c. A experiência missionária não pode durar mais do que um período de dez anos, depois do que o irmão retorna em definitivo à sua Inspetoria de origem. Se desejar pertencer definitivamente à Inspetoria onde viveu a experiência missionária, deve escrever ao Reitor-Mor que, ouvidos os pareceres dos dois Inspetores interessados, expressa ou não o seu consenso.

Conclusão

“A generosidade missionária foi uma das razões da boa saúde e da expansão da Congregação durante o primeiro século e meio de vida”.¹⁰⁸ Respondamos com generosidade corajosa ao apelo missionário do atual sucessor de Dom Bosco!

Estas reflexões, procedimentos e orientações operativas foram aprovados pelo Reitor-Mor e seu Conselho na reunião de 29 de março de 2021. Entrarão em vigor no dia 24 de maio de 2021.

P. Alfred Maravilla, SDB

Conselheiro-Geral para as Missões

¹⁰⁶ Cf. S. MARTOGLIO, “Transferência de irmãos”, in *ACG* 436, n. 1.b/2; n. 3.

¹⁰⁷ Cf. F. CEREDA, “Favorecer as Comunidades Internacionais”, in *ACG* 429, p. 52.

¹⁰⁸ J. E. VECCHI, “Nosso empenho missionário”, in *ACG* 362, p. 32.

4. CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

4.1 Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais eventos da crônica do Reitor-Mor no semestre julho a dezembro 2021.

Julho

O mês de julho vê o Reitor-Mor empenhado nas reuniões da segunda parte da sessão plenária de verão do Conselho Geral. Nesse período, até o fim do mês, além das reuniões do Conselho, há alguns encontros com os irmãos que prestam serviço no campo das traduções.

Ao longo do mês encontra-se com o P. Guido Novella, Reitor da Basílica do Sacro Cuore de Roma, a Sra. Giovanna Bruno, salesiana cooperadora e Prefeita de Ándria (Puglia); o novo Reitor da Basílica de Maria Auxiliadora de Turim, P. Michele Viviano, proveniente da Inspetoria da Sicília; o P. Gabriel Cruz, Delegado para o Paquistão.

Em 12 de julho, com o seu Vigário e o Conselheiro-Geral para a Comunicação Social, aprofunda algumas questões da comunicação. Nos dias 13 de julho e seguintes dedica-se à preparação do esboço da Estreia 2022.

O dia 16 de julho começa com uma reunião dedicada aos aspirantados, seguida de um longo e interessante colóquio com o Postulador-Geral, P. Pier Luigi Cameroni. O dia é concluído com a visita à casa, no bairro Buafalotta em Roma, para onde é prevista a transferência dos estudantes de teologia de Roma “Gerini”.

Em 18 de julho, na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, compartilha com os membros do Conselho Geral, um tempo de

fraternidade com a Madre-Geral e as Irmãs do Conselho. O encontro tem início com a concelebração eucarística presidida pelo P. Ángel e concluído com o jantar e a tradicional troca de presentes entre irmãos e irmãs.

Em 22 de julho há um encontro com os Conselheiros Regionais, e o dia 23 é dedicado ao estudo específico relativo à Delegação do Paquistão.

Em 26 de julho, recebe o Procurador-Geral, P. Pier Fausto Frisoli, com quem examina várias práticas de disciplina religiosa. À tarde, volta a ocupar-se da questão das traduções.

Em 27 de julho, reúne-se com o Decano e o Secretário da Faculdade de Letras Clássicas da Universidade Pontifícia Salesiana.

Agosto

O Reitor-Mor, no dia 5 de agosto, está em Mornese para a profissão perpétua de algumas Filhas de Maria Auxiliadora.

Retornando a Roma, recebe no dia 10 um ex-Inspetor e no dia 12 encontra-se com o P. Fabio Pasqualetti, Decano da Faculdade de Ciências da Comunicação da nossa Universidade. Vai, em seguida, ao Piemonte para analisar a animação dos “lugares salesianos”. De Turim vai à Espanha para um período de repouso com seus pais idosos. Permanece na Espanha até o final do mês.

Setembro

O mês de setembro abre-se com o encontro dos Conselheiros de setor. À tarde do dia 1º participa do Conselho Executivo da União dos Superiores-Gerais (USG).

Vai a Turim no dia 8 para a inauguração de uma nova seção da Casa-Museu Dom Bosco.

Nos dias 9 e 10 de setembro, por ocasião do Festival da Editoria Religiosa, está em Pordenone onde apresenta uma relação sobre o tema: “Educação em tempo de pandemia”. Na ocasião, encontra-se com os irmãos da casa salesiana local e o Conselho Insuperior da Insuetoria Itália Nordeste (INE). Encontra-se, na mesma circunstância, com o Arcebispo de Pordenone, organizador do Festival, o Sr. Sandro Sandrin e muitos ex-alunos e membros da Família Salesiana. O Prefeito entrega, na ocasião, o “Sinete da Cidade” como reconhecimento e estima pelo trabalho realizado pelos irmãos salesianos em quase cem anos de presença.

De 12 a 21 de setembro está novamente em Turim-Valdocco para encontrar um grupo de Insuetores salesianos chegados a meados do seu serviço.

No dia 15, à notícia do falecimento de seu idoso pai, o Reitor-Mor retorna à Espanha. Permanece em sua cidade natal para celebrar o funeral e levar conforto aos familiares. Retorna a Roma no dia 24 e continua a preparação dos Exercícios Espirituais que pregará durante o sexênio para os Conselhos insuperiores das várias regiões.

Em 28 de setembro, reúne-se com o P. Tihomir Sutalo, Insuetor da Croácia.

Outubro

Em 1º de outubro, o Reitor-Mor preside, na Basílica do Sacro Cuore de Roma, as exéquias do P. José Nicolussi, ex-Insuetor no Chile e Conselheiro-Geral para a Formação.

De 4 a 13 de outubro, preside os trabalhos da sessão intermédia do Conselho Geral intervém com numerosas contribuições por ocasião do encontro de formação com o Inspetores de recente nomeação.

Na manhã de 5 de outubro, na capela da Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, celebra a Eucaristia no dia da eleição da Madre-Geral. As capitulares elegem a Ir. Chiara Cazzuola. O Reitor-Mor, em nome da Congregação e da Família Salesiana, presta homenagem à Madre eleita.

Em 6 de outubro está em Ariccia para a Eucaristia de abertura do Capítulo Geral das Irmãs da Caridade de Jesus.

No dia 13, reúne-se com os professores ordinários da Universidade Pontifícia Salesiana e, no dia seguinte, participa e preside como Grão Chanceler da abertura do novo Ano acadêmico.

No dia 15, visita a Inspetoria “Santiago El Mayor” de Madri, por ocasião do 50º aniversário da casa salesiana de Valladolid onde o Reitor-Mor foi aluno. Depois de uma rápida visita a Leon, no dia seguinte, em Valladolid, inaugura um parque com um monumento, oferecido pela Prefeitura local, e dedicado a Dom Bosco em sinal de reconhecimento pelo trabalho e pela obra realizados pelos Salesianos. P. Ángel é recebido pelo Card. Ricardo Blázquez Pérez, Arcebispo de Valladolid. Em seguida encontra-se com os Diretores da Inspetoria e a Família Salesiana. No dia 17, na igreja paroquial, preside a Eucaristia de ação de graças pelo 50º aniversário da presença salesiana. No mesmo dia visita o Teologado de Madri-Atocha.

Em Turim, no dia 18, encontra o Inspetor e o Conselho Inspeitoral da Circunscrição Especial Piemonte (ICP). Nos dias seguintes, acompanha um segundo grupo de Inspetores que chegaram a meados do sexênio e, no dia 21, preside a Eucaristia, na Basílica de Maria Auxiliadora, por ocasião do encerramento do Capítulo Geral das Irmãs da Caridade de Jesus.

No dia 24, na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia na conclusão do seu Capítulo Geral.

Novembro

Nos dias 2 e 3 de novembro, o Reitor-Mor está em Turim para reunir-se com os Diretores dos Conselhos das três comunidades que cuidam dos Lugares Salesianos: Turim-Valdocco, Colle Don Bosco, Chieri.

De volta a Roma, encontra-se no dia 4 com os arquitetos que estão projetando a reestruturação da Sede Central junto à Basílica do Sacro Cuore.

No dia 8 tem um primeiro encontro com um grupo de irmãos próximos à partida missionária.

No dia 9, nos estúdios televisivos da TV2000, emissora da Conferência Episcopal Italiana, concede uma bela entrevista à jornalista Monica Mondo. A entrevista será transmitida no dia 5 de dezembro.

P. Ángel participa, no dia 11, da conferência de imprensa para o lançamento do “Festival do Cinema Dom Bosco”. Participam diversas televisões italianas, espanholas e americanas.

No dia 12, na Universidade Urbaniana de Roma, intervém na apresentação do volume de Ferruccio Pallavera *Fiz cristão o Papa. Padre Henrique Pozzoli, o missionário salesiano que batizou o Papa Francisco*, publicado pela Livraria Editora Vaticana. Além do Reitor-Mor, participaram o Card. Luis Antonio Tagle, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, e o Ministro da Defesa da República Italiana, Dr. Lorenzo Guerini.

No dia 15, encontra-se com a Comissão preparatória da revisão da *Ratio Studiorum*; no dia 17 vai novamente a Turim-Valdocco, onde

permanece até o dia 23, para a pregação do primeiro turno de Exercícios Espirituais dirigidos aos Inspectores e Conselhos inspetoriais da Região Mediterrânea. Antes da conclusão desses Exercícios Espirituais, no dia 19 de novembro, em Turim, o Reitor-Mor intervém na cerimônia de premiação do Festival do Cinema e, em conexão *on-line*, participa da reunião do Conselho Executivo da União dos Superiores-Gerais (USG).

Domingo, 21 de novembro, solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo preside, na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim, a Eucaristia durante a qual entrega o Crucifixo a um grupo de missionários e missionárias que partem e representam a 152ª expedição missionária.

No dia 24, em Sacrofano (Roma) participa dos trabalhos da Assembleia semestral da USG. Ao final vai a Turim para o encontro dos Inspectores das Regiões Europa Centro e Norte e Mediterrânea.

No dia 19, o Reitor-Mor, novamente em Turim, faz algumas gravações de entrevistas dedicadas à Estreia 2022 e à preparação dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana que se darão em janeiro de 2022.

Antes de retornar a Roma para a sessão plenária dos trabalhos do Conselho Geral, vai à Espanha para encontrar sua mãe idosa e enferma.

Dezembro

Em 1º de dezembro, no início da noite, na qualidade de Grão Chanceler, preside o Senado acadêmico da Universidade Pontifícia Salesiana.

Nos primeiros dias do mês, recebe o diretor de Port Louis e alguns irmãos e colaboradores vindos das Ilhas Maurício. Encontra

também o Card. Maurice Piatt, Arcebispo de Maurício, em visita a Roma. Com eles, discute sobre o projeto para a ampliação de uma escola que recebeu ajuda financeira do Papa Francisco e da Conferência Episcopal Italiana.

Em 5 de dezembro, dá início ao curso para dezesseis Inspetores de recente nomeação que, além das intervenções dos membros do Conselho Geral, empenham o Reitor-Mor com longos colóquios individuais.

Em 8 de dezembro, solenidade da Imaculada Conceição, preside a Eucaristia na Basílica do Sacro Cuore de Roma, recordando o encontro de Dom Bosco com Bartolomeu Garelli e rezando uma *Ave Maria* com representantes da Família Salesiana, recordando o início do primeiro Oratório.

No dia 17 de dezembro, reúne-se com o novo Conselho Mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco e também com a Presidência Italiana dos Ex-alunos.

Em 22 de dezembro, com os irmãos das casas dependentes do Reitor-Mor e o Conselho Geral está em Genzano para o retiro trimestral pregado pelo P. Giovanni Cesare Pagazzi. À tarde do mesmo dia, o Reitor-Mor apresenta em primeira mão o vídeo e o conteúdo da Estreia 2022.

Os dias sucessivos veem o X Sucessor de Dom Bosco empenhado, além de nos trabalhos do Conselho Geral, nas visitas de vários representantes da Família Salesiana e nas celebrações natalinas com os irmãos da Sede Central.

À tarde de segunda-feira, 27 de dezembro, na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, o Reitor-Mor apresenta a Estreia para o ano 2022. No dia seguinte, na Faculdade de Ciências da Comunicação Social da Universidade Pontifícia Salesiana, oferece uma segunda apresentação «mundial» do conteúdo da Estreia para 2022.

No dia 29 de dezembro vai à Espanha junto à família para um período de repouso e visita aos parentes.

4.2 Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, tendo concluído a sessão de verão do Conselho Geral, foi a Madri no início de agosto para uma reunião de dois dias relacionada ao Centro Nacional de Pastoral Juvenil (CNJP), encontrando-se com os Inspetores e o Diretor do CNJP, juntamente com o Conselheiro Geral para a Região Mediterrânea. Foram dias frutíferos de reflexão e planejamento.

Ao retornar a Roma, esteve com sua família para um período de descanso. Depois foi ao Colle Don Bosco para a celebração anual do “aniversário de Dom Bosco” e outras reuniões na paróquia de Castelnuovo Dom Bosco.

Voltando novamente a Roma, nos últimos dez dias de agosto, teve encontros com as Assembleias Inspetoriais da Circunscrição Itália Central e Circunscrição Especial Itália Piemonte e Vale d’Aosta: são momentos preciosos de contato com os irmãos e para o acompanhamento das Inspetorias.

Em 8 de setembro, na paróquia “Santo André” de Castelnuovo, Dom Bosco presidiu as primeiras profissões religiosas dos noviços salesianos do Colle Don Bosco: a paróquia é extremamente significativa porque nessa igreja João Bosco recebeu o batismo e deu os primeiros passos no caminho da vida cristã.

De 12 a 30 de setembro e na segunda quinzena de outubro, participou com o Reitor-Mor e o P. Saimy Ezhanikatt da animação de dois

curso para o acompanhamento dos inspetores que estão em meados de seu serviço de animação e governo. Uma experiência muito bonita, uma excelente intuição do Reitor-Mor para acompanhar os inspetores e estar perto deles durante seu precioso e cansativo serviço. Normalmente o curso é anual, mas neste ano foram realizados dois cursos para compensar o do ano passado, que não foi realizado devido à COVID.

Na primeira parte de outubro, o Vigário participou dos trabalhos da sessão intermédia de outono do Conselho Geral, durante a qual reuniu-se com alguns Inspetores presentes em Roma para sua formação, e que, além da presença dos conselheiros de setor, um grupo de novos Inspetores também esteve presente para o curso de formação. Este curso de formação com os Inspetores também foi uma experiência muito frutífera. A formação dos Inspetores e seu acompanhamento envolveu intensamente o Vigário do Reitor-Mor e permitiu-lhe aprofundar o conhecimento da Congregação.

No final de outubro, o Vigário interveio no Congresso organizado pela nossa Universidade sobre a figura do P. Paulo Albera. Ele teve a oportunidade de compartilhar uma reflexão importante e profunda sobre a pessoa e o papel desempenhado pelo segundo sucessor de Dom Bosco nos momentos difíceis da Primeira Guerra Mundial.

Na primeira semana de novembro, o Vigário do Reitor-Mor fez a visita canônica anual à comunidade de Castel Gandolfo, que em 1º de setembro passou a fazer parte do grupo de casas diretamente dependentes do Reitor-Mor. A visita evidenciou os bons passos dados pela nova comunidade salesiana. Agora todas as casas que realizam um apostolado relacionado com a Santa Sé estão diretamente dependentes do Reitor-Mor.

De 8 até seu retorno no dia 21 de novembro, o Vigário do Reitor-Mor realizou uma visita de animação à Inspetoria da África Central (AFC), começando pela recém-erigida Delegação do Congo Leste

com sede em Goma. A visita faz parte das tarefas que o planejamento do sexênio confiou ao Vigário como acompanhamento da Inspetoria. A viagem e o conhecimento das comunidades e da missão dos irmãos permitiram ao Vigário do Reitor-Mor verificar o excelente trabalho realizado em 110 anos de presença naquele vasto território. Tudo isso é um sinal da grande vitalidade do carisma naquelas terras.

No seu retorno à Itália e após a quarentena prescrita ligada à situação pandêmica mundial, de 26 a 28 de novembro, o Vigário do Reitor-Mor esteve em Turim para a reunião que ocorre a cada dois anos nos últimos quinze anos, para a qual são convocados todos os Inspetores da Europa.

No início de dezembro, o Vigário retornou à sede para participar dos trabalhos da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Formação

Em julho de 2021, durante a sessão de verão do Conselho Geral, a equipe do Setor de Formação organizou quatro grupos de trabalho (“*focus groups*”), com a elaboração de textos e compartilhamento *on-line*, para refletirem sobre temas de particular importância na revisão da *Ratio*: formação em missão, formação compartilhada, formação num mundo digital, afetividade e orientação sexual. Houve também várias reuniões para a revisão do “Próprio Salesiano” e uma reunião *on-line* dos animadores da Escola Salesiana de Acompanhamento (SSA) em preparação à da escola, versão em italiano e espanhol, agendada para agosto-setembro de 2021. Seguiram-se vários momentos de animação por Inspetorias ou grupos Interinspetoriais (SUE - 14 de julho; diretores no Brasil - 20 de setembro), centrados principalmente nos documentos *Animação e governo da comunidade* e *Jovens salesianos e acompanhamento*.

A Consulta Mundial para a formação foi realizada *on-line* de 2 a 8 de agosto de 2021. Devido à pandemia, foi preciso abandonar a ideia de realizá-la presencialmente em Mumbai (Índia). Uma das conclusões foi continuar a preparação do *Manual para a Formação Salesiana*.

A Escola Salesiana de Acompanhamento, coordenada pelo Sr. Raymond Callo da equipe do setor de formação, começou como previsto em 16 de agosto de 2021 em Valdocco, com 17 participantes. O Conselheiro-Geral para a Formação esteve presente durante a semana inicial. O restante da Escola, que terminou em 17 de setembro, aconteceu no Colle Dom Bosco.

De 21 a 26 de agosto, o Conselheiro foi à Espanha, junto com o P. Santos, para visitar os lugares associados ao P. José Luis Carreño, grande missionário e formador na Índia, em Goa e nas Filipinas. Pôde conhecer, assim, as comunidades de Pamplona, Madri-Atocha e visitar o teologado em Atocha.

O P. Coelho esteve na Colômbia, juntamente com o P. Francisco Santos, de 16 a 19 de setembro, para visitar o teologado de Bogotá. Visitou, também, o pré-noviciado da Inspetoria COB em Mosquera. Da Colômbia foi à Cidade da Guatemala para conhecer a comunidade do teologado, a comunidade dos Coadjuutores Salesianos em Formação Específica (CRESCO), a comunidade do pré-noviciado da Inspetoria CAM e os irmãos do pós-noviciado interinspetorial.

Nesse período, o Conselheiro participou com o P. Santos da reunião *on-line* dos delegados inspetoriais para a formação e a pastoral juvenil das Regiões Interamérica e Cone Sul. A reunião, que estava programada para acontecer em Amatitán (México), foi realizada com outra modalidade por causa da continuação da pandemia.

De 23 de setembro a 2 de outubro, o Conselheiro reuniu-se com a equipe do setor de formação para preparar a reunião de 15-28 de novembro de 2021, cujo objetivo principal seria ler e interpretar os

muitos *feedbacks* de todas as Inspetorias coletados nos meses anteriores sobre a revisão da *Ratio*.

Concluídos os trabalhos da sessão intermédia do Conselho Geral na primeira quinzena de outubro, o Conselheiro com o P. Silvio Roggia foi a Nairóbi (Quênia) para o encontro dos delegados inspetoriais de formação e de pastoral juvenil da região África-Madagascar. Esta foi a primeira reunião de tipo “presencial” desde o início da pandemia. Durante este tempo, o Conselheiro fez breves visitas às casas de formação da cidade, especialmente ao pré-noviciado da Inspetoria AFE e ao teologado interinspetorial de Utume.

De 21 de outubro a 2 de novembro, o Conselheiro esteve em Jerusalém e também visitou as casas de Belém, Cremisan e Beitgemal. Durante o período participou *on-line* da reunião da Comissão de Formação da Região Mediterrânea realizada em Valdocco, e também *on-line* do Congresso Internacional sobre o P. Paulo Albera no primeiro centenário de sua morte, organizado pelo Instituto Histórico Salesiano em colaboração com a Universidade Pontifícia Salesiana.

Retornando a Roma, participou das reuniões *on-line* das comissões de formação das Regiões Ásia Sul e Ásia Este-Oceania; também houve uma sessão conjunta com delegados da pastoral juvenil dessas Regiões.

De 15 a 28 de novembro, um grupo de 21 irmãos vindos do mundo todo reuniu-se na Sede Central com a equipe do Setor Formação para estudar e interpretar o *feedback* dos questionários enviados para a revisão da *Ratio* e as reflexões elaboradas pelos quatro grupos de trabalho (“*focus groups*”) em junho e julho.

O encontro da Comissão de formação da Região Europa Centro e Norte foi realizado *on-line* de 22 a 25 de novembro, sob a direção do coordenador Jozef Skala e Francisco Santos, com a participação em alguns momentos do Conselheiro para a formação.

De 26 a 28 de novembro, o P. Coelho participou da reunião dos Inspetores da Europa em Turim-Valdocco.

Em 4 de dezembro, o Conselheiro presidiu o Curatorium da casa “Zeferino Namuncurá” em Roma, e em 9 de dezembro visitou o pós-noviciado “S. Tarcísio”, também em Roma.

Nos meses de outubro e novembro, fez reuniões de formação com os novos Inspetores reunidos na Sede Central.

Desde 1º de dezembro participou dos trabalhos da sessão plenária do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil

O Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil proferiu o discurso de abertura da “Annual Conference & General Body Meeting 2021” da “Don Bosco Higher Education India Network”-DBHEI” (7 de novembro), e também falou na abertura e conclusão de várias reuniões regionais *on-line* do MJS-LEADS. Também *on-line* esteve presente no curso promovido pelo Centro de Formação Permanente de Quito (2 de agosto).

Foi convidado para falar na reunião *on-line* “COMECE-DBI sobre “Vocational Education and Training” (3 de junho) e na apresentação do livro do Dr. Renato Cursi na UPS (15 de julho).

O Conselheiro enviou uma mensagem para o “2º Quarter Newsletter” do “Salesian Representative to the United Nations”; para o Conselho Episcopal Latino-Americano - CELAM (mensagem em vídeo) e um artigo para a publicação Cagliero11, publicada em outubro. Também escreveu três artigos mensais para a revista “Catequistas” (Espanha) e outro para “Misión Joven”.

Nos últimos meses de 2021, as reuniões e os encontros de coordenação continuaram regularmente com o DBI (5 sessões) e com a Equipe do Setor (15 sessões). Ao mesmo tempo, foram promovidas reuniões de coordenação com o Âmbito da Pastoral Juvenil das FMA (12 de julho, 7 de setembro).

O P. Miguel Ángel começou a promover a coordenação entre a DB Tech India, DB Tech Africa, Rede CFP America Network e Tech Don Bosco, Madri (20 de maio, 18 de junho, 18 de setembro e 11 de dezembro). O Conselheiro também convocou uma Comissão restrita para a atuação da DB Tech Europe (27 de julho, 12 de novembro e 7 de dezembro), e uma reunião de gestores dos Projetos de mobilidade das Obras Salesianas da Europa, realizada em Madri (17-19 de novembro).

O Conselheiro fez o lançamento oficial do “Congresso Internacional de Obras e Serviços Sociais” (13 de outubro), assim como as reuniões regionais preparatórias em novembro: Europa (8), América (10), Ásia Sul (11), África-Madagascar (15) e Ásia Leste-Oceania (17).

Em seguida, participou ativamente do grupo de trabalho preparatório para a elaboração da *Ratio*, promovido e liderado pelo Setor Formação (11 de junho e 9 de julho).

O P. Miguel Ángel apresentou uma reflexão na reunião de coordenação entre algumas IUS da América e a Rede América Social Salesiana (RASS) (11 de junho). Em outubro, também inaugurou e orientou os trabalhos da nova Rede de CFP da América (13 de outubro). Foi realizada uma primeira reunião com o novo responsável pelo DBGA (28 de outubro).

O Conselheiro, na área da formação, juntamente com a equipe do Setor da Sede Central, convocou o terceiro *webinar* sobre “a educação ao amor” (3 de junho), que contou com a participação de numerosos delegados e leigos.

Coordenou, depois, a reunião regional *on-line* para os delegados de pastoral juvenil de diversas regiões: Europa (9 a 12 de fevereiro), América (13 a 15 de setembro), Ásia Sul (2 a 5 de novembro) e Ásia Leste-Oceania (10 a 13 de novembro). A reunião com a Região África-Madagascar (18 e 19 de outubro) foi realizada presencialmente.

É importante destacar as numerosas reuniões que o Conselheiro tem promovido presencialmente e *on-line* com os delegados para a pastoral juvenil.

Em nível nacional, participou dos seguintes eventos: encontro com o Centro Nacional de Pastoral Juvenil da Espanha (3 de agosto), equipe editorial da revista “Note di Pastorale Giovanile-Itália” (21 de junho) e também com a Equipe Nacional da Ásia Sul (3 de novembro).

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil fez uma reunião de coordenação com o Reitor-Mor e seu Vigário (22 de junho e 4 de outubro), com os outros Conselheiros de Setor (16 de junho e 7 de julho) e com o Conselheiro para a Formação (19 de julho).

O P. Miguel Ángel realizou sessões de formação para os seguintes grupos: novos Inspectores (11 de junho, 8 de outubro e 10 de dezembro); SYLS (Salesian Youth Leadership Conference) da Inspeção SUO (13 de junho); equipe de educadores da Escola Salesiana de Ciudad Real-Espanha (24 de junho); MJS Europa (26 de junho); professores da Universidade Silva Enríquez do Chile (27 e 30 de julho); Assembleia da Inspeção IME (28 de agosto); Equipe do Centro Nacional de Pastoral Juvenil-Espanha (8 de setembro); DB Tech África (28 de setembro); seminário de formação com a Inspeção GBR (25-28 de outubro); Assembleia Inspeccional dos Educadores da Inspeção ECU (22 de novembro); Escola de Comunicação Social da Ásia Leste-Oceania (1º de dezembro) e África (14 e 15 de dezembro). Enfim, uma conferência no Congresso Nacional da IRC em Messina (2 de dezembro).

Além disso, é importante mencionar o encontro informativo *on-line* com Inspetores da Região Interamericana (1º de setembro), África e Madagascar (4 de novembro) e a sessão de formação de forma presencial com Inspetores da Europa em Valdocco (26-28 de novembro).

Nesses meses, o P. Miguel Ángel também coordenou a preparação do documento “Pastoral Juvenil e Família”, que depois entregou pessoalmente às Inspetorias. Ao mesmo tempo, ele trabalhou na preparação do documento “A Paróquia e o Santuário confiados aos Salesianos”. Paralelamente, buscou e envolveu especialistas das diversas Regiões na revisão do texto “Uma pastoral da juventude que educa ao amor”. Por último, mas não menos importante, ocupou-se na busca de dados sobre o amplo campo da ecologia integral nas Inspetorias e casas, e na preparação de uma sessão de formação para uma maior compreensão deste campo, com o objetivo de prever e planejar seu lugar concreto no PEPS inspetorial.

Conselheiro-Geral para as Missões

Após a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Alfred Maravilla, partiu para visitar, de 29 de julho a 2 de agosto, a presença salesiana em Istambul, Turquia. Durante sua estada, pôde conversar com os irmãos, conhecer os jovens refugiados do Centro Dom Bosco e entender melhor o contexto.

Nas tardes de 17-18 de agosto, participou da reunião regional dos Delegados Inspetoriais de Animação Missionária (DIAM) e dos Delegados Inspetoriais de Comunicação Social (DICS) da Região Cone Sul, fazendo uma breve palestra sobre “A mentalidade dos *millennials* e da Geração Z”. Na manhã de 25 de agosto, participou da reunião do “*Board Meeting*” do Don Bosco Network.

Durante o semestre houve outras reuniões *on-line* com DIAMs e DICSs das Regiões: Interamérica (24-25 de agosto), África-Madagascar (13-14 de outubro), Mediterrânea (27-28 de outubro), Ásia Sul (15-16 de novembro), Ásia Leste-Oceania (16-17 de novembro) e Europa Centro-Norte (23-24 de novembro).

Em 12 de setembro presidiu em Milão a profissão perpétua de 4 jovens salesianos e 3 Filhas de Maria Auxiliadora na Basílica de Santo Agostinho. No final da tarde, seguiu para a Eslovênia. Durante a visita de 12 a 16 de setembro, reuniu-se com o Conselho Inspetorial, os diretores e um grupo de irmãos para apresentar o “Projeto Europa” e os consequentes deveres e responsabilidades da Inspetoria no recebimento dos 3 primeiros missionários na Eslovênia.

De 4 a 13 de outubro, na Sede Central, participou do Conselho intermédio durante o qual foi realizado o curso para os novos Inspetores.

De 20 a 25 de setembro, visitou as nossas presenças na Albânia, Kosovo e Montenegro, acompanhado pelo Vigário da IME, P. Mihaj Tomë. Respeitando todos os protocolos sanitários da COVID 19, ele pôde conhecer todos os irmãos, alguns colaboradores leigos, alguns jovens e também as FMA. Sua visita permitiu-lhe avaliar os pontos fortes, o potencial e os desafios da nossa presença nesses países, em vista do seu desenvolvimento.

Em 30 de setembro, continuou sua visita às Procuradorias Missionárias Salesianas, acompanhado pelo Coordenador das Procuradorias Missionárias, P. George Menampampil. Foi um dia de intercâmbio fraterno e fecundo com o novo Procurador de “*Missioni Don Bosco*” de Turim, P. Daniel Antúnez, e seus colaboradores, para conhecer o funcionamento da Procuradoria como Conselheiro-Geral e, por sua vez, compartilhar as expectativas da Congregação em relação às Procuradorias Salesianas. Em 1º de outubro, encontraram-se com o Diretor do Colle Don Bosco e com a Sr.^{ta} Letizia Pecetto, responsável

pelo Museu Etnológico Missionário Dom Bosco. Por ocasião desta visita, P. Maravilla lançou oficialmente uma pesquisa organizada pelo Setor das Missões sobre os Museus Missionários Salesianos.

Em 5 de outubro, o Conselheiro participou da Assembleia Geral da DBN na Sede Central dos Salesianos em Roma. Em 14 de outubro, apresentou uma relação sobre “Redescobrir o Primeiro Anúncio” no simpósio sobre *Novas Perspectivas de Missão* organizado pela SEDOS. De 18 a 22 de outubro, visitou a presença salesiana na Bulgária, acompanhado pelo P. Pavel Ženisek do Setor das Missões, para conhecer melhor os Salesianos, os voluntários leigos missionários e os desafios e oportunidades para o futuro desenvolvimento. Como planejado, foi acompanhado pelo P. Martin Hobza, Inspetor da Inspetoria Checa (CEP), pelo seu Vigário e o Ecônomo Inspetorial. Isto lhes permitiu reunir-se com o Inspetor, que, depois, tomou as decisões necessárias.

No dia 29 de outubro, com o P. Pavel Ženisek, esteve na comunidade do pós-noviciado em São Tarcísio, Roma, para uma animação missionária. A partir de 5 de novembro, com Marco Fulgaro, o Conselheiro acompanhou para orientação os novos missionários da 151ª expedição missionária, culminando com o envio missionário na Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco, no dia 21 de novembro.

De 26 a 28 de novembro, participou da reunião dos Inspetores da Europa em Valdocco. De 3 a 5 de dezembro, esteve na Argélia a convite do Arcebispo de Argel, que está solicitando os Salesianos para sua diocese. Posteriormente, participou de todas as sessões da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

De agosto a dezembro de 2021, o Conselheiro para a Comunicação Social acompanhou de perto a preparação e realização da

Escola Salesiana de Comunicação Social para cerca de 400 pessoas (Delegados de Comunicação, membros das equipes de BS, Rádio e Comunicação, realizadas nas 10 Escolas de Comunicação das diversas Regiões), com reuniões mensais em cada Escola.

Fez várias reuniões com os Delegados para a Comunicação das Regiões (América Cone Sul, Interamérica, África-Madagascar, Ásia Sul, Ásia Leste-Oceania, Europa Central) com o objetivo de elaborar o Plano de Comunicação para cada região e programá-los.

Em setembro, falou na reunião dos novos Inspetores na Sede Central em Roma.

Em outubro, o P. Gildásio participou de duas reuniões *on-line* com a equipe de coordenação dos SDB e das FMA, previstas para o final de abril de 2022. Ele também participou *on-line* da reunião com os Diretores dos Boletins Salesianos e Rádios, das Regiões Cone Sul e Interamérica; e da reunião *on-line* com os Responsáveis das Editoras (América e Europa).

De setembro a novembro: acompanhou cinco reuniões *on-line* com os Delegados da Comunicação e das Missões das Regiões, apresentando o tema da nova evangelização no mundo digital e virtual. Em particular, em 11 de novembro, na Sede Central, teve uma reunião com a imprensa italiana sobre o “Don Bosco Global Youth Film Festival”. E em 19 de novembro, esteve presente no mesmo ‘Festival’ em Turim-Valdocco.

Em 20 de novembro, fez uma conferência aos formadores das casas de formação da Região Ásia Leste-Oceania sobre o tema da tecnologia digital na vida dos novos formadores.

De 25 a 28 de novembro, juntamente com o Reitor-Mor e alguns membros do Conselho Geral, falou na reunião dos Inspetores da Europa em Turim-Valdocco.

No início de dezembro, participou dos trabalhos da Sessão Plenária do Conselho Geral, falando também no curso para os novos Inspectores reunidos em Roma, na Sede Central.

Passou, enfim, o período de Natal com a comunidade da casa “Sacro Cuore” em Roma.

Ecônomo-Geral

Em agosto, de 16 a 22, o Ecônomo-Geral visitou a Inspetoria AFC para fazer uma auditoria da administração e do economato da Inspetoria. Nessa ocasião, ele pôde ver as diversas comunidades salesianas e as atividades realizadas na Inspetoria. De 25 a 27 de agosto, o Sr. Muller foi ao Colle Don Bosco para estar presente na mudança do ecônomo da casa.

De 3 a 5 de setembro, em Bonn, participou do Curatorium de “Don Bosco Mondo”. No dia 11, encontrou-se com os responsáveis de “Verona 31 1” um polo de inovação de acompanhamento de jovens promissores na descoberta de seus talentos e criação de redes de negócios baseadas no Sistema Preventivo de Dom Bosco. No dia 22, encontrou-se com o Ecônomo Inspetorial da ICP e o Ecônomo Local do Colle Don Bosco para planejar os próximos passos em vista da execução de importantes obras para a acolhida de jovens. Nos dias 28 e 29, esteve em Lisboa, onde participou da reunião dos Inspectores da Região Mediterrânea.

Durante o mês de outubro, o Ecônomo-Geral lançou o site do “SDB Change Congress”, que acontecerá de 19 a 23 de setembro de 2022 na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. Nos primeiros dias do mês, o Sr. Muller participou dos trabalhos da sessão intermédia do Conselho Geral e teve a oportunidade de se encontrar com os

novos Inspetores que vieram a Roma para o encontro de formação realizado na Sede Central. Em 21 de outubro, o Ecônomo interveio no simpósio sobre “O desafio da inteligência artificial” no Palácio da Chancelaria, em Roma. De 22 a 26 de outubro, visitou as casas da província CRO, tanto na Croácia como na Bósnia-Herzegovina. No dia 28 fez uma conferência no Congresso realizado em Munique sobre as perspectivas futuras dos jovens e as dificuldades da sociedade de hoje. No final do mês, nos dias 30 e 31, participou do Congresso sobre a figura do P. Paulo Albera realizado na UPS.

De 5 a 12 de novembro, acompanhado pelo Ecônomo Inspetorial, visitou algumas obras da província MEG: Tijuana, Ciudad Juarez, Leon e Guadalajara. Nesses lugares, os Salesianos realizam inúmeros serviços para o atendimento de migrantes ao longo da fronteira com os EUA. Aqui, o Sr. Muller salientou a importância da formação profissional para o pessoal e a importância de um investimento financeiro adequado. Em 24 de novembro, participou da reunião *on-line* com os Ecônomos Inspetoriais das Regiões Interamérica e América Cone Sul.

De 25 a 28 de novembro, o Sr. Muller participou em Valdocco da reunião com os Inspetores das Regiões Mediterrânea e Europa Centro-Norte.

O Ecônomo-Geral voltou a Roma e, a partir de 1º de dezembro, participou das diversas reuniões da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região África e Madagascar

Após a sessão plenária do Conselho Geral, o P. Alphonse esteve em Nairóbi (Quênia) nos dias 2 e 3 de agosto para participar da reunião da Comissão Central da “DB Tech Africa”, que se mudou para novos escritórios alugados no edifício Apple Woods.

Em 10 de agosto, reuniu-se com o Inspetor da AFE e seu Conselho, e também o P. Paul Antimi, Delegado para o Sudão.

Em 19 de agosto começou uma longa viagem pelas Inspetorias AFO e AFW, que acabam de dar origem às Inspetorias “B. Artêmidas Zatti” (ANN), “Nossa Senhora da Paz” (AON) e “São José” (AOS).

Em 20 de agosto, o Conselheiro presidiu e coordenou os trabalhos da primeira Assembleia dos irmãos na Nigéria, reunindo as comunidades de Lagos Iju, Omole e Ijebu Ode. Acompanhado do Delegado, P. Anthony Oche, foi a Ondo, passando por Ijebu Ode, em preparação à segunda Assembleia em 23 de agosto.

Após uma breve visita a Akure, onde visitou o Pré-Noviciado Salesiano, o Santuário Mariano e o Centro Juvenil, P. Alphonse foi a Abuja para orientar os trabalhos da terceira Assembleia do setor setentrional, realizada em 26 de agosto.

P. Alphonse pôde conhecer o terreno adquirido pelos Irmãos no Distrito de Buari. Na mesma ocasião, ele também visitou a vizinha Universidade Católica “Veritas”, conversando com a administração da Universidade sobre as possíveis perspectivas de colaboração futura.

No sábado, 28 de agosto, o P. Alphonse viajou para Gana, continuando no dia seguinte para Kumasi e Sunyani. Aqui, no dia 30 de agosto, ele orientou a primeira Assembleia em Gana para as duas comunidades próximas ao noviciado.

Voltando a Acra no dia 31, coordenou outra reunião de irmãos na sede inspetorial em Ashaiman.

Em 1º de setembro, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar chegou a Monróvia (Libéria) e participou da Assembleia dos irmãos. Após a Assembleia, no sábado 4 de setembro, o Conselheiro foi recebido pelo Núncio Apostólico, Dom Dagoberto Campos Salas.

Na segunda-feira, 6 de setembro, foi realizada a Assembleia dos Irmãos de Serra Leoa no “Dom Bosco Fambul 1”. Ao final da reunião, o P. Alphonse fez uma breve visita ao campo “Don Bosco Fambul 2”: um novo projeto em favor das crianças e jovens em dificuldade.

Depois desta série de encontros nos países de língua inglesa, o P. Alphonse passou para a vertente de língua francesa, começando pelo Senegal. A Assembleia dos irmãos do Senegal, vindos das três obras do País, foi realizada em 9 de setembro em Dakar, nova sede da Delegação. Ainda de Dakar, foi feita a consulta *on-line* aos 4 irmãos de Kunkujang em Gâmbia no domingo, 12 de setembro.

De Dakar o Conselheiro foi para a Guiné Conakry onde animou o encontro de todos os irmãos que também vieram de Kankan e Siguiri.

Após Conakry, nos dias 16 e 17 de setembro, o P. Alphonse permaneceu em Ouagadougou (Burkina Faso) para a Assembleia dos Irmãos, antes de partir no sábado 18 para Bamako (Mali). No domingo, 19 de setembro, foi realizada a Assembleia dos irmãos do Mali. Em 21 de setembro, o Regional foi à Costa do Marfim para uma reunião, na quinta-feira 23, com todos os Salesianos de Abidjan, Korogho e Duekoué. Da Costa do Marfim, foi ao Togo, para realizar a maior Assembleia, ou seja, a do Pós-Noviciado (Maison Don Bosco) em Akodessewa. À margem desta penúltima Assembleia, ele também visitou a Paróquia de Gbenyedzi e o noviciado “Filipe Rinaldi” em Gbodjomé.

Em 28 de setembro, o P. Alphonse chegou ao Benin onde, no Centro Dom Bosco em Zogbo, foi realizada a última Assembleia, com uma intensa participação de irmãos vindos de todo o País.

O Regional aproveitou os dias restantes de setembro para fazer uma visita a Ouidah, em companhia do Inspetor, P. José Elegbede e do P. José Luis de la Fuente, para avaliar o local mais adequado para a construção da sede definitiva da Inspetoria “Nossa Senhora da Paz”,

mas também para visitar as FMA em Cotonou e as duas obras salesianas em Porto-Novo: o grande complexo Foyer-Don Bosco e Pré-Noviciado, e a Paróquia de S. Francisco Xavier onde, em 1º de outubro, ele também lançou a pedra fundamental do bloco paroquial planejado para a catequese.

Em 3 de outubro, o P. Alphonse chegou ao Pós-Noviciado de Luanda, Angola, para o início da Visita extraordinária. Por razões da renovação do chamado “visto de fronteira”, o Regional, com a ajuda do P. Martin Lasarte e do Ecônomo, P. Jojo Kachappilly, fez três paradas na Visitadoria de Angola: de 4 a 14 de outubro, visitou as obras salesianas e os irmãos de Palanca, Viana, Lixeira, Dondo e Ndalatando. Foi a oportunidade, especialmente em Palanca, de reunir-se com o Conselho Inspetorial, a Comissão de Formação, os colaboradores do ISDB e visitar o local da futura sede da Visitadoria em Cacucaco.

A segunda breve parada, de 27 de outubro a 6 de novembro, permitiu visitar o noviciado de Calulo e as FMA, Luena, Huambo e Kalakala.

De 6 a 20 de novembro, a Regional esteve em Nairóbi, onde presidiu a 20ª Assembleia Geral da CIVAM. Em seguida, voltou a Angola e continuou a visita da casa em Benguela.

Nos dias 22 e 23 de novembro, o Regional ficou na Paróquia São Paulo, em Luanda, conhecendo seus irmãos e a Família Salesiana, com uma breve visita às capelas da paróquia e especialmente ao Centro Magone, um centro de acolhida e escola para crianças de rua. Os últimos dias da Visita envolveram uma série de encontros com vários irmãos em Luanda: os irmãos do Quinquênio, os Diretores, o Conselho Inspetorial com os quais compartilhou as conclusões da visita.

Em 27 de novembro de 2021, retornou a Roma para a sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Leste - Oceania

Devido à pandemia, impedido de viajar à Ásia, o P. Joseph Nguyen Thinh Phuoc, Regional para a Ásia Leste – Oceania, aproveitou a oportunidade para fazer algumas visitas a algumas inspetorias da Europa e verificar como o carisma salesiano se enraizou e cresceu nesses países.

Após dois dias de visita ao Museu-Casa Dom Bosco em Valdocco, foi à França e visitou, de 8 a 14 de agosto de 2021, as comunidades de Nice, Toulon e Paris. De 15 a 27 de agosto, esteve na Inspetoria da Hungria. Aqui, ele constatou as mudanças positivas, como a grande transformação destas duas Inspetorias, nas quais os irmãos se demonstraram cheios de esperança para o crescimento futuro com a consolidação da vida comunitária e o relançamento de seus serviços de vários tipos para os jovens, especialmente os pobres.

Há oito anos, havia 24 escolas católicas dirigidas pelos Salesianos da França. Neste ano, 2021, há 69 escolas confiadas aos Salesianos e seus colaboradores leigos para o acompanhamento pastoral e pedagógico. A lista das escolas que querem participar deste sistema ainda é longa. Os superiores foram bem-sucedidos em fazer uma grande transformação com as linhas de ação dos Capítulos CG26 e CG27. Os frutos disso podem ser vistos nas vocações.

De 13 a 18 de setembro, na Alemanha, o Conselheiro visitou várias obras salesianas para jovens pobres. Salesianos e leigos oferecem vários serviços para ajudar os jovens a se reintegrarem na sociedade como cidadãos honrados. Em Bonn, reuniu-se com o Escritório da Procuradoria Missionária.

Outro elemento qualificador para nossa missão na Europa são os missionários indianos, vietnamitas e africanos.

Em novembro, a Tailândia reabriu suas fronteiras e o P. Joseph Nguyen Thinh Phuoc pôde visitar uma parte da Inspetoria e encontrar-se com os Irmãos e membros da Família Salesiana. Visitou o trabalho para deficientes visuais no qual, junto com os irmãos, há também leigos de outras religiões que se dedicam a essas pessoas. O Regional pôde ver o apreço aos irmãos e agentes leigos nessas nossas obras que têm uma qualidade altamente profissional e contam com muitos estudantes.

O Regional pôde apreciar o grande empenho dessa Inspetoria na pastoral vocacional, que contava em 2021 com 10 noviços: o maior número já alcançado neste país (considerando que a Igreja Católica representa apenas 0,58% da população).

O carisma salesiano brota maravilhoso e excelente em todos os lugares, com frutos visíveis nas obras que os Salesianos e membros da Família Salesiana oferecem aos jovens de todas as condições sociais, especialmente aos mais pobres, de acordo com as possibilidades permitidas em cada país.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Sul

O Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Biju Michael, após a sessão de verão do Conselho Geral em junho-julho de 2021, da qual participou *on-line* devido às restrições de viagem por causa da pandemia de Covid-19, foi à Inspetoria de Dimapur (IND) em 9 de agosto de 2021 e fez uma reunião com o Conselho Inspetorial. Em 10 de agosto, fez uma palestra para os pós-noviços e inaugurou o novo prédio das IUS “Salesian College” em Dimapur. No mesmo dia, visitou o “Bosco Education College”, o “Don Bosco Vocational Training Centre” e a comunidade da “Don Bosco School” em Dimapur.

Em 11 de agosto, após reunir-se com o Inspetor, foi a Diphu, na Inspetoria de Guwahati (ING). No dia 12 de agosto, visitou as missões de Satgaon, Baithlangso e passou a noite em Umswai. Na manhã seguinte, foi a missão Amkachi e prosseguiu para a Casa Inspetorial de Guwahati, passando pela Universidade Dom Bosco. Transcorreu a tarde com as crianças de Snehalaya-Guwahati e depois apresentou uma palestra e interagiu com a Assembleia dos Irmãos da Inspetoria de Guwahati.

No dia 14 de agosto, após a Eucaristia com os irmãos, P. Biju visitou a Casa Geral das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora e a Casa Inspetorial das Irmãs de Maria Imaculada (as duas pertencentes à Família Salesiana) e conversou com a Madre-Geral MSMHC e Irmãs, como também com a Inspetora e Irmãs SMI. Depois, almoçou com a Inspetora e as Irmãs FMA da Inspetoria de Guwahati. À noite, visitou o Instituto Dom Bosco e jantou com os irmãos na Casa Inspetorial.

Em 15 de agosto, P. Biju chegou à Casa Inspetorial em Trichy (INT). No dia 16, aniversário de Dom Bosco, iniciou a Visita Extraordinária da Inspetoria de Trichy com uma reunião dos Diretores e responsáveis das comunidades. De agosto a novembro, continuou a Visita das 31 comunidades da Inspetoria de Trichy.

De 1º a 3 de setembro, o Conselheiro presidiu a reunião do Conselho da Conferência Inspetorial Salesiana da Ásia Sul (SPCSA), realizada na Casa Inspetorial em Trichy. De 4 a 15 de setembro, visitou algumas comunidades da Inspetoria de Hyderabad (INH) para coordenar a consulta para o novo Inspetor. Em 21 e 22 de outubro, o Conselheiro foi hóspede do Bispo salesiano Dom Rajendra George, da Diocese de Thuckalay.

Em 10 de novembro, coordenou uma reunião *on-line* com todos os reguladores dos Capítulos Inspetoriais da Região Ásia Sul. Em 12 de novembro, P. Biju participou *on-line* da reunião do Fórum dos Ecônomos da Ásia Sul.

Durante a Visita Extraordinária à Inspeção de Trichy, além de animar e interagir com os Diretores e responsáveis das comunidades (16 de agosto e 24 de novembro) e o Conselho Inspeccional (17 de agosto e 23 de novembro), o Regional também dirigiu programas de animação de um dia para jovens irmãos (em tiroccínio e estudos universitários, 28 de agosto), e para salesianos coadjuutores (16 de novembro).

Em 24 de novembro, na comemoração mensal de Maria Auxiliadora, foi concluída a Visita Extraordinária da Inspeção de Trichy e anunciada a preparação trienal para a celebração do Jubileu de Prata em 2024.

Nos dias 24 e 25 de novembro, o Regional foi a Chennai onde visitou os irmãos da Casa Inspeccional. Nos dias 25 e 26 de novembro, visitou a “Don Bosco Skill Mission” e o “Don Bosco Renewal Centre” de Bangalore (INK).

Em 26-27 de novembro, o Regional visitou a Inspeção de Mumbai (INB), a comunidade de “Don Bosco Matunga” e a Escola Secundária “Dominic Savio” em Andheri.

Em 28 de novembro, a Regional retornou a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região América Cone Sul

Ao final da sessão de verão do Conselho Geral, o P. Gabriel Romero, Conselheiro Regional para a Região Cone Sul, foi ao Brasil para iniciar a Visita Extraordinária à Inspeção de São João Bosco, de Belo Horizonte.

Nos primeiros dias, ele participou do Curatorium do Noviciado de Barbacena (BBH, BCG, BMA) e do Pós-Noviciado de Campo Grande (BCG, BBH, BMA, BRE).

Nos dias 5-7 de agosto, fez uma visita fraterna a algumas casas da Inspetoria de Campo Grande (Casa Inspetorial, Colégio e Paróquia Dom Bosco, Paróquia Maria Auxiliadora e Pré-Noviciado de Indápolis). Posteriormente, também participou do Curatorium do CRESCO na Cidade da Guatemala (10-11 de agosto).

Em 12 de agosto, o P. Gabriel iniciou, em nome do Reitor-Mor, a Visita Extraordinária à Inspetoria de Belo Horizonte. A visita foi concluída no dia 24 de novembro. Durante este tempo ele conversou com todos os irmãos da Inspetoria (114); visitou as 17 casas canônicas; conheceu a situação dos 15 colégios, das 11 paróquias, algumas com capelas em áreas rurais, e das 4 capelas públicas; conheceu também os quatro centros de acolhimento e formação de menores trabalhadores (CESAM), as obras sociais, os centros juvenis e oratórios festivos, os centros de formação profissional.

Reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspetorial e uma vez com os Diretores salesianos. O Regional também conversou com três bispos diocesanos e com as inspetoras das Filhas de Maria Auxiliadora.

Em 20 de agosto participou *on-line* do Curatorium do Teologado de Santiago do Chile (CIL, PER, BOL, ECU) e em 26 de agosto visitou, novamente para o Curatorium, o Noviciado Interinspetorial de Curitiba (BSP, BPA, BRE).

Por ocasião da visita às comunidades, conheceu os vários grupos da Família Salesiana (Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores, Ex-alunos, Associação de Maria Auxiliadora, Voluntárias de Dom Bosco, Associação “Damas Salesianas” e também com um grupo da “Canção Nova”).

Em 6 de setembro participou *on-line* do Curatorium do Teologado de Buenos Aires (ARS, ARN, PAR, URU) e, em 8 de setembro, do Noviciado de Montevidéu (URU, ARN, ARS, CIL, PAR). Presidiu o Curatorium do Pós-Noviciado de Lorena (BSP, BRE, BPA) em

14 de outubro, e em 15 de outubro esteve no Teologado Interinspetorial da Lapa, São Paulo.

Nesse período presidiu as reuniões da Rede Salesiana Brasil (RSB), dos Inspetores do Brasil (CISBRASIL) e dos Inspetores da CISUR e da CIS.

De 17 a 27 de outubro, esteve na Inspetoria de Recife para iniciar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Nos dias 24 e 25 de novembro, visitou o Centro de Formação Permanente de Quito, onde fez uma reunião com a equipe formadora.

Em 28 de novembro, retornou a Roma para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

A sessão de verão do Conselho Geral foi concluída em 28 de julho e, no dia seguinte, o P. Roman, Conselheiro-Geral para a Região Europa Centro e Norte, passou alguns dias com sua família em Varsóvia, Gêbice e Dębno.

Em 8 de agosto, reuniu-se com o Inspetor de Piła (PLN), e na semana seguinte com o Inspetor de Varsóvia (PLE) e de Wrocław (PLO). De 8 a 19 de agosto, visitou as numerosas comunidades salesianas na Polônia.

Em 20 de agosto, esteve em Stuttgart, Alemanha, para alguns dias com sua família.

De 26 a 30 de agosto visitou as obras de Vilnius e Telschei, na Lituânia.

Em 1º de setembro, o Conselheiro participou das celebrações jubilares do Primeiro Centenário da Escola Salesiana de Łódź (PLE).

De 7 a 9 de setembro, esteve em Szczecin, Dębno e no Pós-noviciado de Łąd (PLN).

De 20 de setembro a 7 de outubro, fez a Visita Extraordinária à Inspetoria da Irlanda (IRL).

Em 8-9 de outubro, fez uma reunião *on-line* para iniciar a consulta para a nomeação do novo Inspetor da Inspetoria da Grã-Bretanha (GBR); e em 10-14 de outubro, na Polônia, iniciou a consulta para a nomeação do novo Inspetor da Inspetoria de Wrocław (OLP).

De 20 de outubro a 21 de novembro, o Conselheiro fez a Visita Extraordinária à Inspetoria da Bélgica Norte e Holanda (BEN).

Em 22 de novembro, P. Roman esteve novamente no Pós-Noviciado de Łąd (PLN), onde reuniu-se com o Diretor daquela comunidade formadora. Em 24 de novembro, retornou a Roma e no dia seguinte foi a Turim para participar da reunião dos Inspetores das duas regiões da Europa até 28 de novembro.

P. Roman retornou a Roma em 1º de dezembro e participou dos trabalhos da sessão de inverno do Conselho Geral. Durante a sessão, em 15 de dezembro, fez uma reunião *on-line* com o Inspetor da Hungria (UNG), e em 20 de dezembro presidiu a reunião *on-line* da Conferência das Inspetorias Salesianas da Polônia (KSIP).

Em 24 de dezembro, foi à Polônia para alguns dias com sua família, reunir-se com o Inspetor de Piła (PLN) e manter alguns colóquios com os irmãos das comunidades da Inspetoria de Varsóvia (PLE).

Conselheiro-Geral para a Região Interamérica

Após a conclusão da sessão de verão, o P. Hugo Orozco Sánchez, Conselho Geral para a Região Interamérica, chegou à Cidade da Guatemala em 8 de agosto, onde visitou a Casa Inspetorial,

residiu o Curatorium do CRESCO em 10 de agosto, o Curatorium do Pós-Noviciado em 11 de agosto e o Curatorium do Teologado em 12 de agosto.

No dia 14 de agosto, foi ao Haiti para iniciar a consulta em vista da nomeação do novo Superior e presidir a Eucaristia com as primeiras profissões. Infelizmente, o novo terremoto que atingiu a região não permitiu a realização completa do programa planejado. Assim, o Conselheiro permaneceu em Santo Domingo de onde, no dia 16, iniciou *on-line* a consulta.

Nos dias seguintes, visitou a comunidade de Barahona e em 21 de agosto foi a Lima para a Visita extraordinária à Inspetoria do Peru, que ocorreu de 23 de agosto a 23 de novembro.

Durante este período, P. Hugo visitou as 15 comunidades e teve um diálogo pessoal com todos os irmãos e com os leigos responsáveis por alguns setores de nossas obras. Além disso, fez reuniões e celebrações com alguns grupos da Família Salesiana.

Durante a Visita foi recebido por alguns bispos: Dom Carlos Gustavo Castillo Mattasoglio, Arcebispo de Lima e Primaz do Peru, Dom Salvador Piñeiro García Calderón da Arquidiocese de Ayacucho, Dom Martín Quijano Rodríguez SDB do Vicariato de Pucallpa e Dom Jesús María Aristin Seco CP do Vicariato de Yurimaguas.

No sábado 25 de setembro, participou das festividades e celebrações do 130º aniversário da chegada dos Salesianos ao Peru. A celebração aconteceu no Santuário de Maria Auxiliadora, em Lima.

No dia 27 de setembro, foi realizada no Arcebispado de Lima a cerimônia de abertura do processo diocesano de beatificação e canonização do Servo de Deus P. Luis Bolla, missionário salesiano.

De 1º a 3 de setembro, o Conselheiro participou da reunião anual dos Inspetores da região Interamérica. Em 20 de novembro, presidiu

o Curatorium extraordinário do noviciado de Coacalco. Em 22 de novembro, presidiu a reunião do Curatorium do pós-noviciado de Quito. Todas estas reuniões foram realizadas *on-line*.

Em 25 de novembro, retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Mediterrânea

Após a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro da Região Mediterrânea, P. Juan Carlos Péres Godoy, foi à Espanha para participar, de 1º a 7 de agosto, do curso para os novos diretores da Região, em Santiago de Compostela.

Nos dias 3 e 4 de agosto, participou em Madri de uma reunião com os Inspectores da Espanha, o Vigário do Reitor-Mor, o Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil e o Diretor do Centro Nacional de Pastoral Juvenil, para continuar a reflexão sobre o futuro do Centro que será transferido para uma nova sede em Madri.

Voltando a Roma o Conselheiro recebeu a vacina anti-COVID, esteve no Colle Dom Bosco de 12 a 16 de agosto para a reunião dos pré-noviços da Europa. Em 17 de agosto, foi a Messina onde fez uma palestra aos irmãos próximos da profissão perpétua.

Depois de algum tempo passado na Espanha com sua família, presidiu a celebração da primeira profissão dos noviços em Genzano no dia 8 de setembro.

De 9 a 24 de setembro, P. Juan Carlos iniciou a primeira parte da Visita Extraordinária à Sicília (ISI), aproveitando este tempo para a prevista Visita ao Oriente Médio, o que, por razões sanitárias, não pôde ser feito como planejado.

De 25 a 30 de setembro, esteve em Portugal para a reunião da Conferência Ibérica, da Região Mediterrânea e da Conferência CISI, juntamente com o Vigário do Reitor-Mor e o Ecônomo-Geral.

Foi então finalmente ao Líbano para iniciar a Visita Extraordinária à Inspetoria “Jesus Adolescente” do Oriente Médio. A visita prolongou-se de 5 de outubro a 10 de novembro.

A visita teve início no dia 5 de outubro em Beirute (Líbano) com as casas de Al Fidar e El Houssoun. Em 10 de outubro, na Síria, visitou as casas de Kafroun, Aleppo e Damasco. Em 23 de outubro, voltou a Beirute de onde saiu para visitar as casas do Egito: de 24 a 28 de outubro, Cairo-El Sahel, de 29 de outubro a 2 de novembro Cairo-Zeitun e de 3 a 8 de novembro, Alexandria. De Alexandria participou *on-line* do Curatorium do Centro Teológico “Santo Tomás” de Messina.

Em 10 de novembro, o Conselheiro partiu para a Espanha, onde fez uma reunião com a Conferência Ibérica.

Em 17 de novembro, presidiu o Curatorium do Noviciado de Genzano e, posteriormente, o do Pós-Noviciado de São Tarcísio-Roma.

De 18 a 23 de novembro, em Turim-Valdocco, participou dos Exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos Conselhos Inspetoriais da Região Mediterrânea.

Em 24 e 25 de novembro, participou das reuniões do Curatorium das casas de formação do Noviciado do Colle, do teologado de Turim-Crocetta e do Pós-Noviciado de Nave.

De 26 a 28 de novembro, participou da VIII Reunião dos Inspetores da Europa, e em 29-30 de novembro, teve a oportunidade de visitar a Casa Zatti de formação específica para coadjutores em Barcelona, retornando novamente à Sede de Roma para participar de 1-24 de dezembro das sessões do Conselho Geral.

Durante este tempo, o P. Juan Carlos teve outras reuniões, incluindo a da distribuição dos fundos de solidariedade do Reitor-Mor a partir das procuradorias missionárias.

Esteve presente, também, na celebração dos 120 anos de fundação da Casa de Corigliano d'Otranto; na reunião da Diretoria da Procuradoria Missionária de Madri; na celebração de um momento festivo com os irmãos espanhóis presentes na UPS; na celebração de Natal no noviciado das FMA em Castelgandolfo e no Templo Dom Bosco em Cinecittà. Depois de celebrar a Natividade do Senhor com a comunidade, partiu para a Espanha em 28 de dezembro para passar alguns dias em família.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Novos Inspetores Salesianos

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho no mês de dezembro de 2021.

1. BADJI JÉSUS BENOÎT, Inspetor da Inspetoria da África Ocidental Norte (AON)

Em 23 de dezembro de 2021, o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, nomeou o Padre JÉSUS BENOIT BADJI Inspetor da nova Inspetoria “Nossa Senhora da Paz” da África Ocidental Norte (AON) para o sexênio 2022-2028.

A Inspetoria “Nossa Senhora da Paz” da África Ocidental Norte é uma das três novas circunscrições erigidas canonicamente pelo Reitor-Mor, da qual o P. Jesus Benoit será o primeiro Inspetor. Ela se estende por mais de 3000 km, de Benin ao Senegal, e, portanto, incluirá, de leste a oeste, o Benin, com a futura sede da nova circunscrição, Burkina Faso, Mali, Guiné Conakry, Gâmbia e Senegal.

A nova Inspetoria foi criada a partir da Delegação baseada na capital do Mali, Bamako, que agora estará em Dakar, já que Mali não fará mais parte da nova Inspetoria da AON.

No momento, os irmãos que farão parte da nossa Inspetoria são mais de uma centena. Destes, a maioria já expressou a disponibilidade de permanecer definitivamente na nova realidade, mesmo vindo de territórios externos a ela.

P. Jésus Benoit nasceu em 21 de fevereiro de 1974 em Tambacounda, Senegal. É filho de Nicolas Badji e Joséphine Sambou. Fez o noviciado em Gbodjomé (Togo). Emitiu os primeiros votos em 8 de setembro de 1999 e os votos perpétuos em 30 de julho de 2005, em sua cidade natal Tambacounda. Fez os estudos teológicos em Yaoundé, após os quais foi ordenado sacerdote em Tambacounda (Senegal) em 18 de julho de 2009.

P. Jésus Benoit esteve em Zogbo (Cotonou), de 2002 a 2004, e em Camarões, no Teologado Santo Agostinho, de 2005 a 2010. Outros anos e experiências levaram-no principalmente ao Togo, primeiro em 1999, depois em 2004 e, desde a sua ordenação, à Paróquia “Maria Auxiliadora” em Gbényédzi de 2010 a 2013, à Maison Don Bosco – pós-noviciado salesiano – de 2013 a 2017 e, finalmente, ao Noviciado “Beato Filipe Rinaldi” em Gbodjomé desde 2017, onde se encontrava no momento de sua nomeação.

O novo Inspetor acumulou experiências em nível local e inspetorial. Foi membro do conselho local de Gbenyedzi, tornou-se ecônomo do pós-noviciado de Akodessewa, diretor do pós-noviciado de Akodessewa e ecônomo do ISPSH Don Bosco – agora ISDB.

Em nível inspetorial, de 2005 a 2013, foi Delegado para a Comunicação Social, depois para a Pastoral Juvenil no setor oriental e, desde 2013, encarregado inspetorial da formação como Delegado e depois como Vigário do Inspetor desde 20 de abril de 2016. Atualmente, o P. Jesus Benoit está completando o doutorado em filosofia.

2. *BONHOMME MORACHEL, Superior da Visitadoria de Haiti (HAI)*

Em 9 de dezembro de 2021, o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, nomeou o P. MORACHEL BONHOMME como sexto

Superior da Visitadoria “Beato Filipe Rinaldi” do Haiti (HAI). Ele cumprirá o seu mandato no sexênio 2022-2028.

P. Morachel Bonhomme nasceu em Jacmel, Haiti, em 29 de novembro de 1960. Entrou no noviciado em Jarabacoa, República Dominicana, em 1987, emitiu os primeiros votos como salesiano em 16 de agosto de 1988 e os votos perpétuos em 5 de junho de 1994 em Pétion-Ville, Haiti. Foi ordenado sacerdote em Thorland no dia 26 de julho de 1998.

P. Morachel foi Ecônomo e Diretor na Casa Fleuriot, Porto Príncipe (2001-2005); Diretor por cinco anos (2006-2011) em Carrefour-Thorland; encarregado e Diretor escolar na presença salesiana em Gressier (2011-2013); em seguida, Vigário (2013-2015) e, depois, Diretor (2015-2019) da obra de Fleuriot-Tabarre. Desde 2019, ocupa o cargo de Diretor da obra salesiana em Pétion-Ville.

Ocupou numerosos cargos em nível inspetorial: foi Ecônomo da Visitadoria de 2000 a 2004; Delegado da Família Salesiana, de 2004 a 2009; fez parte da Comissão de Formação de 2006 a 2008, e foi Vigário do Inspetor.

Atualmente, é Delegado para a Formação, cargo que exerce continuamente desde 2009; Delegado para a Pastoral Juvenil – Setor Vocações, desde 2016; Assistente dos Voluntários de Dom Bosco (VDB); e Vigário da Visitadoria, desde 2016.

P. Morachel sucede ao P. Jean-Paul Mesidor que guiou a Visitadoria no último sexênio.

3. *BRIODY JAMES GERRY*, Inspetor da Inspetoria da Grã-Bretanha (GBR)

Com o consenso do Conselho Geral, o Reitor-Mor nomeou o P. JAMES GERRY BRIODY como Inspetor da Inspetoria de Santo Tomás de Cantuária da Grã-Bretanha (GBR) para um segundo mandato de seis anos.

O P. James Briody nasceu em Motherwell, Condado de Lanarkshire, em 7 de maio de 1964. Entrou no noviciado salesiano em Dublin em 7 de setembro de 1983 e fez a profissão perpétua em setembro de 1991, em Glasgow, Escócia. Foi ordenado diácono em Battersea, Londres, em 17 de julho de 1994, e presbítero um ano depois, em 22 de julho de 1995, em Motherwell, sua cidade natal.

Ao longo dos anos, ocupou vários cargos, incluindo o de Conselheiro na Casa Salesiana em Farnborough (2002-2005) e em Bootle (2005-2015), onde também foi Diretor de 1º de setembro de 2005 a 1º de setembro de 2015.

Em 14 de agosto de 2016, o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, nomeou-o Inspetor da Grã-Bretanha, cargo para o qual foi reconduzido para os próximos seis anos.

4. *CRISAFULLI JORGE MARIO*, Inspetor da Inspetoria da África Nigéria Níger (ANN)

Em 23 de dezembro de 2021, no final da primeira parte da sessão de inverno do Conselho Geral, o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, nomeou o P. JORGE MARIO CRISAFULLI como o primeiro Inspetor da nova Inspetoria “Beato Artêmidas Zatti” da África Nigéria Níger (ANN), para o sexênio 2022-2028.

P. Jorge Mario Crisafulli nasceu em 19 de março de 1961 em Bahía Blanca, Argentina. É filho de Salvatore Crisafulli e Gladia Gamberini. Entrou no noviciado em San Miguel de La Plata, onde emitiu os primeiros votos religiosos em 30 de junho de 1980, e seis anos depois os votos perpétuos, em 1986, em Junín de los Andes. Foi ordenado sacerdote em Bahía Blanca em 5 de maio de 1990.

P. Crisafulli pertenceu à Inspetoria ABB da Argentina e, depois, foi como missionário à Inspetoria AFW (África Ocidental Anglófona), da qual foi o segundo Inspetor de 2010 a 2016.

Antes de ser nomeado Inspetor, foi encarregado e depois Diretor da comunidade de Sunyani e, enquanto era Vigário do Inspetor, foi Diretor da Casa Inspetorial de Ashaiman, Gana. Após seu serviço como Inspetor, o P. Jorge foi Diretor da comunidade de Freetown (Fambul) em Serra Leoa, onde lhe chegou a nomeação do Reitor-Mor.

Agora é o primeiro Inspetor da Inspetoria da África Nigéria Níger, canonicamente erigida em 3 de março de 2021, sob o patrocínio do Coadjutor Salesiano Beato Artêmidas Zatti.

A nova Inspetoria ANN inclui o território da Nigéria, com 9 comunidades: Abuja, Akure, Ibadan, Ijebu - Ode, Kontagora - Koko, Ondo, Onitsha e as duas comunidades de Lagos (São José e Maria Auxiliadora em Iju). A sede da Inspetoria será em Lagos - Iju.

Nos próximos anos, o novo Inspetor, com os irmãos da Inspetoria, abrirá novas presenças no Níger, expandindo assim o campo da missão salesiana.

P. Crisafulli fala espanhol, inglês e italiano.

5. *POLAŃSKI BARTŁOMIEJ, Inspetor da Inspetoria da Polônia Oeste (PLO)*

Em 14 de dezembro de 2021, durante os trabalhos da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, nomeou o P. BARTŁOMIEJ POLAŃSKI Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da Polônia Oeste (OLP) com sede em Wrocław para o sexênio 2022-2028.

P. Bartłomiej Polański nasceu em Oleśnica, Polônia, em 21 de março de 1982. Entrou no noviciado em Kopiec em 27 de agosto de 2001, onde emitiu os primeiros votos religiosos em 8 de setembro de 2002 e os votos perpétuos em 7 de setembro de 2008; foi ordenado sacerdote em Wrocław em 22 de maio de 2010.

Depois de trabalhar no noviciado como Sócio do Mestre dos Noviços, nos anos 2011-2018, exerceu o ministério pastoral em Środa Śląska. Desde 2018, é o Delegado do Inspetor para a Pastoral Juvenil e, desde 2019, também Conselheiro inspetorial.

A Inspetoria PLO, da qual o P. Polański será o oitavo Inspetor, foi criada em 1979 e atualmente conta com 177 Salesianos e anima 23 obras canonicamente erigidas.

O P. Polański sucederá ao P. Jarosław Pizon, no cargo desde 2016.

6. *SANTIAGU THOMAS, Inspetor da Inspetoria da Índia Hyderabad (INH)*

Em 10 de dezembro de 2021, o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, nomeou o P. SANTIAGU THOMAS como sexto Inspetor da Inspetoria de “São José” da Índia Hyderabad (INH).

P. Thomas sucede a Thathireddy Vijaya Bhaskar Reddy que acompanhou os irmãos de 2016 até este momento.

A Inspetoria de Hyderabad conta atualmente com 209 Salesianos em 31 presenças nos estados indianos de Andhra Pradesh, Telangana e Odisha. O P. Santiago, Vigário do Inspetor desde 2018, sucederá ao P. Thathireddy Vijaya Bhaskar, que serviu habilmente a Inspetoria nos últimos seis anos.

P. Santiago nasceu em 23 de agosto de 1976 em Kottaiyur, Distrito de Sivagangai, Estado de Tamil Nadu. Sua família pertencia à Paróquia de São Francisco Xavier, Broadway, Chennai. Após concluir o ensino médio na escola salesiana “São Gabriel” de Broadway, entrou no pré-noviciado de Pallithammam, então pertencente à Inspetoria de Chennai e agora à Inspetoria de Tiruchy. Entrou na Inspetoria de Hyderabad como noviço em 1994 e fez a primeira profissão em 24 de maio de 1995.

Enviado a Yercaud para o pós-noviciado, fez o tirocínio no Filosofado Karunapuram e por dois anos no Noviciado de Manoharabad, completando depois o Mestrado em Serviço Social no Instituto Sagrado Coração de Tirupattur. Fez a profissão perpétua na festa de Dom Bosco, em 31 de janeiro de 2004. Após completar a formação específica no Estudantado Teológico do Sagrado Coração em Shillong, foi ordenado sacerdote em 27 de dezembro de 2005.

Durante os primeiros cinco anos de sacerdócio, ele esteve muito envolvido em iniciativas pastorais e sociais da Inspetoria. Em 2011, foi nomeado Diretor do “Bosco Seva Kendra”, Escritório de Planejamento e Desenvolvimento da Inspetoria, e passou a fazer parte do Conselho Inspetorial no mesmo ano. Serviu como Diretor da obra “Dom Bosco” em Ongole por três anos, de 2015 a 2018; e em 2018 foi nomeado Vigário do Inspetor.

Ele também serviu à Inspetoria INH como Delegado para a Pastoral Juvenil e para a Formação.

O P. Thomas Santiagu exercerá seu mandato no sexênio 2022-2028.

7. SORO KOLOTCHOLOMA DENIS, Inspetor da Inspetoria da África Ocidental Sul (AOS)

Em 23 de dezembro de 2021, o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, nomeou o P. Soro KOLOTCHOLOMA DENIS como primeiro Inspetor da Inspetoria “São José” da África Ocidental Sul (AOS) para o sexênio 2022-2028.

A Inspetoria “São José”, erigida canonicamente em 3 de março de 2021, é caracterizada pela grande complexidade e variedade da sub-região africana ocidental. Foi criada com 20 comunidades: 3 na Costa do Marfim e 6 no Togo para as duas nações de língua francesa; no lado de língua inglesa, 3 comunidades em Serra Leoa, 3 na Libéria e 5 em Gana, onde se localiza a sede inspetorial. Atualmente, a Inspetoria conta com 175 irmãos.

P. Soro nasceu em 16 de maio de 1972 na diocese de Korogho, Costa do Marfim. É filho de Philippe Oualehe e Cécile Silue Tailiga. Fez o noviciado na Maison Don Bosco (Togo), a primeira profissão religiosa em 16 de agosto de 1993 em Lomé e a profissão perpétua em 10 de julho de 1999 em Yaoundé, Camarões, onde passou quatro anos de formação teológica. Foi ordenado diácono em Yaoundé em 10 de junho de 2001 e sacerdote em Sikasso, Mali, em 25 de janeiro de 2003.

Após os anos de formação no Togo, Benin, Camarões e Mali, o P. Soro ocupou vários cargos: encarregado (Sikasso, Zogbo), diretor de um centro de formação (Lomé e Zogbo), pároco (Abidjan e Bobo-Dioulasso) e três vezes diretor (Abidjan, Bobo-Dioulasso e Sikasso).

Em nível inspetorial, o P. Soro fez parte da equipe de Comunicação Social de 2006 a 2010, depois foi responsável pela coordenação

das paróquias de 2010 a 2012, após o que foi nomeado Conselheiro inspetorial, de 12 de junho de 2013 até o momento desta nomeação.

Em 20 de abril de 2016, foi nomeado Delegado inspetorial da Delegação Senegal-Mali-Guiné Conakry, responsabilidade renovada em 4 de junho de 2019 para um segundo mandato de três anos. Desde 2018, o P. Soro era também membro da Comissão de Pastoral Juvenil e, em especial, responsável pela Coordenação das Escolas e, nessa qualidade, representante inspetorial na Don Bosco Tech Africa.

P. Soro é laureado em teologia e em filosofia. Fala senufo, inglês e francês.

8. VIEIRA JUNIOR FRANCISCO INÁCIO, Inspetor da Inspetoria do Brasil Recife (BRE)

Durante a reunião do Conselho Geral na quarta-feira 15 de dezembro de 2021, o Reitor-Mor, com o consenso do seu Conselho, nomeou o P. FRANCISCO INÁCIO VIEIRA JUNIOR como novo Inspetor da Inspetoria de São Luís Gonzaga do Brasil-Recife (BRE).

O P. Francisco Inácio tem 40 anos e nasceu no Estado do Ceará, em Juazeiro do Norte, terra do P. Cícero Romão Batista, grande benfeitor da obra salesiana. Seus pais, Francisco e Maria, vivem nessa cidade, assim como seu irmão mais velho. Aqui ele conheceu os Salesianos e decidiu iniciar o seu caminho vocacional.

Fez o noviciado em Jaboatão-Colônia, onde emitiu os primeiros votos no dia 30 de janeiro de 2003. Continuou sua formação no pós-noviciado em Recife-Bongi, onde fez também o tirocínio. Estudou Teologia em São Paulo, no Estudantado da Lapa. Fez a profissão perpétua em 30 de janeiro de 2009 em Recife-Bongi e foi ordenado sacerdote em 18 de dezembro de 2010 em Recife (Basilica do Sagrado Coração).

Entre 2011 e 2015, estudou Liturgia no Instituto Sant’Anselmo de Roma. A partir de fevereiro de 2015, fez parte da equipe de formadores do Estudantado Teológico da Lapa, como Vigário do diretor e coordenador de estudos do Instituto Pio XI.

Em fevereiro de 2019, foi chamado de volta à sua Inspetoria de Recife como Delegado para a Pastoral Juvenil, Conselheiro e Secretário inspetorial, cargos que ainda ocupava quando desta sua nomeação.

O P. Francisco Inácio Vieira Junior, nomeado para o sexênio 2022-2028, sucederá ao P. Nivaldo Luiz Pessinatti, que passou seis anos no generoso serviço de animação e governo da Inspetoria do Nordeste do Brasil.

5.2 Irmãos falecidos (1º elenco janeiro-junho de 2022)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
P	ALMASIO Mauro	Treviglio (Itália)	12.09.2021	84	ILE
P	ARDITO Sabino	Roma (Itália)	07.12.2021	82	RMG
P	BALDISSERA Luigi	Veneza-Mestre (Itália)	04.07.2021	90	INE
P	BARBERO Pierino Riccardo	Sanremo (Itália)	04.08.2021	87	ICC
P	BAUER Bruno	Munique (Alemanha)	08.12.2021	65	GER
P	BIESMANS Jozef	Oud-Heverlee (Bélgica)	12.10.2021	85	BEN
P	BISIO GRILLI Enrique <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Montevidéu (Uruguai)	18.07.2021	77	URU

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
P	BŁĘDEK Eugeniusz	Przasnysz (Polónia)	14.12.2021	86	PLE
P	BOEKHOLT Peter	Tutzing (Alemanha)	17.09.2021	77	GER
P	BOKSEBELD Wim	Porto Príncipe (Haiti)	05.08.2021	80	HAI
P	BORŠTNIK RUDI <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Scutari (Albânia)	05.07.2021	97	IME
P	BOTTA Angelo	Roma (Itália)	04.10.2021	96	RMG
D	BOVO Luigi	Florença (Itália)	06.11.2021	76	ICC
P	BOYLE Hugh	Dublin (Irlanda)	31.12.2021	84	IRL
P	BRANDL Josef	Hamburgo (Alemanha)	05.11.2021	81	GER
P	BUTLER John Evangelist	Fenor Hill (Irlanda)	01.10.2021	93	IRL
P	CANCIANI Angelo	Castano Primo (Itália)	18.11.2021	92	ILE
P	CÁNEPA Angel	Buenos Aires (Argentina)	26.11.2021	87	ARS
P	CASTEJÓN BLAZQUEZ Pablo	Arévalo (Espanha)	13.12.2021	89	SSM
P	CASTRO LOPEZ Julio	Caracas (Venezuela)	29.10.2021	84	VEN
P	CAVICCHIOLO Gianfranco	Ivrea (Itália)	04.08.2021	89	ICP
P	CERVANIA Vicente	Makati City (Filipinas)	04.08.2021	73	FIS
L	CHASSEUR Pietro	Castello di Godego (Itália)	19.11.2021	91	INE
P	CHÁVES RAMÍREZ Cristóforo	Cidade do México (México)	22.08.2021	49	MEM
P	CHISTÉ Sergio	Salerno (Itália)	01.11.2021	97	IME
P	COSTA Lecy Gomes da	Campinas (Brasil)	01.10.2021	91	BSP
P	COTTEN Léon	Noisy-le-Sec (França)	12.09.2021	91	FRB
L	COUFORT Theodore	Roanne (França)	01.12.2021	82	FRB
P	CUNNUNGHAM Michael <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Manchester (Grã-Bretanha)	16.10.2021	77	GBR
P	D'ANGELO Anthony	Tampa, Florida (USA)	22.09.2021	98	SUE
S	D'ANGELO RIVAS Hugo Ernesto	Montevideu (Uruguai)	15.10.2021	62	URU

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
P	DARCEL Michel	Cambrai (França)	10.12.2021	84	FRB
L	DAS Joseph	Chennai (Índia)	25.08.2021	87	INM
L	DEMEYER Etienne	Bruxelas (Bélgica)	14.08.2021	83	BEN
P	DEMMING Georg <i>Foi Inspetor por 9 anos</i>	Munique (Alemanha)	21.12.2021	83	GER
P	DURAIRAJ Vincent Senior <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Chennai (Índia)	31.07.2021	84	INM
P	ESTÍBALEZ EGUILUZ Jesús	San Sebastián (Espanha)	04.07.2021	68	SSM
P	FAVALE Agostino	Roma (Itália)	01.12.2021	101	UPS
P	FERNANDEZ Ruben	Cebu City (Filipinas)	14.08.2021	69	FIS
P	FERRAROLI Alessandro	Bolonha (Itália)	07.11.2021	84	ILE
P	FILIĆ Sebastijan	Zagreb (Croácia)	30.11.2021	81	CRO
P	FORMATO Ermelindo	Bova Marina (Itália)	30.07.2021	82	IME
P	FRANCISCHI Francisco Prado de	São Paulo (Brasil)	15.07.2021	92	BSP
P	GAGNÉ Robert	Montreal (Canadá)	17.09.2021	81	SUE
P	GAISÁN VALLE Marcos	Santander (Espanha)	25.12.2021	87	SSM
P	GAMBINO Vittorio	Roma (Itália)	02.07.2021	92	UPS
P	GARCÍA C. Pedro Elías Luis	Santiago (Chile)	28.10.2021	93	CIL
P	GASPARINI Domenico	Turim (Itália)	14.11.2021	90	ICP
P	GÂTEAU Jacques	Nice (França)	07.08.2021	95	FRB
P	GONZÁLEZ SANTOS Guillermo	Sevilha (Espanha)	27.09.2021	91	SMX
P	GONZÁLEZ VILLANUEVA Pedro	Cidade do México (México)	22.11.2021	83	MEM
P	GREPPI Livio	Verduno (Itália)	08.10.2021	95	ICP
P	GUANGDIAT Nicholas	Dimapur, Nagaland (Índia)	22.09.2021	51	IND
P	HAJKOWSKI Stanisław	Grodziszczany (Polónia)	14.11.2021	68	PLE
L	HIGGS Thomas	Cedar Hill, Missouri (USA)	23.12.2021	81	SUE

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
L	HOANG VAN Chuyen	Ben Cat (Vietnam)	31.10.2021	97	VIE
P	HURNÍK Alois	Ostrava (República Checa)	20.12.2021	86	CEP
L	ILLERA GUTIERREZ Teodoro	Caracas (Venezuela)	10.11.2021	87	VEN
L	INTERLANDI Gaetano	Catânia (Itália)	21.12.2021	100	ISI
P	JERSTICE Brian	Aldershot (Grã-Bretanha)	27.11.2021	92	GBR
P	JUBERT Joseph	Dinan (França)	21.10.2021	95	FRB
P	JYRWA Dominic Savio	Shillong (Índia)	22.07.2021	36	INS
P	KOGA Tetuo	São Paulo (Brasil)	09.10.2021	78	BSP
P	KRALJEVIĆ Žarko	Rijeka (Croácia)	01.10.2021	81	CRO
P	KUSTERER Ernst	Hamburgo (Alemanha)	06.09.2021	77	GER
P	LA GUARDIA Renan Michael	Makati City (Filipinas)	03.08.2021	56	FIN
P	LAGGER Germain	Yaoundé (Camarões)	28.08.2021	86	ATE
P	LAI Giovanni	Roma (Itália)	19.10.2021	83	ICC
P	LARES MACÍAS Rubén	Zapotiltic, Jalisco (México)	20.12.2021	73	MEM
P	LEDDA Salvatore	Ragusa (Itália)	07.11.2021	87	ISI
P	LEILUA Mikaele Senio	Suva (Ilhas Fiji)	10.09.2021	58	AUL
P	MAGEEAN James Francis	Manchester (Inglaterra)	09.09.2021	76	GBR
L	MANO Riccardo	Bra (Itália)	07.11.2021	91	ICP
P	MATA NATAL Emilio	León (Espanha)	19.09.2021	94	SSM
P	MATT Wendelin	Hamburgo (Alemanha)	21.10.2021	82	GER
P	MATUŠŮ Emil	Zlín (República Checa)	26.11.2021	72	CEP
P	McCAUGHEY George	Raynestown (Irlanda)	27.10.2021	84	IRL
L	MEEGAN Gerald	Tampa, Florida (USA)	19.12.2021	79	SUE
P	MÉLIDA AMEZGARAY Jesús M.	El Campello (Espanha)	29.10.2021	90	SMX
P	MÉLIDA AMEZGARAY José Luis	El Campello (Espanha)	24.11.2021	88	SMX

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
P	MENEGHETTI Lino	Veneza-Mestre (Itália)	09.07.2021	83	INE
P	MIDALI Mario	Roma (Itália)	26.11.2021	93	UPS
P	MILITANTE George Abraham Pace <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Cebu (Filipinas)	01.07.2021	68	FIS
P	MONDOL Samuel Sudorshon	Kolkata (Índia)	28.12.2021		INC
P	MORÁN GONZALEZ Jesús	Leon (Espanha)	08.12.2021	100	SSM
P	MUÑOZ RUIZ Eusebio <i>Foi Inspetor por 6 anos e por 6 anos Delegado do Reitor- Mor para o Secretariado da Família Salesiana</i>	Madrid (Espanha)	01.09.2021	76	SSM
P	MUZINGA KATOLO Thomas	Lubumbashi (R. D. do Congo)	09.10.2021	42	AFC
P	NADACKAL George	New Delhi (Índia)	02.08.2021	66	INN
P	NAPIERAŁA Kazimierz	Pila (Polónia)	31.10.2021	77	PLN
P	NARDELLI Claudio	Viamao (Brasil)	17.11.2021	91	BPA
P	NEDIČ Nedo	Split (Croácia)	12.12.2021	69	CRO
P	NICOLUSSI Giuseppe <i>Foi Inspetor por 12 anos e por 12 anos Conselheiro Geral para a Formação</i>	Ancona (Itália)	29.09.2021	82	UPS
L	NKONDE LIBAY Pierre	Likasi (R. D. do Congo)	25.10.2021	64	AFC
P	NOCERA Calogero	Alcamo (Itália)	15.08.2021	98	ISI
L	NOGUERA i URGELLES Joan	Barcelona (Espanha)	03.10.2021	84	SMX
P	NYLAND Patrick Joseph	Dublino (Irlanda)	11.08.2021	63	IRL
P	OKA Lorenzo Michinobu	Tokyo-Chofu (Japão)	11.09.2021	84	GIA
P	ONDREJKA Aloiz	Bardejov (Eslováquia)	06.11.2021	90	SLK
P	PAK Thaddeus (Byong Dal)	Gwangju (Coreia do Sul)	03.09.2021	90	KOR
P	PALIĆ Antun	Novi Marof (Croácia)	09.10.2021	78	CRO
P	PETROMILLI Leonardo	Frascati (Itália)	18.12.2021	90	ICP

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
P	PHAM Van Chinh	Hochiminh City (Vietnam)	24.07.2021	65	VIE
P	PIETSCH Willibald	Ensdorf (Espanha)	07.08.2021	92	GER
P	PILOTTO Luigi	Venezia-Mestre (Itália)	15.12.2021	97	INE
P	PONTON PLAZA Celso	Quito (Equador)	14.08.2021	87	ECU
P	PUGGIONI Giuseppe	Roma (Itália)	20.10.2021	83	ICC
L	PUNZI Antonio	Salerno (Itália)	01.11.2021	87	IME
P	REEN Jeremiah	Largo, Florida (USA)	10.07.2021	80	SUE
L	REQUARDT Horst	Trier (Espanha)	04.11.2021	86	GER
P	ROA BLANCO Ramon	Caracas (Venezuela)	01.11.2021	48	VEN
P	RODRIGUEZ ALAYÓN José Antonio	Bogotá (Colômbia)	31.12.2021	88	COB
P	ROELOFS Theo	Wijchen (Países Baixos)	10.11.2021	85	BEN
P	ROSARIO PEÑA Luis Emilio	Santo Domingo (R. Dominicana)	29.12.2021	76	ANT
S	RWEGASIRA Aphrodisius Medard	Nairobi (Quênia)	03.10.2021	33	AFE
P	RYDZEWSKI Jerzy	Dabrowa Bialostocka (Polónia)	08.08.2021	86	PLE
P	RYKAŁA Jan	Łódź (Polónia)	26.10.2021	88	PLE
P	SADECK Francisco José dos Santos	Pará (Brasil)	02.07.2021	65	BMA
P	SAGUES OLLA José Antônio	Manaus (Brasil)	20.11.2021	83	BMA
P	SÁNCHEZ GIMÉNEZ Jesús Andrés	Córdoba (Argentina)	10.09.2021	81	ARN
P	SANTULIANA Giulio	Castello di Godego (Itália)	21.08.2021	83	INE
P	SAVASSA ORLANDIN Genézio	Manaus (Brasil)	02.09.2021	83	BMA
P	SCOMPARIN Mario	Santiago del Chile (Chile)	27.08.2021	86	CIL
P	SENNO Carlo Luigi	São Paulo (Brasil)	12.09.2021	97	BSP

	Nome	Local	Data	Id.	Inspet.
P	SOSA SERRA DE Wilton Magno	Belo Horizonte (Brasil)	16.10.2021	84	BBH
P	SURESH Xavier Antony Minoth	Chennai (Índia)	06.12.2021	36	INM
P	TAMARES Roger	Makati City (Filipinas)	24.07.2021	56	FIN
P	TSUCHIYA Tarcisius Shigeaki	Osaka (Japão)	29.12.2021	87	GIA
L	VALSANIA Giovanni	Torino (Itália)	26.08.2021	83	ICP
P	VATTOTH Thomas	Dimapur (Índia)	08.12.2021	86	IND
P	VÁZQUEZ MARTÍNEZ Siro	Sevilla (Espanha)	31.08.2021	89	SMX
P	VEGAS Gil Leoncio	Sevilla (Espanha)	23.11.2021	86	SMX
P	VELIATH Dominic	Bangalore (Índia)	27.11.2021	79	INK
P	VIGNATI Luigi	Roma (Itália)	15.09.2021	91	ICC
P	VILLALBA ALBARIÑO Vicente	Fernando de la Mora (Paraguai)	13.09.2021	88	PAR
P	VUILLERMOZ Samuele	Torino (Itália)	07.12.2021	88	ICP
P	WALCZYKIEWICZ Bogdan Józef	Ciechanów (Polônia)	15.11.2021	78	PLE
P	WARNIEWSKI Franciszek	Szczecin Wielgowo (Polônia)	03.10.2021	85	PLN
P	XAUSA Fernando	Mogliano Veneto (Itália)	13.11.2021	81	INE

